



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Área de especialização | Património Artístico e História da Arte

Dissertação

**O associativismo e a valorização do património cultural em
meio urbano. O caso da 'Oficinas do Convento' em
Montemor-o-Novo**

Suliane Campos Ferraz

Orientador(es) | Maria Ana Bernardo

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

Área de especialização | Património Artístico e História da Arte

Dissertação

**O associativismo e a valorização do património cultural em
meio urbano. O caso da 'Oficinas do Convento' em
Montemor-o-Novo**

Suliane Campos Ferraz

Orientador(es) | Maria Ana Bernardo

Évora 2023



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Antónia Fialho Conde (Universidade de Évora)

Vogais | Maria Ana Bernardo (Universidade de Évora) (Orientador)
Sofia Costa Macedo (ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa) (Arguente)

“O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.
”(LARAIA, 1986, p.45)

Agradecimentos

Minha jornada como estudante, pesquisadora e profissional foi marcada pelo apoio incondicional da minha família, amigos e mentores. Agradeço imensamente por todos os momentos de incentivo, compreensão e orientação que me ajudaram a chegar até aqui. Sem vocês, eu não seria a pessoa que sou hoje. A vocês, dedico toda a minha gratidão.

A importância da minha sensibilização como cidadã do mundo, preocupada com a relação do patrimônio cultural e sua ligação com as pessoas e cidades, não teria sido possível sem o apoio e incentivo dos que me cercam. Foi através de vocês que descobri minha paixão por explorar, entender e valorizar a diversidade cultural ao nosso redor. Espero que, juntos, possamos continuar a cultivar um mundo mais justo e inclusivo.

Agradeço à Universidade de Évora por todas as oportunidades que me proporcionou de explorar e expandir meus horizontes. Cada experiência foi enriquecedora e me ajudou a crescer como pesquisadora e profissional. E, em especial, agradeço à professora Maria Ana Bernardo por ser uma inspiração e mentora incansável. Suas conversas longas e inspiradoras, sua dedicação e confiança em mim foram fundamentais para minha formação e crescimento.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a mim mesma por ter paciência, perseverança e por ser uma sobrevivente e exploradora do mundo. Cada desafio superado foi uma vitória pessoal e me fez perceber o quanto sou forte e determinada.

A todos que contribuíram para minha formação e crescimento, minha gratidão é eterna. Espero que possamos continuar a colaborar em futuros projetos e iniciativas que promovam não apenas o avanço do conhecimento, mas também a valorização e preservação do patrimônio cultural como uma ferramenta essencial para a melhoria da vida em sociedade.

O associativismo e a valorização do património cultural em meio urbano

O caso da 'Oficinas do Convento' em Montemor-O-Novo

Resumo

Esta dissertação pretende refletir sobre as ações em defesa do património cultural em contexto associativo como fatores que potenciam e diversificam a participação cívica. Para tal, foi desenvolvida uma investigação assente em metodologia mista. Pesquisa documental em bibliotecas e arquivos, análise e interpretação da mesma; recolha de informações através de entrevistas e questionários, tratadas do ponto de vista qualitativo, mas também mediante alguma quantificação. A reflexão desenvolvida apresenta, portanto, numa parte de contextualização que se orienta, em seguida, para um estudo de caso: a associação Oficinas do Convento (OC), em Montemor-O-Novo. Com a missão de preservar e promover a cultura portuguesa, a OC oferece aos seus associados, e à comunidade montemorense, experiências variadas através da dinamização e participação em atividades culturais, cujo tema principal é o património cultural associado ao território. A OC promove uma relação com o património que extravasa a dimensão imaterial e material, e influencia o a participação das pessoas e sua relação com o território, moldando, assim, a forma, a frequência e a diversidade da participação cultural. Neste sentido, a OC, como uma associação cuja missão também é a defesa do património, tem um papel importante nas novas dinâmicas de relação comunidade-património, no desenvolvimento local e na rutura dos obstáculos e hierarquias culturais. Atendendo ao mencionado, considera-se que o estudo da OC permite apreender e analisar as relações entre os conceitos de preservação e de valorização do património cultural e, por essa via, evidenciar as adaptações necessárias a nível de políticas públicas do país para apoiar essas ações.

Palavras-chave: *associativismo, cultura, defesa do património, Montemor-o-Novo, Associação Oficinas do Convento, políticas públicas.*

Associations and the enhancement of cultural heritage in the urban
environment
The case of 'Oficinas do Convento' in Montemor-O-Novo

Abstract

This dissertation intends to reflect on actions in defense of cultural heritage in associative context as factors that enhance and diversify civic participation. For this, an investigation was developed based on mixed methodology. Documentary research in libraries and archives, analysis, and interpretation thereof; collection of information through interviews and questionnaires, treated from a qualitative point of view, but also by some quantification. The developed reflection presents, therefore, a contextualization part that is oriented, then, to a case study: the association Oficinas do Convento (OC), in Montemor-O-Novo. With the mission of preserving and promoting Portuguese culture, OC offers its members, and the Montemorenses community, varied experiences through the dynamization and participation in cultural activities, whose main theme is the cultural heritage associated with the territory. The OC promotes a relationship with heritage that goes beyond the immaterial and material dimension, and influences people's participation and their relationship with the territory, thus shaping the form, frequency, and diversity of cultural participation. In this sense, the OC, as an association whose mission is also the defense of heritage, has an important role in the new dynamics of community-heritage relationship, in local development and in the rupture of cultural obstacles and hierarchies. In view of this, it is considered that the study of the association allows to apprehend and analyze the relationships between the concepts of preservation and enhancement of cultural heritage and, the necessary adaptations at the level of public policies in the country to support these actions.

Key words: *associations, culture, heritage protection, Montemor-o-Novo, Association Oficinas do Convento, public policies.*

Lista de Abreviaturas

ADA	Associações em Defesa do Ambiente
ADP	Associações em Defesa do Património
CPADA	Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
DGARTES	Direção Geral das Artes
DGPC	Direção Geral do Património Cultural
DRC	Direções Regionais de Cultura
DRCLVT	Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo
DRE	Diário da República Eletrónico
FADEPA	Federação das Associações de Defesa do Património Cultural e Natural
FSPC	Fundo de Salvaguarda do Património Cultural
ICOMOS	<i>International Council on Monuments and Sites</i>
IGESPAR	Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico
IMC	Instituto de Museus e da Conservação
IPA	Instituto do Património Arqueológico
IPPAR	Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico
IPPC	Instituto Português do Património Cultural
LBPC	Lei de Bases do Património Cultural
M-O-N	Montemor - O - Novo
OC	Oficinas do Convento - Associação Cultural de Arte e Comunicação
ONG	Organizações Não Governamentais
ONGA	Organizações Não Governamentais Ambientais
ONGD	Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento
PC	Património Cultural
PCI	Património Cultural Imaterial
PNA	Plano Nacional das Artes
PPCULT	Plataforma pelo Património Cultural
PPV	Participação Popular Voluntária
RPM	Rede Portuguesa de Museus
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

Índice

Índice de Quadros e Tabelas	vii
Índice de Figuras.....	viii
Introdução	1
1.1 Tema e justificativa da escolha.....	1
1.2 Problemática.....	2
1.3 Metodologia	3
1.4 Plano da Dissertação.....	4
1.5 Estado de Arte	5
1 Património cultural e participação cívica.....	9
1.1 Cartas e convenções sobre participação popular no âmbito do património cultural.	11
1.2 O movimento cívico no processo de <i>patrimonialização</i> em Portugal	18
2 O associativismo de património e as ações em meio urbano.....	25
2.1 Associativismo de defesa do património em Portugal	27
2.2 Associativismo de defesa do património e a questão ambiental.....	32
2.3 Legado das associações de defesa do património e novos desafios.	36
3 Políticas públicas e ações cidadãs em defesa do património cultural em Portugal	42
3.1 Novas dinâmicas da política cultural e reflexos nas associações de defesa do património.	43
3.2 Apoios e financiamentos.....	50
4 A Associação <i>Oficinas do Convento</i> e a valorização do património cultural em Montemor-o-Novo.	66
4.1 A cidade de Montemor-O-Novo, contexto cultural	66
4.2 A Associação <i>Oficinas do Convento</i>	72
4.2.1 Estrutura da Associação.....	73
4.2.2 A organização da Associação	75
4.2.3 Atividades desenvolvidas pela Associação	75
4.3 Diagnóstico	82
4.3.1 Entrevista com o presidente da direção da OC.	83
4.3.2 Questionário sobre a interação da população local com a OC.....	84

4.3.3	Dados sociodemográficos dos inqueridos no questionário.....	85
4.3.4	Participação nas atividades da OC e vínculo com a Associação.....	87
4.3.5	Moradores de M-O-N e participação nas atividades da OC	90
Considerações Finais		93
Bibliografia.....		97
Estudos		100
Anexos		105
Anexo A – Listas do apoio prestado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAentejo) no período de 2016 a 2021.		105
Anexo B – Entrevista transcrita com Tiago Fróis, presidente da direção da Oficinas do Convento.		120
Anexo C – Modelo do Questionário de perguntas aplicado presencialmente e online, sobre a opinião das pessoas sobre as ações da Oficinas do Convento.		125
Anexo D – Respostas dos questionários respondidos.....		126

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1 - O papel das associações no ‘domínio património cultural’ e no ‘domínio indústrias culturais e criativas’. Esquema comparativo tendo como base Unesco, (1972); Unesco, (2003); e DCMS, (1998).	46
Tabela 1 - Execução orçamental da tutela da cultura por domínio e por ano (2000-2012) (milhões de euros).	52
Tabela 2 - Quantificação do financiamento do sector cultural por origem e por domínio (média 2010-2012) (em milhares de euros).	53
Quadro 2 – Valores dos apoios (em euros) disponibilizados pela Direção Regional de Cultura do Alentejo às atividades e aos agentes culturais no período de 2016 a 2021 (dados anuais).	55
Tabela 3 – Valores dos apoios (em euros) prestado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo às regiões de Portugal, no período de 2016 a 2021.	55
Quadro 3 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, criada para especificar os projetos apoiados.	56
Tabela 4 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 e respetivos montantes (valores acumulados)	57
Tabela 5 - Tipologia dos projetos e o montante do apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, direcionado ao Alentejo, no período de 2016 a 2021.	58
Tabela 6 – Apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021, por distritos do Alentejo.	58
Tabela 7 – Concelhos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no distrito de Évora.	59
Tabela 8 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no concelho de Montemor-O-Novo	60
Tabela 9 – Entidades contempladas pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no concelho de Montemor-O-Novo	60
Tabela 10 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 à Associação Oficinas do Convento.	62
Quadro 4 – Inqueridos participantes em pelo menos uma das atividades da OC, segundo o género.	86
Quadro 5 e 6 - Número de participantes do questionário por idade e por escolaridade.	86
Quadro 7 - Número de participantes do questionário por localidade.	87
Quadro 8 e 9 – Gráfico sobre qual o nível de vínculo com a Associação <i>Oficinas do Convento</i> que os participantes do questionário possuem atualmente (2021).	88
Quadro 10 - “Nuvem de Palavras” gerada pelas respostas abertas dos inquiridos sobre as ações da OC.	89
Quadro 11 - Gráfico sobre os moradores de M-O-N participantes e a participação nas atividades da OC.	90
Tabela 11 - Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respetivas justificativas.	91
Tabela 12 – Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respetivas opiniões sobre as ações da OC.	91
Tabela 13 - Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respetivas opiniões sobre o papel da OC como associação:	92

Índice de Figuras

Figura 1 - Espaço interno do Convento dedicado à criação musical.....	74
Figura 2 - Um dos espaços internos do Convento, considerado de "polivalência" para execução de projetos artísticos.....	74
Figura 3 - Espaço interno do Convento, destinado a abrigar as exposições artísticas.....	75
Figura 4 - Reconstrução do "Telheiro da Encosta" em Montemor – O – Novo.	78
Figura 5 - Oficina de ensino de técnicas tradicionais do uso da terra na arquitetura, realizada no terreno do Telheiro da Encosta.....	78
Figura 6 – Artistas no Telheiro da Encosta, experimentam o uso da terra na criação de esculturas contemporâneas.	79
Figura 7 - Evento “Mesa Posta na Ruinha “em Montemor – O-Novo (2015).	81
Figura 8 - Chamada com ilustração de incentivo à participação das pessoas no questionário sobre as <i>Oficinas do Convento</i>	85

Introdução

O Artigo 73º da Constituição da República Portuguesa de 1976 prevê o papel das associações no domínio da fruição cultural e do património cultural. Por sua vez, a Lei de Bases do Património Cultural de 2001 (LBPC), determina, no artigo 7º, que “Todos têm direito à fruição dos valores e bens que integram o património cultural, como modo de desenvolvimento da personalidade através da realização cultural”. Na mesma Lei, o artigo 10º refere que:

Para além dos contributos individuais, a participação dos cidadãos interessados na gestão efetiva do património cultural pela Administração Pública poderá ser assegurada por estruturas associativas, designadamente institutos culturais, associações de defesa do património cultural, e outras organizações de direito associativo.

Destas referências subentende-se que o acesso ao Património Cultural (PC) é tendencialmente democrático e que as estruturas associativas contribuem para concretizar esse princípio democrático.

1.1 Tema e justificativa da escolha

O processo para a escolha do tema da dissertação veio através de questionamentos sobre a defesa do património cultural e sobre quem são seus agentes de gestão, preservação, apoio, disseminação e produção. Particularmente, sobre a participação cívica nestas ações, através das associações de defesa do património.

A fim de analisar um caso em particular, escolhi abordar a *Oficinas do Convento – Associação Cultural de Arte e Comunicação* (OC), cuja sede se encontra no Convento São Francisco de Assis na cidade de Montemor-O-Novo (M-O-N), no distrito de Évora, Portugal.

Essa associação de origem artística, desde 1997 que produz ações de formação e troca de experiências ligadas a defesa do património cultural em Montemor – O – Novo, e assume quatro grandes linhas de ação:

- 1) Oferece novos usos dinâmicos ao espaço do Convento de São Francisco, outrora subutilizado como depósito para administração pública de Montemor-o-Novo.
- 2) Disponibiliza oficinas e residências artísticas em seus espaços, e incentiva o uso de técnicas artísticas tradicionais locais, principalmente no uso do barro. Algumas destas oficinas também funcionam como serviços educativos, convidando as famílias a conhecerem ou reconhecerem suas heranças montemorenses. Além disso, alguns trabalhos são aplicados

na recuperação do próprio edifício do Convento, o que reforça a identidade local e a sensação de pertença (Germann & Schnell, 2014, p.46).

- 3) A associação *Oficinas de Convento* funciona, também, como centro cultural, com espetáculos musicais, dança, teatro, além de rodas de conversas com os moradores locais, cujos temas giram em torno de questões urbanas de Montemor trazidas pelos moradores, ou sobre ações e percepções da própria OC sobre os mesmos.
- 4) Finalmente, a OC integra e dá apoio a outras manifestações sociais e artísticas da cidade, como a reativação de um antigo espaço de fabrico de tijolos tradicionais (telheiro), e abriga também a Cooperativa Integral Minga – Montemor, criada por moradores da cidade com o fim de valorizar a produção comercial local.

1.2 Problemática

Assim sendo, a presente dissertação tem como principal propósito de investigação saber se a associação *Oficinas do Convento* contribui para aprofundar a Participação Popular Voluntária (PPV) no âmbito da defesa do Património Cultural (PC) em Portugal. Tratando-se, em primeiro lugar, de uma dissertação no âmbito de um curso de Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, que se debruça sobre o PC e a inerente participação cívica e política e sendo, em segundo lugar, a OC uma entidade cultural que pode ajudar a fazer cumprir a democracia cultural disposta constitucionalmente, o estudo estrutura-se em torno dos conceitos de PPV, cidadania, património cultural e políticas públicas culturais. O processo para a escolha do tema da dissertação veio através de questionamentos sobre o alcance da participação cívica das populações nas ações de identificação, gestão, preservação e disseminação do Património Cultural, efetivadas no quadro das associações que assumem como seu propósito a defesa do PC.

Tal como o tema indica, a presente dissertação compreende um estudo de caso. Investiga-se, de forma empírica, sobre a *Oficinas do Convento – Associação Cultural de Arte e Comunicação*, cuja sede se encontra no Convento São Francisco de Assis na cidade de Montemor-O-Novo, no distrito de Évora, em Portugal. Essa associação de âmbito cultural, desde 1997 que produz ações de formação e troca de experiências ligadas à defesa do PC em Montemor – O – Novo.

A Associação, e as atividades que desenvolve, constitui um caso de reuso de um antigo espaço de devoção, o espaço do Convento de São Francisco, outrora subutilizado como depósito da administração local de Montemor-o-Novo.

Estas atividades da *Oficinas do Convento* têm proporcionado não apenas um novo uso para o antigo edifício religioso, valorizando-o deste modo, mas também têm contribuído para a apropriação do mesmo por parte da população local e o encontro desta com sua própria cultura.

É, pois, esta noção sobre a importância da participação cívica na valorização do património cultural e na própria produção do património que nos leva a interrogar, e a procurar perceber: (1) se o Estado português promove e incentiva a proteção do património cultural e natural através de fundações e associações, tal como o previsto pela UNESCO (1972), pela Constituição da República Portuguesa (1976) e pela Lei nº 107/2001; (2) até que ponto as leis em Portugal estão direcionadas para apoiar e incentivar associações em defesa do património; (3) como é, no terreno, que este apoio é proporcionado?

Estas e demais questões serão desenvolvidas na dissertação, para que o tema do contributo das associações e da participação dos cidadãos com vista à valorização do PC seja mais conhecido e aprofundado.

Uma das grandes dificuldades que existe na defesa e valorização do património cultural é perceber como as dinâmicas culturais recentes associadas à globalização beneficiam ou favorecem esta causa, e igualmente como a legislação em Portugal tem acompanhado essas mesmas dinâmicas, nomeadamente as que direta ou indiretamente se relacionam com património cultural.

Embora legislação portuguesa atual contemple e incentive a participação dos cidadãos nas ações de defesa do património histórico e cultural de um modo geral, continuam pouco abundantes os estudos sobre o perfil do associativismo de património, em particular como estas associações se organizam e como suas ações são efetivamente consideradas como de defesa do património (Bernardo & Matos, 2018; Borges, 2018; Caninas, 2010; Fernandes, 2011; Gabriel, 2004; Magrinho, 2016; Pereira, 2017; Raposo, 2014; Reis, 2016).

Assim sendo, é nosso propósito, ao longo do presente estudo, investigar o panorama português no que concerne aos incentivos de apoio à valorização do património cultural e, em seguida, analisar especificamente de que modo, ou em que medida, o quadro nacional influi, e se reflete, em termos de apoios às atividades da *Oficinas do Convento* em Montemor-o-Novo.

1.3 Metodologia

A metodologia usada para a realização da investigação, corresponde ao que pode designar-se como uma metodologia mista.

Por um lado, é efetuada uma pesquisa direcionada para a inventariação, recolha e análise de estudos sobre o tema da dissertação, nas diversas dimensões que o compõem. Além de estudos, foram recolhidos e analisados documentos de orientação doutrinária internacionais a que Portugal aderiu, e as leis portuguesas que expressam as orientações do Estado no domínio das políticas patrimoniais, nomeadamente em termos de definição do próprio conceito de património cultural, sobre os apoios e incentivos, assim como sobre os principais interlocutores, institucionais e outros.

Por outro lado, e no âmbito do estudo de caso, uma vez que é analisada mais em detalhe a associação Oficinas do Convento, foi desenvolvido um trabalho de observação e recolha de dados junto da própria associação e junto da população local, mediante a realização de entrevistas e de questionários. Face à ausência de estudos sobre a OC, a metodologia referida prefigura-se como a mais adequada para o conhecimento e análise da sua dinâmica. Procuramos, nomeadamente, recolher informações sobre as ações da associação nos planos da preservação e valorização patrimoniais, das relações e comunicação com a população, e sobre a participação desta nas atividades desenvolvidas pela OC.

A cronologia de análise incide, sobretudo, no período pós 1974, correspondente à instauração e consolidação do regime democrático em Portugal. Este recorte cronológico foi escolhido para apreender as mudanças ocorridas a partir de então relativamente ao conceito e abrangência do património cultural, sobre o papel do Estado para a preservação e promoção do mesmo e sobre a emergência e importância de outros atores sociais e institucionais na promoção da cultura e do património.

1.4 Plano da Dissertação

Partindo de uma perspetiva mais questionadora, de contextualização e análise, a investigação orienta-se depois para o estudo de caso.

No I Capítulo analisam-se os principais conceitos patrimoniais que contextualizam a investigação da OC considerando duas perspetivas. A primeira incide sobre a evolução da noção de PC e do papel da participação das comunidades na sua defesa, a partir das cartas, declarações e recomendações internacionais. A segunda corresponde a uma reflexão sobre a relevância atribuída ao PC enquanto fator de democratização da cultura em Portugal, após a revolução de 1974.

O II Capítulo analisa o campo do associativismo voluntário português, e especificamente as associações de defesa do património, atendendo às suas tipologias, enquadramentos e ações. Procuramos, ainda, acompanhar os efetivos contributos das referidas associações para a defesa e promoção do património em Portugal.

No III Capítulo enunciam-se, genericamente, as políticas culturais vigentes em Portugal e distinguem-se as que mais diretamente se relacionam, e enquadram a Associação de Arte e Comunicação Oficinas do Convento (OC), incluindo esta no setor das associações de defesa do património. No mesmo âmbito temos em vista apreciar criticamente se as orientações emanadas das políticas culturais têm favorecido, ou não, o surgimento das associações de património e suas ações em defesa da valorização da herança cultural.

O IV capítulo é dedicado ao estudo de caso sobre a associação OC e divide-se em três pontos. No primeiro ponto recolhe-se um conjunto de indicadores de natureza sociocultural sobre o município e a cidade de Montemor-o-Novo, com o intuito de se contextualizar o surgimento da associação Oficinas do Convento. Procuramos também, através de estudo documental, perceber a origem, o quadro estatutário e a orgânica interna da OC e as suas relações com o poder local. Além disso, inventariamos as ações de valorização patrimonial promovidas pela associação *Oficinas do Convento*, com o propósito de apreender o seu perfil de atuação no mesmo âmbito patrimonial (Apurar se esta é a sequência deste ponto do capítulo). Por outro lado, para efeito de diagnóstico sobre o alcance das ações da OC no plano sensibilização, e da promoção do acesso ao património, considerou-se, como já foi referido na secção do texto da Introdução relativo à metodologia, que a observação seria o caminho mais adequado. No entanto, o propósito de observação participante inicialmente previsto acabou por ser ajustado devido à situação de pandemia. Optou-se, então, pela recolha de informações através de entrevistas (1) e questionários (132). Assim, o segundo ponto do capítulo resulta, sobretudo, da análise da entrevista ao diretor da OC e dos questionários lançados a elementos da população de Montemor-O-Novo. Por último, no terceiro ponto do Capítulo, examinamos as modalidades de participação da população montemorense nas ações promovidas pela associação, igualmente com bases nas informações obtidas com os questionários.

Globalmente, procuramos que o Capítulo nos ajude a perceber em que medida as atividades da associação OC: (1) se integram, e são beneficiárias, de uma estratégia de promoção de políticas públicas de apoio à cultura definida pelo município; (2) ou são inovadoras, ao ponto de abrirem novas linhas de pensamento sobre como o Estado, ou o poder local, podem prestar um melhor apoio a estas dinâmicas da comunidade.

1.5 Estado de Arte

Parte dos documentos recolhidos contemplam aspetos teóricos, concetuais e mesmo de legislação, provenientes de relatórios culturais, de artigos de teses de mestrado e de doutoramento.

Assim, relativamente ao significado e à importância da participação civil no processo de valorização patrimonial, e sobre a necessidade de políticas públicas correlativas, é feita uma análise do *artigo 17º da “Convenção da UNESCO para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural”, de 1972*. Trata-se, com efeito, do primeiro documento e posicionamento internacional sobre a responsabilidade do Estado e demais administrações públicas, em relação ao encorajamento e apoio a participação cívica através das associações.

Para o caso de Portugal, incide-se, sobretudo, na Lei 107, de 8 de setembro de 2001, que estabelece as *“Bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural”*. Sobre a questão da participação cidadã, a Lei refere que a mesma pode ser formalizada através de estruturas associativas de defesa do património cultural, sem fins lucrativos, dotadas de direitos reconhecidos por lei. Refere-se, igualmente, que as associações devem ser legalizadas juridicamente, para o controle por parte do Estado e demais instituições públicas que irão prestar formas de apoio, incentivar suas iniciativas e providenciar os benefícios e incentivos fiscais necessários para a realização de suas atividades, voltadas para a valorização do património local e promoção da qualidade de vida.

Para se entender como é efetuado o apoio legal ao sector do associativismo de defesa e de valorização de património cultural é necessário analisar como é a realidade das políticas públicas no sector cultural, bem como as características deste sector em Portugal. Para o efeito, tomámos como referência o estudo para o Ministério da Cultura de Augusto Mateus, *“O sector cultural e criativo em Portugal” (2010)*. Nesta obra, o autor analisa as tendências atuais no mundo sobre a valorização do sector criativo, destacando o seu crescente peso na economia. Refere, ainda, como essa *“economia global”* no campo da cultura tem sido acompanhada por uma nova abordagem das políticas culturais, que cada vez mais vão incorporando aquela dinâmica. Não somente em políticas culturais, mas também no que envolve políticas de cidade, de educação e de concorrência, em torno da articulação entre a defesa das identidades culturais nacionais e ao mesmo tempo articular a participação a nível internacional de pessoas, capitais, bens, serviços e informação.

O estudo de Augusto Mateus também analisa o apoio às empresas culturais e criativas e destaca os benefícios de se adotar um mecanismo de cofinanciamento entre público e privado para impulsionar a produção cultural, e igualmente a sua proteção.

O estudo de Augusto Mateus incide, ainda, sobre a importância da utilização da cultura como elemento de identidade regional e fator de diferenciação de base territorial, capaz de funcionar como catalisador de outras redes que auxiliem no desenvolvimento local, ou seja, aliar o setor cultural ao económico de forma efetiva, de forma que que a articulação entre defesa e produção

do património cultural seja atrativa para a população participar ativamente através destas associações. Além disso, o mesmo autor, no estudo *“A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa” (2013)*, faz a análise das leis e instituições de apoio cultural a nível do Estado e dos municípios.

No que se refere ao associativismo com carácter de defesa do património, em Portugal, a tese de Sofia Magrinho, *“A Defesa e Salvaguarda do Património em Portugal: as Associações de Defesa do Património (1974-1997)” (2016)* é fundamental sobre o tema. Reflete sobre a trajetória e realidade deste movimento associativo, seu surgimento e suas lutas, através de uma análise histórica da participação da sociedade civil organizada na construção da questão patrimonial em Portugal, suas características diante das diferentes classificações relativas à causa patrimonial, suas ações sobre a defesa e salvaguarda dos valores patrimoniais, e o seu papel na definição de políticas públicas favoráveis ao setor.

Ainda sobre o perfil do associativismo de defesa do património em Portugal, João Caninas, em *“Associativismo e defesa do património (1980-2010)” (2010)*, destaca aspetos gerais do percurso associativo em democracia, centrando a atenção em aspetos como as relações entre as diversas associações e destas com a sociedade civil e com o Estado. Sobre questões aliadas à cultura e ambiente, o autor analisa, de modo abreviado, as respetivas políticas, instrumentos legais e executivos, incluindo os órgãos da administração pública, além do percurso das atividades adotadas pelo associativismo em Portugal, até o ano de 2010.

Com relevância para o conhecimento socioeconómico e cultural de Montemor - O - Novo refira-se, em particular, o artigo *Social Creativity and Post-Rural Places: The Case of Montemor-o-Novo (2009)*, de Isabel André e Alexandre Abreu. O texto faz uma pesquisa histórica sobre a evolução da sociedade montemorense após os anos 70, e como a sua evolução favoreceu o investimento e surgimento de uma comunidade criativa que abre portas para novas manifestações, e novas maneiras de participação popular através das associações e do cooperativismo.

Vale reforçar que como é um tema relativamente recente, os estudos sobre questões contemporâneas relativas ao associativismo de defesa do património cultural em Portugal não são muito abundantes. Neste contexto, e particularmente sobre a associação *Oficinas do Convento*, muito pouco se tem produzido. Por isso, em relação a este tópico do nosso trabalho, a recolha de informações, ainda que tenha passado pela pesquisa documental, implicou outros métodos de recolha de informação, como a recurso a entrevista e questionários, que já antes mencionámos

De todo o modo, ao longo dos capítulos da dissertação muitos outros estudos vão sendo referidos, consoante a sua adequação para suportarem e ajudarem a desenvolver as linhas de raciocínio que

apresentamos ao longo da mesma. Eles ilustram toda a base bibliográfica de estudos e de outros recursos documentais mediante os quais pretendemos dar consistência à presente dissertação.

1 Património cultural e participação cívica

O presente capítulo tem como objetivo estabelecer o suporte teórico e analítico para a investigação empírica sobre a associação *Oficinas do Convento*. Consideramos que assim é possível avaliar, de uma forma mais rigorosa se, como ficou dito na Introdução, se a OC contribui para fomentar o interesse público pela cultura e pela participação, por parte da população, na gestão dos bens patrimoniais que ela abriga.

A primeira parte do capítulo debruça-se sobre os principais conceitos que são usados ao longo da investigação e que podem ajudar a compreender melhor o que é a participação cívica na vida quotidiana e no património cultural, e o que as cartas e recomendações mundiais dizem sobre isso. A segunda parte do capítulo reflete sobre a evolução do processo de patrimonialização em Portugal, especificamente no período após 1974.

Assim, o primeiro tópico de reflexão é sobre a noção de cidadania e sobre se a participação dos cidadãos na vida pública e política são elementos constitutivos na ligação com o PC.

Pensar sobre a participação popular, de um modo geral, é adotá-la como um conceito aberto, evolutivo, e que acompanha as transformações na sociedade, nomeadamente as culturais.

Desde o século XIX até aos nossos dias, significantes mudanças influenciaram o “ato cívico”, no que tange as áreas económicas e político-sociais, no conhecimento, na maneira de perceber o *habitat* natural e o construído. Entre elas destacam-se os processos de industrialização e urbanização crescentes, que afetaram os meios de produção, comunicação, ideologias, costumes e fronteiras-se repercutem na forma como a sociedade se organiza, como reconhece seus valores, sua história e seu património (Torelly, 2012, p. 3).

É neste quadro macro de uma dinâmica de mudança cada vez mais sensível, que se inscreve no âmago das sociedades, que a nossa investigação sobre o conceito de participação popular relativa ao património cultural é analisada. Se é incentivado o discurso democrático, a tolerância e o sentido de cooperação cívica no processo decisório do quotidiano, nomeadamente no que concerne às questões relativas ao património cultural.

Na defesa da ação cívica como meio importante para o bom funcionamento da vida em sociedade, faz-se um resgate aos conceitos clássicos empregados na Grécia de Platão, da ideia da participação coletiva como elemento-chave para a ordem pública. Ainda que o modelo participativo democrático ateniense considerasse apenas então os designados homens livres, propiciava aos indivíduos que eram considerados cidadãos o direito à fala, ao voto e à participação em assembleias onde se decidia sobre guerras, paz, leis e penalidades. E o mais importante: os cidadãos,

independentemente de ligação familiar, riqueza, e outras ligações, usufruíam de iguais direitos políticos e de participar diretamente junto aos outros concidadãos nas decisões da vida comum urbana (Vieira, 2008, pp. 82-83).

Essa premissa de ideal democrático em que a participação popular era invocada com o propósito de atuação direta sobre resoluções comuns, ainda que salvaguardo as profundas diferenças do momento histórico, constitui o legado ateniense: é de todos - ainda que não todos de facto - o direito à participação ativa e direta, na vida civil.

Séculos mais tarde, a revolução francesa e a emergência do conceito de estado-nação favorecem a afirmação da noção de ação cívica assente no princípio da soberania nacional e da igualdade civil perante a lei, da igualdade de direitos e de deveres. Estabelecia-se, assim, a génese da ligação entre a participação pública dos cidadãos e o sentido de pertença a uma nação. Esta associação mais direta entre cidadão e Estado apontou, ainda, o caminho que conduziu ao princípio da identidade nacional e, também, ao reconhecimento dos direitos humanos (Brubaker, 1992, citado por Vieira, 2008, p. 83-34).

Temos até aqui três elementos importantes: o direito de todos a participação na vida pública; os direitos humanos e o reconhecimento de uma identidade coletiva.

É precisamente a relação entre aqueles elementos que se desenvolve ao longo do presente capítulo. Pretende-se investigar a participação das pessoas como produtoras e defensoras da sua identidade cultural, reivindicadoras dos seus direitos e contribuintes para a qualidade de vida de uma sociedade.

Essa identidade, que trataremos aqui no âmbito do PC, é a herança que recebemos de gerações passadas, que integra a memória coletiva de um grupo, composta por simbologias e práticas que o identificam. Para que essa identidade se verifique é preciso que a população se reconheça nos elementos a serem conservados que, assim, se tornam representativos. Este processo implica um esforço coletivo para a conservação dos elementos identitários e, quanto mais amplo e integrador ele for, mais protegidos poderão ser os traços identitários que se pretendem preservar (Germann & Schnell, 2014, p. 7; Zanirato, 2009, pp. 138-139).

Porém, esse processo de entendimento da participação popular como sendo fundamental para a existência do património a ser preservado, só começou a ser discutido muito recentemente, sobretudo a partir de reflexões suscitada pelos efeitos destruidores da segunda guerra mundial.

Para nortear a sociedade após a onda de perdas humanas e materiais, diminuir a sensação de instabilidade e insegurança causadas pelo efeito das guerras, se inicia a criação das Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945 e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência

e a Cultura (UNESCO) em 1946. Estas organizações passaram a exercer um papel de referência e discussão sobre questões mundiais político-sociais, a fim de conterem novos danos, promoverem a paz entre os povos e reconhecerem a proteção dos bens que não tivessem sido destruídos devido as guerras, ou que estivessem em risco de desaparecimento. Embora desde 1931 a Conferência de Atenas já tivesse defendido a salvaguarda do património cultural da humanidade, foi apenas no contexto pós-guerra surgiram novas abordagens mais inclusivas sobre a cultura (Funari & Pelegrini, 2006, p. 21).

Em um contexto social, o fim da guerra, em 1945, gerou consequências causadoras do rompimento dos modelos sociais até então dominantes: colónias passaram a reivindicar suas independências; consolidaram-se novos valores como a busca pelo bem-estar social; e ganhou crescente relevância o protagonismo civil na política, com a exigência de direitos coletivos, a emancipação feminina, o combate ao racismo, entre outras lutas sociais (Sen, 2010, citado por Nelson & Braga Júnior, 2012).

Surgem movimentos sociais que defendem a diversidade humana e ambiental como valores a serem protegidos. E, neste contexto, aparecem igualmente concepções mais abrangentes sobre o que pode ser considerado como património no plano mundial, mas também local, em concomitância com uma crescente participação dos próprios produtores de cultura na gestão dos bens patrimoniais culturais e ambientais, deixando estes de ser apenas uma preocupação dos poderes públicos ou de algumas elites políticas e culturais (Funari & Pelegrini, 2006, pp. 22-24).

1.1 Cartas e convenções sobre participação popular no âmbito do património cultural.

Com o intuito de se evidenciar a trajetória evolutiva da participação popular relativamente ao património cultural efetuamos de seguida uma reflexão sobre as cartas e recomendações da UNESCO, a fim de verificar o incentivo à participação popular e ao próprio reconhecimento desta população como peça chave para a preservação do PC. Estas recomendações são diretrizes sobre a proteção, conservação e valorização do património cultural dirigidas aos estados, em certos casos com alcance normativo, e disponibilizam medidas efetivas no campo de defesa das riquezas culturais do mundo, sejam elas materiais ou imateriais.

No que tange o envolvimento popular, a primeira evidência da sensibilidade das autoridades internacionais sobre o assunto começa na Recomendação de Nova Dehli (UNESCO, 1956), na qual se inscrevem medidas que visam facilitar o acesso da população aos bens históricos, a necessidade de comunicação com a comunidade internacional e ações educativas a respeito do bem cultural (César & Stigliano, 2010). Referia-se, nomeadamente, que: “A autoridade competente deveria

empreender uma ação educativa para despertar e desenvolver o respeito e a estima ao passado, especialmente através do ensino de história, da participação de estudantes em determinadas pesquisas (...)” (UNESCO, 1956, p. 5).

Essa mesma proposta de ação educativa como meio para que a população se interesse sobre os bens patrimoniais da sua localidade é reforçada na Recomendação de Paris de 1962 (UNESCO; 1962). Nesta Recomendação evoca-se o dever dos países em fomentar educação patrimonial nos museus e estimular organizações associativas como meio de comunicação ao público sobre a proteção dos bens. O mesmo princípio seguiu a Carta de Veneza, cujo Artigo 5º refere o seguinte: “(...) A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil a sociedade” (UNESCO, 1964a).

A carta de Veneza é inovadora no relativo à função de caráter social do património e consagra a evolução de *monumento* estendendo-o aos territórios que representam testemunhos de civilizações particulares, cujas trajetórias históricas também merecem proteção.

A Carta esclarece que esses conjuntos históricos, rurais ou urbanos, podem ser adaptados às *necessidades modernas* e especifica que a revitalização do património edificado pode ocorrer pela via da *refuncionalização* (Costa E. B., 2012, pp. 15-16). Esses novos valores incorporados ao conceito de património cultural contribuíram para uma maior percepção de que a identidade das comunidades e dos grupos é algo a ser protegido, e que isso pode fazer-se mediante a proteção dos bens e práticas culturais que lhes estão associados.

É importante observar que começa a afirmar-se a pluralização dos tipos de bens considerados património, assim como os agentes responsáveis por esse património. Inicialmente os processos de *patrimonialização* incidiam sobretudo sobre os bens considerados eruditos, ligados a factos memoráveis da memória coletiva de uma nação, tendo o Estado com principal protagonista das ações de preservação e o seu acesso tendia a ser restrito. É nos anos 1960 e 1970, por efeito de movimentos sociopolíticos e culturais, que se busca uma maior democratização da gestão da riqueza cultural e que ganham relevo os temas da participação cidadã e da descentração da gestão e da valorização do património do nível estatal para o nível do das comunidades e poder local (Rocha & Cunha, 2019, p. 15).

Dando seguimento à ideia da participação popular, na Recomendação de Paris (UNESCO, 1964b), vê-se um reforço do estímulo para o desenvolvimento, entre as populações, do interesse pelo património. Nomeadamente através do relevo atribuído aos serviços educativos, às organizações de juventude e educação popular e aos grupos ligados a atividades culturais. Adicionalmente, a Recomendação de Paris (UNESCO, 1968), traz uma importante sugestão: a-garantia mais segura da

preservação dos bens culturais assenta no vínculo que a população tem relativamente a esses bens, o qual decorre da noção de proximidade e pertença em relação aos mesmos. Ao Estado cabia contribuir para fortalecer essa ideia através de medidas adequadas.

Nos anos 70, agentes sociais e organizações sociopolíticas representadas por diversos países, alguns deles ex-colónias, protagonizam movimentações no sentido de pressionar um posicionamento da UNESCO na sua missão de olhar pelas nações e criar os estímulos necessários para promover a salvaguarda e promoção dos bens considerados importantes para a sociedade de forma global (Alves, 2010, p. 558).

As manifestações populares desta época, como o movimento em prol do meio ambiente, favoreceram a ampliação do conceito de património. Este já não se restringe apenas ao ambiente construído, mas passa a incluir elementos ligados à cultura e à natureza. Começa a se discutir o conjunto, o entorno, a paisagem e seus desdobramentos relacionados ao bem edificado, num contexto urbano aliado ao desenvolvimento da sociedade.

Dito isso, a Declaração de Estocolmo sobre o ambiente urbano (United Nations Environment Programme [UNEP], 1972) trata a conservação do património como um meio eficaz para manter a vitalidade urbana, ou seja, consideram-se os benefícios económicos, sociais e também ambientais da preservação do património. Uma premissa que identifica o património enquanto elemento fundamental para o desenvolvimento urbano e que antecede a primeira convenção que pouco tempo depois iria considerar o património como cultural, natural e de todos (Funari & Pelegrini, 2006, p.25, p. 36).

Com efeito, a Convenção sobre a Protecção do Património Mundial - Cultural e Natural (UNESCO,1972), de 1972, consagra uma noção de património que se alarga as outras regiões do mundo que não somente o contexto europeu, assim como a sua dimensão cultural e natural. Com isso, passa a ser sugerido que a comunidade internacional tem o dever de cooperação relativamente à protecção dos bens patrimoniais mundiais e também para a obtenção e circulação das informações sobre as ameaças iminentes ao património. Considera-se, ainda, que os Estados membros devem procurar adotar políticas que visem integrar o património na vida coletiva e, igualmente, no planeamento urbano (UNESCO, 1972).

Esta Convenção reitera a promoção da participação popular através da criação de fundações e associações de defesa da protecção do património, sendo seu artigo mais importante sobre o assunto:

ARTIGO 17 - Os Estados parte na presente Convenção deverão estabelecer ou promover a criação de fundações ou de associações nacionais, públicas e privadas, cujo objectivo seja

o encorajamento da protecção do património cultural e natural, conforme definido pelos artigos 1º e 2º da presente Convenção (UNESCO, 1972).

Esse documento assume particular relevância sobre os outros documentos, pois sendo uma Convenção obriga os Estados que a assinaram a assumirem o compromisso de protecção dos bens sediados no seu território, tratando-os como legados mundiais de um património acessível a toda a comunidade - Portugal apenas ratificou a Convenção em 1980. A Convenção visou, igualmente, consolidar e expandir a categoria de património mundial e abriu a discussão para desenvolvimento de novas medidas de salvaguarda (Peixoto, 2000, p. 7; Tamaso, 2007, p. 6).

A Declaração de Amsterdão, de 1975, (COE, 1975) dá sequência a esse alargamento do conceito de património e remete para os estados a implementação de *políticas de conservação integrada*, ou seja, o dever de, paulatinamente, ligarem o património à vida social e ao envolvimento da população nos processos de preservação. Este aspeto é particularmente importante, pois pretende-se com ele integrar os valores ligados à identidade local e evitar a exclusão dos habitantes em virtude de especulação imobiliária, particularmente em relação ao património edificado nos centros urbanos. Essa preocupação em integrar as questões do património com o planeamento urbano também é reforçada pela Recomendação de Nairobi, do ano seguinte (UNESCO, 1976).

Ainda que as recomendações, declarações e cartas patrimoniais nem sempre tenham sido seguidas à risca pelos países, esses documentos acendem discussões e testemunham a crescente relevância das questões ligadas à vida quotidiana de diferentes povos e a sua relação com o património (Funari & Pelegrini, 2006, pp. 33-34).

Dando sequência ao pensamento de integrar no património uma dimensão mais social, vemos um importante trecho da Carta de Machu Picchu, de 1977 (EIA, 1977). Neste documento, que se debruça especificamente sobre o património edificado, percebe-se a existência de uma mudança de visão sobre a posição do cidadão. De mero espectador das artes passa a ser encarado como produtor e mensageiro delas, sendo fundamental o diálogo e ação civil em todos os níveis dos projetos de protecção dos bens.

Dando sequência, vemos o reforço da mensagem sobre a relevância da participação das populações nas questões relativas ao património também na Carta de Washington, de 1987, que incide sobre a salvaguarda das cidades históricas:

A participação e o envolvimento dos habitantes das cidades são indispensáveis para levar a cabo a sua salvaguarda. Esta participação deve ser sempre estimulada, pois permite uma maior consciencialização de todas as gerações. É preciso não esquecer que a salvaguarda dos conjuntos urbanos históricos interessa, primordialmente, aos seus habitantes (ICOMOS, 1987, p. 2).

Esta carta foi publicada pelo Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), consultor da UNESCO, que desde 1965 mostrou a relevância das tomadas de decisão por parte de organizações não governamentais no domínio do património cultural, ao mesmo tempo que se debruçou sobre vertentes mais específicas desse mesmo património (Correia, 2010). Refiram-se, nomeadamente, as cartas destinadas à gestão do património arqueológico (ICOMOS, 1990), património subaquático (ICOMOS, 1996), arquitetura vernácula (ICOMOS, 1999), pinturas murais (ICOMOS, 2003). Nesses documentos é referida a “importante contribuição da participação ativa pelo público geral (...) para a protecção do património” (ICOMOS,1990) e, também, a “essencial (...) participação dos grupos culturais locais”. Menciona-se, ainda, que a defesa do património “é, também, uma responsabilidade pública colectiva” (ICOMOS,1990) e que são imprescindíveis políticas que reforcem a participação das populações locais.¹

Próximo aos anos 90 do século XX prossegue este caminho de ampliação da definição da noção de património. Reconhece-se valor patrimonial às produções contemporâneas e bens culturais de natureza intangível, como expressões, conhecimentos, práticas e técnicas populares, em uma premissa de reconhecer outras dimensões da atividade humana como testemunhos de identidade cultural e, por isso, merecedoras de proteção (Funari & Pelegrini, 2006, pp. 31-32). Esse domínio que tange o tradicional e popular depende, sobretudo, dos realizadores e dos participantes locais para a sua perpetuação.

O património, antes da elite, dos bens materiais e do passado monumental, passa também a ser considerado das classes populares (Lowenthal, 1998 citado por Tamaso, 2007, pp. 5-6). E passa, paulatinamente, a abranger uma maior diversidade de bens e reconhecer uma vasta riqueza de representatividade cultural ligada à comunidade (Torelly, 2012, pp. 14-15). Esta perspetiva *participacionista* abrange a questão da recuperação e conservação do património cultural em função das necessidades sociais presentes, mediante um processo democrático de seleção sobre o que conservar. Esta participação secundariza o velho conceito de monumentalização dos objetos e passa a pensar primeiro nas pessoas e logo em seguida nos bens culturais. Este *participacionismo* defende uma política de património cultural em que considera o “artesão” e só depois o “artesanato”, os locais de pertença e memória acima do “turístico” (Canclini, 1999 citado por Pérez X. P., 2003, pp.4-5).

¹ Já desde o Congresso de Veneza (1964), os fundadores do ICOMOS internacional incentivavam a criação da Comissão Portuguesa, primeiro através da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e, depois de 25 de Abril de 1974, dos outros organismos públicos de salvaguarda do património. O ICOMOS-Portugal tinha entre os seus membros algumas das figuras mais destacadas na intervenção em património. Não obstante, há quem considere que o ICOMOS-Portugal tem tido ao longo dos anos um papel modesto na salvaguarda da herança construída. (Correia, 2010, pp.243-245)

Em consequência vemos publicado, na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, em 1985, no México, um reforço da articulação entre o ideal democrático e de ação social e o património cultural:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece, no seu artigo 27, que toda pessoa tem direito a tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, a gozar das artes e a participar do progresso científico e dos benefícios que dele resultem. Os Estados devem tomar as medidas necessárias para alcançar este objetivo. A cultura procede da comunidade inteira e a ela deve retornar. Não pode ser privilégio da elite nem quanto a sua produção, nem quanto a seus benefícios. A democracia cultural supõe a mais ampla participação do indivíduo na sociedade no processo de criação de bens culturais, na tomada de decisões que concernem à vida cultural e na sua difusão e fruição. (...) É preciso descentralizar a vida cultural, no plano geográfico e no administrativo para assegurar que as instituições responsáveis conheçam melhor as preferências opções e necessidades da sociedade em matéria de cultura. É essencial, por consequência, multiplicar as oportunidades de diálogo entre a população e os organismos culturais. (...) (UNESCO, 1985, pp. 2-4)

Esta dinâmica prossegue na declaração para Salvaguarda das Culturas Tradicionais e Populares (UNESCO, 1989), publicada em 1989, que emite um apelo global pela defesa da diversidade cultural e das identidades, em meio à homogeneização que ameaça o mundo devido a acelerada globalização. Desde então, é “(...) em nome da preservação e promoção da diversidade e da identidade cultural que muitos estados nacionais e instituições transnacionais passaram a defender a elaboração e execução de novas políticas públicas de cultura” (Alves, 2010, pp. 541).

Ao longo das duas décadas seguintes, em nome da defesa da diversidade cultural, foram criadas inúmeras instituições culturais e políticas – organizações nacionais ligadas a entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais, locais, nacionais e transacionais, entidades de artistas, produtores culturais - empenhadas na luta pela defesa e promoção da identidade e diversidade cultural em âmbito local, nacional e global (Alves, 2010, pp. 541-542).

No entanto, se é atualmente indiscutível que as dinâmicas de *patrimonialização* requerem a implicação de recursos humanos com saberes técnicos da história, da arquitetura, arqueologia, museologia, antropologia, dentre outras áreas do conhecimento, no plano prático continua bem menos reconhecida a necessidade de envolver o cidadão comum no processo de atribuição de valor patrimonial a um bem, a um saber, ou a uma atividade. Uma situação que vai contra a ideia de participação democrática na gestão dos bens culturais (Machado, 2018, p. 95).

É compreensível que a população, sobretudo os setores com prioridades de sobrevivência mais imediata, se sinta pouco envolvida nas ações de conservação dos valores simbólicos, sobretudo se não os sente como seus. Ou seja, permanece, em grande medida, o desafio de unir as realidades

vividas com os saberes técnicos relativamente às questões do património, cuja interpretação pelo intelectual, pelo artista e pelo povo necessitem de coesão na prática (Chauí, 2006, p. 20).

As convenções, cartas, declarações e recomendações têm o papel de reforçar a criação de condições propícias para o diálogo entre as comunidades, ainda que o apelo ao reconhecimento de pluralidades ocorra em concomitância, e mesmo competição, com as forças da homogeneização, globalização e transformações sociais (UNESCO, 2003, p. 2).

A Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial, de 2003, representa mais um reforço no sentido do incentivo à participação cívica na salvaguarda dos bens, como se constata no seu Artigo 13º, que visa: (i) favorecer a criação ou o fortalecimento de instituições de formação em gestão do património cultural imaterial, bem como a transmissão desse património nos foros e lugares destinados à sua manifestação e expressão (UNESCO, 2003, p. 8).

Também o Artigo 15 do mesmo documento refere:

No quadro de suas atividades de salvaguarda do património cultural imaterial, cada Estado Parte deverá assegurar a participação mais ampla possível das comunidades, dos grupos e, quando cabível, dos indivíduos que criam, mantêm e transmitem esse património e associá-los ativamente à gestão do mesmo (UNESCO, 2003, p. 9).

Em sequência, em 2005, a Convenção para Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, enfatiza o reconhecimento da importância da contribuição dos artistas, e de todos os envolvidos nos processos criativos, como as comunidades culturais e organizações que apoiam as expressões culturais, para que estas manifestações artísticas aconteçam (UNESCO, 2005, p. 6). É importante essa sensibilização dos setores, agentes ou grupos, mais ligados aos saberes técnicos, no sentido de darem espaço a outros cidadãos, em seu sumo direito, e assumirem uma atitude de “fazer com” ao invés de “fazer para”.

Há ainda outros desafios às ações no campo do património cultural cujas respostas são complexas, mas nem por isso podem deixar de ser equacionadas incorporando a dimensão da participação popular. Referimo-nos, nomeadamente, à questão da necessidade de se estabelecerem estratégias de aproximação do património aos quotidianos das populações, para que este bem não fique “engessado” num passado cada vez mais distante da realidade da vida. Caso contrário, não se torna operativa a noção de pertença dos bens culturais por parte da população, e esta tende a ficar relegada a mera usuária de “objetos” protegidos por outros (Machado, 2018, p. 92).

Todas as manifestações culturais têm o direito de manterem seus costumes, tradições e crenças; por outro lado, as populações que estão associadas àquelas práticas, têm também o direito de adquirem novos hábitos, costumes e tradições, ou seja, de criarem variações da própria cultura (Alves, 2010, p. 557).

Deste modo, as instituições de promoção e salvaguarda do património podem adquirir tanto mais força política quanto mais consigam desenvolver estratégias de coesão social. Ou seja, na medida em que consigam, de forma descentralizada, operacionalizar e negociar com outros agentes sociais questões relativas ao património cultural e encontrem soluções de articulação com outros sectores importantes para a vida das comunidades.

O resultado desta dinâmica tem potencialidades para integrar as comunidades em projetos culturais coletivos e mobilizadores, regatando-as ao estatuto de simples recetores de políticas públicas unilaterais. Assim será possível estabelecer os horizontes de um viver em conjunto, cimentando interações sociais e políticas que fortalecem a comunidade e favorecem a materialização de novas estratégias de preservação dos bens culturais, envolvendo o seu contexto e integração na urbe (Seixas, 2016, p.17; Soares, 2014, p. 11).

Há um crescente interesse na proteção e valorização do património cultural, presente em organizações especializadas, movimentos cívicos e associações. Isso reflete a transformação da noção de cidadania, onde a dimensão cultural se destaca além da dimensão política. Esse interesse também está relacionado com a emergência de novos valores sociopolíticos que enfatizam a qualidade de vida, a democracia, o bem-estar económico e a coesão social. Os novos movimentos sociais, como os populares urbanos e os ecológicos, estão alterando a agenda pública e estimulando o debate sobre o património cultural, incluindo seu uso, funções, agentes e importância (Seixas, 2016; Soares, 2014).

1.2 O movimento cívico no processo de *patrimonialização* em Portugal

Em Portugal, a atmosfera com premissas democráticas só passou a existir devido ao período revolucionário do 25 de Abril, que agitou a sociedade portuguesa com o *boom* dos movimentos populares, após duros anos de contexto repressor.

Na sequência de uma história de associativismo voluntário que em Portugal remonta ao século XIX (Pereira, 2020), a democratização do regime após 1974 favoreceu novos tipos de relações e interações sociais, que se traduziram numa densa rede associativa constituída. Dela faziam parte os movimentos sindicais, as cooperativas, as associações culturais, as comissões de moradores nos bairros das cidades, nas vilas e aldeias, entre outras modalidades de organização mais ou menos informal. Tinham em comum um sentido solidário contra a repressão e promoviam sociabilidades que favoreciam o acesso a diferentes meios de comunicação, através dos quais propagavam os ideais defendidos através do território, principalmente os alertas sobre as questões culturais, que tinham sido reprimidas e censuradas durante o período da ditadura (Magrinho, 2016, p.27 ; Silva,

2014, p.24). Tratou-se, em suma, de uma conjuntura caracterizada por uma imensa dinâmica de participação em múltiplas formas cívico-políticas, que promoviam o debate sobre os processos de gestão e de tomadas de decisão, de forma democrática (Canário, 2006, pp. 17-20).

A instauração da democracia não significou, no imediato, uma mudança sistémica nas questões relativas ao património cultural, por comparação com o Estado Novo. A perspetiva institucional era dominante, embora se registassem tendências de abertura para pensar seus elementos e dimensões (Silva A. , 2014, p. 15). Assim, os propósitos de democratização da cultura e da sua divulgação, colocaram a questão da necessidade de novas políticas culturais de incentivo e proteção das atividades e daqueles que as pretendiam promover (Fernandes, 2011, p. 32).

Após esta breve síntese do ambiente político e sociocultural dos anos seguintes à revolução de 1974 cabe agora, para melhor compreender o sentido da sua dinâmica neste período, explicitar o conceito de patrimonialização.

Consideramos que a patrimonialização de um bem ou de uma prática cultural ocorre através de um processo de atribuição de valor, com base em critérios evocados pelos especialistas com autoridade para o efeito, que sinalizam determinado bem ou prática representam como uma herança a ser preservada e transmitida (Gomes, 2019, p. 472). Assim, o ato de objetivar um bem como património, desde a sua classificação, preservação, valorização e uso, é um processo de construção social que implica relações de poder entre diferentes setores que lutam para impor a sua visão justificada como legítima sobre o património (Reis M. , 2009, p. 186).

Com a democratização do regime o processo de patrimonialização se tornou-se, de certa forma, mais complexo. Nomeadamente com a entrada em cena de novos atores que consideravam ter, também eles, legitimidade para se pronunciarem sobre o assunto e autoridade para atribuírem valor.

A atividade das estruturas e organismos que durante o Estado Novo tinham responsabilidades no campo do património tenderam a incutir neste um perfil elitista e conforme aos propósitos ideológicos do regime. Após 1974 o conceito de património cultural passa a ter como referencial a sua relação com comunidade, ganha uma dimensão mais popular e novas significações identitárias (Magrinho, 2016, p. 39). Esta evidente mudança relativamente à noção e significado do património cultural ficou desde logo expressa em diversos artigos da Constituição portuguesa de 1976, como sejam o artigo 9º, 73º e, principalmente, o 78º (RTP, 26 de Abril de 2014):

Bem como artigo 73º sobre direitos e deveres culturais:

3. O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de

comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais (Ar. 73º, Constituição da república portuguesa, 1974).

E especialmente o artigo 78º sobre a fruição e criação cultural:

1. Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com todos os agentes culturais:
 - a) Incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural, bem como corrigir as assimetrias existentes no país em tal domínio;
 - b) Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos bens culturais de qualidade;
 - c) Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum;
 - d) Desenvolver as relações culturais com todos os povos, especialmente os de língua portuguesa, e assegurar a defesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro;
 - e) Articular a política cultural e as demais políticas sectoriais (Artigo 78º, Constituição da República Portuguesa, 1974).

Palavras que confirmavam a importância que é dada à democratização da cultura, tanto do ponto de vista da sua produção como da sua fruição e, nesse âmbito, o papel atribuído ao património e aos movimentos e associações de defesa do mesmo. Esta centralidade atribuída ao património como promotor de democratização da cultura ainda evidente pelo facto de o estado atribuir a si responsabilidade primacial na sua proteção:

Artigo 9º

(Tarefas fundamentais do Estado)

(...)

e) Proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correcto ordenamento do território; (...) (Constituição da República Portuguesa, 1974).

A democratização do país fez emergir novos entendimentos sobre o papel do património cultural na sociedade e favoreceu o interesse do Estado pelo mesmo, numa perspectiva que se assumia como claramente diferenciadora em relação ao anterior regime.

Nesse sentido foram sendo desenhados quadros institucionais e procedimentos mais adequados à salvaguarda e conservação de um património cultural que se entendia como sendo “do povo português” e que, como tal, deveria ser objeto de um usufruto e acesso mais largado (Silva A. , 2014, p. 15).

Estes princípios constitucionais, porém, confrontaram-se com a cultura dominante nos diferentes serviços e institutos responsáveis pela gestão e salvaguarda do património, comandados por

engenheiros, arquitetos e historiadores da arte, tributários de uma visão *monumentalista* que igualmente se sentia em alguns sectores da sociedade portuguesa.

Assim, pese embora as sucessivas remodelações que os organismos ligados ao património foram sofrendo, persistiram alguns usos, abordagens e formas de representação do património que eram ainda resquícios dos modelos do anterior regime (Reis M. , 2016, p. 50).

Em 1976, a Secretaria de Estado da Cultura ficou na dependência do primeiro – ministro português e ganhou pela primeira vez autonomia para regular e gerir questões ligadas ao PC, desvinculando-o das intenções de propaganda e meio didático usado para reforçar os ideias do Estado Novo. Coube a esta Secretaria a tarefa de criar legislação que regulamentasse o funcionamento das instituições de natureza cultural e as atividades dos trabalhadores ligados à cultura. E uma das suas prioridades foi a criação de medidas de salvaguarda, conservação e defesa do património cultural, numa linha de democratização e descentralização e de estímulo à cooperação, criação e promoção cultural (Santos, 2007, pp. 66-67).

Entretanto, embora a democracia portuguesa tivesse a intenção cumprir e aprofundar os princípios constitucionais sobre o património cultural, a realidade é que em termos financeiros, técnico-científicos e jurídicos, as prioridades de intervenção nesse âmbito continuaram concentradas na recuperação de bens imóveis e moveis nacionais, associadas aos principais monumentos (Reis M. , 2016, p. 47). Ou seja, ainda que existisse o discurso de reestruturar as instituições responsáveis pelas questões culturais e do património, a visão *monumentalista* mantinha-se relevante.

O lastro da ação da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) criada em 1929, sobre os imóveis abrangidos pela classificação de monumento nacional e de interesse público, terá certamente contribuído para a situação anteriormente referida (Silva A. , 2014, p. 13). A herança técnica e cultural da DGENM permaneceu incorporada nas instituições do património pós 1974. De resto, embora já antes lhe tivessem sido retiradas algumas atribuições, esta Direção-Geral só foi extinta em 2007.

Após ter ratificado a Convenção de 1972 (Diário da República n.º 130/1979), Portugal conseguiu, num período de quatro anos, ver alguns dos seus monumentos na lista do Património Mundial da UNESCO.² Porém, o tipo de bens que foram candidatados não deixava antever o propósito de um país que pretendia descentralizar as questões culturais do Estado e das elites político-culturais para partilhar com o público e as comunidades e, principalmente, que pretendesse fomentar uma noção de património que ia para além da arquitetura e dos monumentos.

² Zona central de Angra do Heroísmo, Convento de Cristo, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, todos classificados em 1983; Zona central de Évora, em 1986.

Em concomitância, o facto de Portugal ter menos arquitetura monumental em comparação com algumas capitais europeias contribuiu para que se tivesse feito um caminho no sentido de uma valorização de outras materialidades, como a singularidade dos bairros antigos, os centros históricos, as paisagens das regiões periféricas ou rurais da Europa. Caminhava-se, assim, no sentido de preservar e valorizar diferentes manifestações culturais que, embora perda, ainda se consideravam testemunhos recuperáveis para efeitos de atribuição de valor patrimonial. Esta tendência abria a possibilidade de uma maior confluência entre as populações e um conceito de património também ele mais abrangente, que incluísse as tradições populares, rituais, festas e demais atividades consideradas expressões da cultura portuguesa, e que só mais tardiamente começaram a encontrar reconhecimento pelas instituições que certificam a importância do património (Reis M. , 2016, p. 44)³.

No entanto, esta trajetória foi sendo feita com dificuldades. Por um lado, como já se referiu, permaneceu arraigada a noção de que as questões do património eram um campo para os *especialistas* que, historicamente, no país dele vinham tratando (Pérez, 2003, pp. 236-237). Só paulatinamente foi sendo reconhecida a importância de outros saberes e competências e considerada a importância da colaboração das comunidades (Reis M. , 2009; Silva A. , 2014). Por outro lado, o quadro orgânico das instituições responsáveis pelo património passou por diversas mudanças. Numa tentativa de integrar o património em um organismo único, capaz de proteger e assegurar os direitos comuns para todos os diversos tipos de bens reconhecidos como património cultural foi criado o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) (1980-1992) concebido numa lógica de integração.

No entanto, com o argumento de ser pouco operativo um organismo de excessiva abrangência, pouco tempo depois o IPPC é desdobrado em vários setores, com a criação do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR) (1992-1997) e separação das bibliotecas, arquivos e museus, originando o Instituto Português dos Museus (IPM) (Decreto-Lei 278/91 de 9 de Agosto), o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (Decreto-Lei n.º 106-E/92 de 1 de Junho), e a fusão do Instituto Português de Arquivos com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) que resultaram os Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo (Decreto-Lei nº106-G/92, de 1 de Junho).⁴

³ Como é o caso do Fado incluído na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2011 e a Dieta Mediterrânica em 2013.

⁴ Estas Instituições passaram a integrar o mesmo sector novamente só em 2012 com a criação da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Decreto-Lei 103/2012.

Em 1997, com a descoberta do património paleolítico do Vale do Côa, a visibilidade que a arqueologia adquire e a mobilização da opinião pública e da comunidade local em torno da defesa e da criação de medidas de preservação e valorização daquele património arqueológico criam-se as condições para a criação do Instituto Português da Arqueologia (IPA) (1997-2006), uma cisão do IPPAR. Na época, considerou-se todo este processo como uma vitória da participação cívica, que tinha contribuído decisivamente para a denúncia da falta de operacionalidade do IPPAR e para a criação de um organismo específico dedicado ao património arqueológico (Reis M. , 2016, pp. 48-51). Com efeito, foi notório o impacto e sucesso da mobilização social que se desenvolveu em favor do património do Côa, sustentado por associações de defesa do património, movimentos cívicos, estudantes, intelectuais, cidadãos. O sucesso de tal mobilização mostra a sensibilidade crescente aos valores do património cultural e da preservação na sociedade portuguesa, para além do impulso ao campo da arqueologia e à valorização dos seus achados (Reis M. , 2009, pp. 186-187).

No plano internacional, o reconhecimento das questões patrimoniais como catalisadoras da mobilização das comunidades, assim como a sensibilidade para uma evolução do próprio conceito de património, já era perceptível desde a década de 70 do século XX, tal como o comprova a Convenção de 1972, a que nos referimos anteriormente.

A tendência de extensão da própria noção do património, de crescente atenção ao plano local e integração do quotidiano das pessoas e de outros saberes importantes, suscetíveis de serem considerado para efeitos de salvaguarda, culminou na Convenção de 2003 (UNESCO, 2003; RTP, 26 de Abril de 2014).

No âmbito nacional, esta Convenção funciona, também, como um alerta para a necessidade de uma visão integrada do património, de alguma forma perdida com as sucessivas cisões relativamente aos organismos de proteção ao PC. Ela funciona como um sinalizador da ausência de um quadro estável de políticas de princípio e orientação para as vertentes do património e também para a sua evolução (Reis M. , 2016, p. 60).

A própria LBPC, de 2001, também demonstrava poucos efeitos práticos no país. Só em 2009 é que passou por regulamentação e foi articulada com a Convenção de 2003, mediante legislação (Decreto-Lei nº 139/2009) que passou a regulamentar a salvaguarda do património cultural imaterial (Reis M. , 2016, p. 60).

A Convenção de 2003, para além de dar relevos aos antropólogos e outros profissionais “reconhecidos pelo saber científico” pelas suas investigações no relativo às culturas populares, privilegiou a participação das próprias comunidades de onde esse património emanava. Isto é, demandou-se o envolvimento de pessoas não especializadas relativas ao património, a medida que

esse património só passa a existir por causa destas pessoas, que atuam como produtoras e agora também passam a ter funções consultivas e representativas na salvaguarda do PC. Claro que é importante considerar que, no caso português, há um distanciamento entre estas leis e as práticas efetuadas, pois do ponto de vista organizacional a cultura instalada continua fortemente associada a uma visão do património que sobreleva os monumentos arquitetónicos e objetos artísticos, que carregam elevado simbolismo para o país, e com isso ainda a ideia de que a sua preservação está restrita a uma administração rígida e exclusiva do Estado (Reis M. , 2016, p. 58).

De qualquer modo, o campo patrimonial abriu-se a novos intervenientes, em articulação com a crescente amplitude da própria noção de património. Ou seja, delineou-se um caminho para pensar os sectores sociais interessados na definição e gestão do património, que englobaria especialistas e não especialistas, poderes locais, associações, turistas, visitantes, os moradores, os cidadãos.

(...) Tal alargamento complexifica o acto de classificação e preservação patrimoniais. Em primeiro lugar, porque implica a negociação permanente de cada vez mais e mais diferenciados pontos de vista sobre o património; depois, porque implica também a capacidade para encontrar consensos e gerir equilíbrios, não só relativamente às perspectivas sobre o património, mas também em relação a actividades e interesses que podem colidir frontalmente com a preservação de determinados bens culturais (Reis M. , 2009, pp. 187-191).

A confluência da sociedade com o seu património corresponde a um processo gradual e implica uma ligação efetiva entre suas estruturas de regulamentação e gestão e as comunidades onde o mesmo se situa.

2 O associativismo de património e as ações em meio urbano.

No plano conceitual caracterizamos as associações voluntárias como um grupo de indivíduos que decidem, por vontade própria, organizar-se segundo regras consubstanciadas sob forma estatutária e têm em vista compartilhar os benefícios da cooperação para a defesa de causas e interesses comuns. (Bernardo & Matos, 2018; Caninas, 2010; Ferreira, 2008; Fung, 2003; Gallé, 2016; Gomez & Sanchez, 2009; Leitão & al, 2009; Magrinho, 2016; Meister, 1972; Raposo, 2014; Smith, 2018; Viegas, 2004). Do ponto de vista fenomenológico, o associativismo é atualmente bastante amplo quanto às suas estruturas, soluções de organização interna, finalidades, modalidades de intervenção e motivações.

As suas manifestações desenvolveram-se segundo uma dinâmica cada vez mais complexa e diversificada, tornando-se difícil conclusões que apontem para tipologias claras e diferenciadas, quer do ponto de vista das suas ações, funções, estruturas organizativas e jurídicas.⁵

As associações, oriundas da sociedade civil e, por isso, mais próximas do cidadão do que as instituições políticas, desempenham esse papel mediador entre os cidadãos e os interesses da comunidade. Quando assumem como representantes destes grupos específicos, as associações podem contribuir como um meio para existir discurso político e, portanto, têm importante efeitos na esfera pública, como facilitar a comunicação entre os diferentes sectores e abrir possibilidades para efeitos práticos mais condizentes com a realidade da sociedade e na preservação dos interesses comuns (Fung, 2003, p. 518; Smith, 2018, p.4). Uma alegação a favor da implicação positiva das associações ampara que o envolvimento associativo implica aos indivíduos um conjunto de valores cívicos aplicados a prática, como o conhecimento e respeito pelo bem público e hábitos de cooperação mais ativa, solidária e fator de transformação e inovação social (Ferreira P. M., 2008, p. 109; Leitão & al, 2009, p.31; Smith, 2018, p.9))

A *Oficinas do Convento* é uma associação voluntária que apresenta como um dos seus objetivos a defesa do Património Cultural. Por isso, para além da compreensão sobre a importância do associativismo para a vida social, é fundamental uma visão mais aprofundada sobre as relações

⁵ Neste ponto da pesquisa, considere as associações voluntárias, aquelas que dotadas de autonomia, e apresentam ação voluntária com baixo nível de remuneração económica para os atores e maior nível de organização. Tal definição segundo Gomez & Sanchez (2009), projeta uma classificação que possivelmente é útil em um primeiro momento, mas que posteriormente gera incertezas sobre sua diferenciação, enquanto é muito insuficiente os estudos sobre as variações de organização que possam ocorrer posteriormente. Não é objetivo desta pesquisa estudar em profundidade a classificação dessas associações, mas é importante compreender melhor suas funções. Conforme mencionado por Gomez & Sanchez (2009), é possível encontrar pesquisas específicas sobre estas classificações (Ver também: Hall, 2006; Smith, 2018).

entre as associações e a defesa do património, o que importa apreender o contexto e trajetória do associativismo voluntário em Portugal, e especificamente, em que medida as associações identificadas como de defesa do património cultural têm contribuído para a salvaguarda e valorização do mesmo, dando voz às comunidades e favorecendo o seu dinamismo.

Em Portugal, as associações surgiram em conexão com outros movimentos, principalmente no 25 de Abril de 1974 sendo que, metade das associações que atualmente há no país, surgiram neste período, e as consideradas mais clássicas⁶ diversificaram suas atividades à medida que foram surgindo novas necessidades, e revelaram outros tipos de associativismo baseados no cooperativismo, mutualismo, sindicalismo e a ação política, como as de defesa do património. As associações trocavam influencias e modelos de ação, como assumir responsabilidade sobre projetos e estratégias de proximidade dos seus interesses e o Estado, e continuaram a evoluir e se diversificarem ao longo dos anos. Isso só foi possível devido ao grande “boom” associativista ocorrido neste período, e à semelhança do que acontecia em todo país, os grupos se organizaram para revitalizar os princípios defendidos e outrora paralisados devido ao antigo regime.

Ainda que com o acréscimo do direito associativo à Constituição portuguesa em 1976, as organizações enfrentaram um cenário nacional de elevada taxa de analfabetismo e com resquícios de uma administração autoritária que acabou por contribuir com uma atmosfera de falta de confiança interpessoal e institucional sob a população portuguesa e o poder público, efeito que se perpetua na contemporaneidade (Bernardo & Matos, 2018, p.4; Leitão & al, 2009, pp. 24-31). Este comportamento é discorrido em alguns estudos e inquéritos aplicados no país sobre a temática do associativismo português (Ver Viegas, 2004; Leitão & al, 2009), que abordam diversas causas sobre este déficit de confiança em que “certas instituições não confiam noutras para estabelecer parcerias, o que pode partir de juízos restritos a lideranças ou mais alargados, assente na rivalidade histórica entre associações ou pessoas” (Melo, 2016, p. 126) podendo vir de questões partidárias, ou outras questões que desafiam a representatividade dos cidadãos junto às instituições representativas seja na forma associativa e seja nos serviços públicos. Desta situação, gera-se desentendimentos quanto ao reconhecimento da importância social do associativismo por parte dos poderes públicos, o que afeta às políticas de apoio, incentivos e formas jurídicas adequadas à parte estrutural e para quem trabalha na direção associativa. Uma constatação considerável é que segundo estudos, (Leitão & al, 2009) grande parte dos dirigentes associativos entrevistados,

⁶ Algumas bandas filarmónicas que surgiram a partir da segunda metade do século 19: “1722 - Banda de Música de Santiago de Riba-Ul; 1741 - Banda Musical de Figueiredo (Arouca) 1765 - Banda Musical do Pontido (Vila Pouca de Aguiar) 1770 - Sociedade Artística Musical Fafense «Banda de Golães» (Fafe) 1771 - Sociedade Filarmónica de Mões (Castro Daire) 1782 - Banda Musical de Oliveira (Barcelos) 1792 - Banda Musical de Monção e a “Sociedade dos Artistas Lisbonenses, 1838” (Leitão & al, 2009, p.29).

assumem posições de responsabilidade não remuneradas voluntariamente, num sentido de participação em prol da comunidade, mesmo em tais circunstâncias. E ainda assim, para a realidade portuguesa, o associativismo constitui a mais vasta rede de intervenção cívica de que o país dispõe, nas diversas ações em que se especializam (Leitão & al, 2009, pp. 37-38).

As associações caminham para uma estratégia em que não existe uma preferência especial dirigida a elaboração explícita de um projeto político, mas entende-se que direcionar ao desenvolvimento de um sentido comunitário e *autogestionado*, (Gomez & Sanchez, 2009, p. 64) pode proporcionar incentivos mais efetivos ao envolvimento dos participantes nos processos decisórios.

Tais reflexões são necessárias para compreender a organização e papel das associações em defesa do património. O sucesso ou fracasso desses movimentos é difícil de quantificar. A princípio, o simples facto de constituir o movimento de ação patrimonial –regulado ou não– em si é um claro sinal de vitalidade e desejo de participação (Gallé, 2016, p. 230).

2.1 Associativismo de defesa do património em Portugal

Pretende-se, neste ponto, focar a análise nas associações voluntárias que se identificam como agentes da defesa do património procurando, nomeadamente, compreender as suas relações com a sociedade e o Estado, bem como o perfil das suas ações no território.

Associações de Defesa do Património, segundo a Lei do Património, Lei 13/85, seriam “associações constituídas especificamente para promover a defesa e o conhecimento do património cultural” (Lei 13/85 de 6 de Julho). Esta foi a primeira legislação ordinária que referenciou as associações direcionadas para o a defesa do património e, em certa medida, foi o corolário de um período que, remontando a 1974, correspondeu a um crescimento quase exponencial das mesmas. Segundo levantamentos efetuados existiriam, à época, mais de 650 associações com objetivos de defesa do património em Portugal (Magrinho, 2017, p. 3).

As ADP’s assumiam-se, mesmo, como agentes preferenciais para uma eficaz política de descentralização cultural, que assentasse na existência de “entidades responsáveis e adequadas para resolver in loco os problemas, com conhecimento concreto e com capacidade de resposta”.⁷ As ADP’s conjugavam o saber-fazer com o querer-fazer-bem, constituindo-se como veículos privilegiados para a valorização dos bens culturais de determinado contexto, local ou região (os monumentos, conjuntos ou sítios) (Magrinho, 2016, p. 228).

⁷ Conclusões do Congresso de Alcobça, In Actas do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, 1978 (arquivo particular de Rui Rasquilho citado por Magrinho, 2016, p. 228).

Refira-se, adicionalmente, que a expressão ‘património cultural’, que constitui a motivação destas ações associativas, só surgiu oficialmente mediante a criação de uma designada Divisão do Património Cultural, dependente da Direção-Geral dos Assuntos Culturais, criada em 1973 (Decreto-Lei no 582/73, de 5 de novembro). Tratava-se, como já anteriormente tivemos oportunidade de referir, de uma noção de património ainda associada aos propósitos ideológicos do Estado Novo, e vertida em expressões propagandistas tais como “património artístico da nação” ou “monumentos pátrios” (Raposo, 2014, p. 262).

Diante desta noção de património, algumas destas associações foram organizadas maioritariamente pelas elites, com cunho mais científico e ou profissional, e desenvolviam ações voltadas para o estudo e as intervenções especializadas ao património arquitetónico e arqueológico (Bernardo & Matos, 2018, p.4; Magrinho, 2016, p.39).

As associações mais antigas, sobretudo, não enunciavam nos seus propósitos a salvaguarda de ‘bens patrimoniais’, nomeadamente porque essa não era a terminologia consagrada na época da sua fundação e vigência. A RAACAP,⁸ por exemplo, pugnavam pela recuperação de edifícios históricos, instalação de estruturas museológicas, participação em publicações científicas sobre intervenções, criação de uma rede de contactos de com outros interessados na esfera monumental, além de desenvolver atividade consultiva junto aos órgãos decisores. Este modelo organizativo, transferiu-se para outras sociedades portuguesas que procuraram relacionar-se e estimular as elites locais a participarem na defesa, inventário e conservação do património (Custodio, 2010, pp. 60-61).

No início do século XX as iniciativas de criação de estruturas associativas prosseguiram. Mantinha-se a tendência de um perfil elitista ao nível dos associados, mas verifica-se a inclusão, no campo de interesses das associações, para além dos habituais monumentos, de questões ligadas às paisagens e às tradições locais, valorizadas através da promoção turística. A Sociedade Propaganda de Portugal, fundada em 1906, é exemplo relevante de uma associação que valorizava dimensões da sociedade que hoje se incluem no campo do património cultural. Manifestava, igualmente, uma clara noção de que o incentivo à viagem e ao turismo, para conhecimento das maravilhas nacionais, beneficiava a economia. A Sociedade promoveu, igualmente, o estudo sobre realidades locais, com vista a dar a conhecer cidades, vilas e territórios até então pouco divulgados (Bernardo & Matos, 2018, p.5; Magrinho, 2016, pp. 48-60).

Pese embora a especificidades de cada uma das várias associações que, pelos seus interesses, podemos considerar que estão na génese das atuais ADP’s, na verdade elas contribuíram para a

⁸ Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses. Fundada em 1863.

dinâmica do movimento associativo com interesses culturais ao longo dos anos. E partilhavam algumas estratégias de atuação, entre as quais a criação de redes de contactos e relações que as ligavam com outras associações e estruturas nacionais e mesmo internacionais, com o intuito de fomentarem a troca de experiências e conhecimentos que aperfeiçoassem as suas áreas de atuação. Do mesmo modo procuravam estabelecer relações estreitas com as entidades governativas, para uma maior eficácia na prossecução dos objetivos que as norteavam (Magrinho, 2016, pp. 47-48).

Apesar da estruturação da rede de contactos e influências no período democrático ser diferente no período da época ditatorial, as ADP's continuaram a privilegiar o contacto com as suas congéneres. Procuraram, ainda, alargar a sua base social de apoio desenvolvendo estratégias para o envolvimento da comunidade local e buscaram, ainda, formas de representatividade nacional para melhor fazerem ouvir a sua voz junto das instâncias governamentais (Magrinho, 2016, p. 47).

Após 1974, o papel das ADP's ganhou mesmo dignidade constitucional:

Artigo 73.º

(Educação, cultura e ciência)

1. Todos têm direito à educação e à cultura.

(...)

3. O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as colectividades de cultura e recreio, **as associações de defesa do património cultural** [sublinhado nosso] as organizações de moradores e outros agentes culturais (Constituição da República Portuguesa, 1976).

Amparadas pelo regime democrático, as ADP's assumiram um crescente dinamismo nas ações de defesa do património, procuraram fortalecer as novas perspetivas sobre o mesmo e estabelecer redes de ação, troca de informações e experiências. Igualmente tentaram aumentar a pressão junto aos poderes públicos, o que levou à realização de encontros nacionais relacionados com causas que defendiam (Bernardo & Matos, 2018, p. 6). Uma das grandes realizações do movimento associativo de defesa do património da época foi a execução de Encontros Nacionais das Associações de Defesa do Património, algo inteiramente inédito no panorama patrimonial em Portugal e integralmente organizados pelas estruturas associativas, sozinhas ou em coordenação (Macedo, 2017, p. 16).

O primeiro Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património teve lugar em Santarém, em 1980, e reuniu 51 associações e grupos de defesa e estudo do património (Gabriel, 2004, p. 55). Nesse Encontro foi aprovado um documento que estabelecia as linhas de atuação das associações em defesa dos valores patrimoniais, conhecido como "Carta de Santarém". A Carta propunha

modelos e conceitos pouco conhecidos em Portugal, como a atuação das associações de forma mais prática, ligada à educação patrimonial e à dimensão social e humana do património. Evidenciavam-se, portanto, temáticas relativas à democratização do acesso aos bens patrimoniais, fixavam-se os princípios políticos das ADP's, e também orientações para as práticas de salvaguarda que deveriam nortear as futuras ações das associações nessa vertente (Magrinho, 2016,p.208; Raposo, 2014,p.264).

Por efeito daquela reunião foi criada a Campanha Nacional para a Defesa do Património, patrocinada pela já então criada Secretaria de Estado da Cultura, iniciativa que a fim de sensibilizar os poderes locais e a população geral, elevou a causa patrimonial a nível nacional. A Campanha demonstrou que as ADP's integravam a estratégia nacional para os assuntos patrimoniais em Portugal (Custódio & Rasquilho, 2010 citado por Raposo, 2014, p. 264; RTP, 1980).

Quando da criação do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) em 1980 (Decreto-Lei 59/80 de 3 de Abril e regulamentado pelo Decreto-Lei 34/80 de 2 de Agosto), a primeira estrutura governamental em Portugal que juntou em um único órgão os serviços relacionados com a salvaguarda e conservação do património cultural, ficou estabelecido que uma das suas atribuições seria fomentar a colaboração de "(...) indivíduos ou associações que incluam nos seus objectivos a defesa e o estudo dos bens culturais" (Decreto-Lei 34/80). Cinco anos depois, a Lei do Património Cultural Português referia, no seu Artigo 6º, nº 3, que "As ADP terão assento no conselho consultivo do IPPC, sendo o seu representante designado segundo os próprios critérios das associações e só por elas poderá ser removido ou substituído" (Lei n.º 13/85 de 6 de Julho; Magrinho, 2016, p.216). O conselho consultivo era um órgão de carácter especializado ao qual competia "estudar e emitir pareceres sobre os problemas relativos à proteção, conservação e defesa do património cultural móvel e imóvel do País (Art.º 1º da Portaria 16/81 de 9 de Janeiro). Formalmente, através daquele conselho, as ADP's estavam integradas na estruturação de uma política nacional para o património cultural português (Magrinho, 2016, p. 251).

As ADP's ganhavam assim, aparentemente, uma visibilidade e protagonismo nunca alcançado em Portugal, ficando articuladas com as instituições do Estado que tratavam do património cultural.

Em 1981, em abril, na cidade de Braga, ocorreu o 2º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património Cultural e Natural. Para além de terem sido reiteradas as declarações do encontro anterior no âmbito das relações das associações com o poder central e local, debateu-se a política de subsídios vigente e a desejável, a legislação em vigor no campo patrimonial, assim como a necessidade de mais ações em prol da defesa do património. O âmbito das preocupações, bem como os propósitos em termos de esfera de atuação das associações presentes era vasto: incluía

a defesa do ambiente, da natureza e da qualidade de vida, passava pelo património paisagístico e urbanístico, artístico e monumental, etnográfico, arqueológico e industrial e prolongava-se pela relação entre o património e o turismo. Assim, aquelas que eram as questões específicas de cada associação no seu quotidiano assumiam uma expressão coletiva, corporizada através dos debates e conclusões ocorridos em cada Encontro. Consolidava-se, também, a importante relação entre as associações e o território: elas davam voz ao que aí ocorria e integravam essas informações na agenda dessas reuniões e, em simultâneo, tinham a potencialidade de transportar até às comunidades as ideias e debates ocorrido nelas ocorridos.

Entre os encontros de Torres Vedras (1983) e de Setúbal (1986),⁹ e em parte fruto das exigências e urgências tratadas nesses encontros, foi concebida e promulgada a primeira Lei do Património Cultural Português (Decreto-Lei 13/85, 6 de julho 1985). Um texto que incorporava uma visão mais integrada e moderna do património e que reconhecia, no seu articulado, o papel das ADP's enquanto entidades de promoção e defesa e o conhecimento do património cultural no plano local e com o direito de se pronunciarem junto dos órgãos de decisão sobre tais questões, mediante poderes consultivos e representativos (Artigo 6º, Decreto-Lei 13/85, 6 de julho 1985; Raposo, 2014, p. 263) A Lei de 1895 consagrava assim o papel de mediação entre os órgãos de decisão de âmbito estatal e as comunidades que cabia às associações de defesa do património.

As conclusões que foram sendo produzidas em resultados dos Encontros demonstram que que as ADP's, além do perfil de disseminadoras do conhecimento, das ferramentas e das orientações mais adequadas para a ação no campo da defesa do património, se consideravam particularmente relevantes pela sua capacidade de uma atuação mais direta (Magrinho, 2016, p. 223). Pela sua inserção nas comunidades e pelo conhecimento do que acontecia no terreno, a uma escala mais fina, seriam o modelo preferencial de atuação para a salvaguarda do património cultural e natural do país. O movimento associativo ganhou um carácter novo, inexistente até à data, e que se traduziu na amplitude da sua ação, da sua base associativa e das suas aspirações. Aliavam a contestação à ação do Estado relativamente ao património cultural e natural ao cumprimento dos anseios coletivos das comunidades e, dessa atuação, resultaram iniciativas administrativas e legislativas que vieram a consolidar o modelo patrimonial em Portugal (Macedo, 2017, p. 14).

⁹“O primeiro Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património teve lugar em Santarém em 1980 e, nos anos que se seguiram, realizaram-se iniciativas similares noutras cidades: Braga em 1981; Torres Vedras em 1982 e Setúbal em 1986.” (Bernardo & Matos, 2018, p. 6)

2.2 Associativismo de defesa do património e a questão ambiental

Dois anos depois da promulgação da Lei do Património Cultural (1985), e sem que esta estivesse ainda regulamentada, o que era já reconhecido como um entrave à sua efetiva concretização (Magrinho, 2016, p. 268), surgiu a Lei de Bases do Ambiente (Decreto-lei 11/87 de 7 de Abril). No seu articulado, esta Lei considerava que não somente o património natural como também o património “construído do país, [e o] histórico e cultural, ser[iam] objecto de medidas especiais de defesa, salvaguarda e valorização” (Art.º 20 da Lei de Bases do Ambiente, Decreto-lei 11/87 de 7 de Abril).

A perspetiva da Lei de 1987 integrava as questões do património cultural no domínio ambiental e referia o papel das associações, colocando-as em posição similar à das autarquias, embora também remetesse para a necessidade de legislação regulamentar que tornasse operativos os princípios da Lei de Bases.

Artigo 20.º

Património natural e construído

1 - O património natural e construído do País, bem como o histórico e cultural, serão objecto de medidas especiais de defesa, salvaguarda e valorização através, entre outros, de uma adequada gestão de recursos existentes e planificação das acções a empreender (...).

2 - Legislação especial definirá as políticas de recuperação de centros históricos de áreas urbanas e rurais, de paisagens primitivas e naturais notáveis e de edifícios e conjuntos monumentais e de inventariação e classificação do património histórico, cultural, natural e construído, em cooperação com as autarquias e com as **associações locais de defesa do património e associações locais de defesa do ambiente** [sublinhado nosso], e estabelecerá a orgânica e modo de funcionamento dos organismos, existentes ou a criar, responsáveis pela sua execução.

Não será excessivo considerar que a legislação seria, em certa medida, impulsionada pela relevância do associativismo que se movia pelas causas do património cultural e do ambiente. Cabe neste ponto recordar que a reunião ocorrida em Braga em 1981 se intitulava, precisamente, 2º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património Cultural e Natural.

A legitimidade destas associações remontava ao texto constitucional de 1976, mas sobretudo, decorria da vontade dos diversos grupos e agentes da sociedade civil que, mediante a dinâmica do associativismo, procuravam operacionalizar e integrar no processo de democratização na sociedade portuguesa as orientações da Convenção sobre a Proteção do Património Mundial - Cultural e Natural, ratificada por Portugal 1981. Assim resgatavam o país a várias décadas de relativo isolamento face às recentes tendências internacionais quanto à conceção de património e quanto às orientações sobre as boas práticas no campo da defesa e salvaguarda do mesmo.

Note-se, ainda, comparando a Lei do Património Cultural (1985) com a Lei de Bases do Ambiente (1987), que a segunda era mais integradora quanto ao papel das associações voluntárias e de outras entidades. A Lei de 1985, para além referenciar o Estado como o depositário das competências executivas ao nível do património cultural (Art.º 4 da Lei 13/85) atribuía às ADP's o mero “direito a pronunciar-se junto do IPPC, dos órgãos da administração autárquica, bem como das entidades cuja acção se situe na defesa do património cultural (...)” (Art.º 6 da Lei 13/85).

Em suma, a Lei de Bases do Ambiente de 1987 contemplava um patamar de decisões executivas voltadas ao nível local muito mais específico do que a Lei 13/ 1985 e abria caminho para uma maior margem de ação por parte das associações voluntárias, também no que diz respeito ao património cultural.

Tais condições propícias ao desenvolvimento do sector associativo refletiram-se num maior dinamismo quanto à criação de associações entre os anos 1987 e 1988 (Magrinho, 2016, p. 303). Segundo Jorge Custódio, em muitos casos as associações “não começaram pelo património cultural *tout court*, começaram pelo património cultural, natural e ambiental. É o conceito de território [segundo o mesmo especialista] que está na base da grande revolução do 25 de Abril em relação ao património(...)” (RTP, 26 de Abril de 2014).

Em 1989 ocorreu o 1º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente (ENADA), realizado em Viseu. O associativismo ambiental parecia pretender encontrar um trilha próprio e o Encontro terá permitido fortalecer o papel das Associações em Defesa do Ambiente (ADA's) no país.

O património cultural foi tratado como um domínio de atuação a ser caracterizado e inventariado pelas ADA's na medida em perspetivavam uma política de defesa do património que remetia para a necessidade de estabelecimento de uma política de ordenamento do território e de preservação do ambiente. Era neste contexto mais estruturante que se inscrevia a defesa do património urbano e do património natural.

No que diz respeito ao património cultural, as conclusões e orientações saídas do Congresso em Viseu focaram-se no património edificado, tendo ficando ausentes do debate outras dimensões do património cultural e natural, assim como as considerações internacionais sobre temáticas correlativas. As ADP's, por sua vez, demonstravam incorporar cada vez mais as questões ambientais nos debates e medidas de defesa do património cultural (Magrinho, 2017, p. 3).

A principal impressão digital das ADA's foi o debate e conceção de estratégias de intervenção em várias escalas territoriais: exigiram ser consideradas, junto das entidades estatais, como interlocutoras válidas na execução de políticas efetivas na defesa do património português; procuraram uma colaboração ativa com as autarquias para a definição de políticas e estratégias à

escala local; e investiram em ações de divulgação dos valores culturais (Magrinho, 2016, pp. 305-311). Uma soma de ações proactivas que teve uma aceitação relativamente rápida, nomeadamente pelas possibilidades de negócio que proporcionavam ao sector privado e ao sector empresarial do Estado. Refira-se, como exemplo, a valorização turística com base em recursos ambientais, no caso do turismo em meio rural, que tem merecido um enorme incentivo estatal (Caninas, 2010, p. 286).

O estabelecimento de redes associativas é, talvez, o maior desafio do mundo associativo, dado que obriga as associações a encontrarem convergências, para além da especificidade de cada uma delas. Ora, esse foi precisamente um dos propósitos da dinâmica associativa ligada à defesa do património durante a década de oitenta do século XX. A perceção sobre as potencialidades de um modelo federativo das ADP's, deu origem à criação da Federação das Associações de Defesa do Património Cultural e Natural (FADEPA) (1981). Muito relevante pela sua originalidade de atuação e de objetivos, a Federação não conseguiu uma concretização efetiva da sua missão e ficou muito aquém daquilo que as associações perspetivavam para este organismo (Macedo, 2017, p. 16).

A dinâmica associativa ligada ao património cultural e natural e ao ambiente (Caninas, 2010, p. 283)¹⁰ chegou a ter uma notável implantação no território nacional. Entre 1977 e 1997, chegou a existir um rácio uma associação para cada 15 000 habitantes e cerca de 70% do território continental estava abrangido por estruturas desta natureza (Macedo, 2017, p. 16). A conjuntura política nacional e comunitária, com novas exigências em matéria de proteção ambiental, alterações climáticas e a emergência de número de agressões ao ambiente terão sido outras causas de tal crescimento (Magrinho, 2016, p. 286).

O novo quadro institucional decorrente da adesão do país à Comunidade Económica Europeia (CEE) (1986) situou o ambiente num universo mais complexo, de maior transversalidade com outras políticas (energia, transportes, turismo, obras públicas, agricultura entre outras) e mais normativo quanto à necessidade da participação pública (formal) nas decisões resultantes da política comunitária.

Globalmente, o que acabou de ser referido proporcionou maiores oportunidades para a ação das associações. A promoção da cidadania orientada para a defesa do património beneficiou do papel estruturante e regulador do Estado que, no sector ambiental, a partir de finais dos anos 80' delineou instrumentos mais elaborados para enquadramento legal das associações. Nomeadamente através da Lei das Associações de Defesa do Ambiente (ADA) (Lei nº 10/87 de 4 de

¹⁰ No campo das associações de defesa do ambiente, a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) (1991), acabou por ser a herdeira, enquanto projeto de criação de uma rede, da FADEPA. A mencionada Confederação ainda hoje existe e representa a vertente da defesa do património que muitas das associações criadas em torno da temática ambiental ainda hoje incorporam. Um dos seus objetivos é organizar encontros em torno destes temas.

Abril), e mais tardiamente através de legislação que criou as Organizações Não Governamentais de Âmbito Ambiental (ONGA) (1998).¹¹Três anos depois foi publicada a Lei de Bases da Política e do Regime de Protecção e Valorização do Património Cultural (Lei nº 107/2001).

Atualmente em vigor, a Lei 107/2001 contempla, no seu articulado, matéria relativa às associações de defesa do património cultural. Menciona estas sob Título II - Dos direitos, garantias e deveres dos cidadãos e, no Artigo 10º, explica em que consistem e qual pode ser o seu papel:

1 — Para além dos contributos individuais, a participação dos cidadãos interessados na gestão efectiva do património cultural pela Administração Pública poderá ser assegurada por estruturas associativas, designadamente institutos culturais, associações de defesa do património cultural, e outras organizações de direito associativo.

2 — Para os efeitos da presente lei, entende-se por estruturas associativas de defesa do património cultural as associações sem fins lucrativos dotadas de personalidade jurídica constituídas nos termos da lei geral e em cujos estatutos conste como objectivo a defesa e a valorização do património cultural ou deste e do património natural, conservação da natureza e promoção da qualidade de vida.

3 - As estruturas associativas de defesa do património cultural são de âmbito nacional, regional ou local e de representatividade genérica ou específica, nos termos da lei que as regular.

Trata-se de uma Lei que se adapta à realidade da crescente amplitude do campo patrimonial e que concebe os propósitos das ADP's em uma perspetiva igualmente abrangente e flexível, também do ponto de vista da sua projeção no território (Caninas, 2010, p. 281). No entanto, a mesma Lei faz depender de regulamentação futura a orientação mais específica sobre o quadro de ação das associações em causa. Por outro lado, a comparação entre a Lei de 1985 e Lei de 2001, no que diz respeito ao papel das ADP's, parece indiciar que a última terá remetido estas associações para uma situação de maior passividade.

No entanto, pese embora os generosos propósitos da Lei de 1985, ao associar as ADP às instâncias de decisão estatal, através de assento no conselho consultivo do IPPC, este foi extinto em 1992 e substituído, no relativo ao património arquitetónico e arqueológico, pelo Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR).¹²Por outro lado, a própria Lei de 1985 nunca chegou a ser regulamenta.

¹¹ A Lei nº 38/98 de 18 de julho, "Leis das ONGA" define estatuto das organizações não governamentais de ambiente (revoga a lei nº10/87, de 4 de abril).O reconhecimento de uma associação de defesa de património, enquanto Organização Não Governamental (ONG) é conferido, em Portugal, pela Agência Portuguesa de Ambiente, através do Registo Nacional de Organizações Não Governamentais de Âmbito Ambiental - ONGA e considera o património cultural como uma manifestação da ação do ser humano sobre o seu meio ambiente, em um sentido mais ampliado do património.

¹² Decreto-Lei n.º 106-F/92, de 1 de Junho. As competências e atribuições do IPPC forma desdobradas em organismo mais restritos: o IPPAR, mencionado no texto, mas também o IPA, o IPM e o ICR, nomeadamente.

Assim sendo ganha maior relevância o nº4 do Artigo 10º da Lei de 2001, através do qual o legislador reconhece que “As estruturas associativas de defesa do património cultural **gozam do direito de participação, informação e acção popular** [sublinhado nosso], nos termos da presente lei, da lei que as regular e da lei geral” (Art.º 10º da Lei 107/2001).

A Lei de 2001 pode ter secundarizado as ADP tanto a nível de decisão quanto de consulta nas estruturas administrativas de gestão patrimonial, além omitir o contributo das associações ao nível das competências técnicas, de divulgação e formação dos cidadãos (Magrinho, 2016, p. 266). Mas a possibilidade de “acção popular”, protegida pela Constituição, permanece como um poderoso instrumento de atuação e iniciativa das associações de defesa do património, assim o pretendam exercer (Pires, 2015, p.25).

2.3 Legado das associações de defesa do património e novos desafios.

Pela sua proximidade em relação às comunidades, as ADP's estavam conscientes das desigualdades territoriais do país e compreendiam a necessidade da sua atuação no território, como agentes essenciais na preservação dos valores patrimoniais, sobretudo nas zonas mais afastadas dos tradicionais, ou mais relevantes, centros de produção cultural. Por isso, realizavam atividades que, de forma geral, se pautavam pelas orientações que que passamos a explicitar.

A **defesa, vigilância e salvaguarda** [sublinhado nosso], objetivadas em processos que, muitas vezes, culminavam na classificação de bens patrimoniais, a fazer ouvir as preocupações e interesses das associações. O que começava como ação de vigilância muitas vezes acabava por desencadear medidas legais tendentes à salvaguarda do bem patrimonial em causa. Além disso, dinamizavam ou integravam projetos de inventário patrimonial, de investigação histórica e participavam ou tinham a iniciativa em **intervenções práticas** [sublinhado nosso] no campo da arqueologia, da conservação e restauro ou dos museus. Muitas das associações promoviam igualmente atividades de **formação e de educação** [sublinhado nosso] patrimonial para jovens, escolas e pessoas inseridas no meio socioprofissional, além de organizarem colóquios, seminário e reuniões científicas. E dedicavam-se também à **divulgação** [sublinhado nosso] do património das regiões onde se situavam, através da organização de exposições, visitas guiadas, edições e ações de sensibilização (Magrinho, 2016, pp. 313-316).

A longevidades de muitas associações ligadas à defesa do património pode considerar-se como um elemento de validação da pertinência das ações desenvolvidas e, também, da recetividade por parte das comunidades onde se inseriam, ou inserem – as que continuam em atividade. Elas contribuíram, com a sua atuação junto das populações, para darem visibilidade e porem em voga a

causa patrimonial. Ao longo dos anos, sobretudo a partir de 1974, o movimento associativo de alguma forma relacionado com a defesa do património foi-se tornando mais diverso. Para além das designadas ADPA emergiram as associações de Defesa do Património Ambiental (hoje as ONGA's) e do referido fica perceptível que é algo complexo estabelecer uma tipologia de fronteira lineares entre elas até porque, a par das já identificadas, devem ainda ser mencionadas as Associações/Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto (CCRD), com larga tradição no meio do associativismo nacional. Todo este universo associativo se, por um lado, prossegue objetivos e preocupações específicas, por outro, partilha muitas das causas, entre elas as de defesa e salvaguarda do património cultural, nas suas múltiplas expressões (Caninas, 2010, p.291-292; Magrinho, 2016, p.146).

De uma forma geral aquelas associações caracterizam-se por serem inclusivas, com abertura a faixas etárias e sociais diversas, e por incentivarem a participação dos associados, proporcionando a troca de experiências e de conhecimentos profissionais e académicos, e assumem essa sociabilidade como algo de positivo para a causa da defesa e valorização do património (Magrinho, 2016, p. 227).

No entanto, para que as associações que se movem pela causa patrimonial possam cumprir a missão que por si, e para si, foram estabelecendo, será necessária uma maior margem de autonomia na ação. Será necessário que o quadro legal vigente lhes atribua maior poder deliberativo e de partilha de decisões com as instituições públicas que gerem o campo do património em Portugal. Em suma, que o Estado aceite delegar poder de decisão para ativação de certos patrimónios, considerando que as associações são representantes fidedignos dos interesses e anseios de uma coletividade difusa.

Com efeito, algumas decisões no âmbito da política de gestão do património, pela complexidade e impacto que têm na vida das comunidades, carecem de ser avaliadas por instâncias consultivas e deliberativas que envolvam, num diálogo democrático, a participação da sociedade civil. Ainda que isso possa frustrar as expectativas de técnicos e gestores públicos, os quais, por vezes, buscam apenas ter suas decisões corroboradas. E, mesmo quando aparentemente há oportunidade de diálogo no campo da gestão pública do património, por vezes verifica-se que há esforços para delimitar a participação e, de certo modo, para ditar seu o curso (Machado, 2018, p. 97).

A tendência para a captura do campo patrimonial por parte dos poderes públicos institucionais pode, por vezes, dar origem a situações de baixa representação das comunidades, ou de uma representação homogénea e forçada, de uma organização construída e não constitutiva, mais excludente do que inclusiva (Gomes, 2019, p. 476).

Numa outra perspetiva, para que as estruturas associativas possam cumprir mais cabalmente a sua missão de defesa do património é necessário que consigam aproveitar-se dos incentivos, nomeadamente os financeiros, que as políticas europeias disponibilizam. Cabe neste âmbito referir a Estratégia do Património Cultural Europeu para o Século XXI, adotada pelo Comité de Ministros dos países que integram o Conselho da Europa, em 22 de fevereiro de 2017. A Estratégia assenta em três componentes considerados prioritários:

A **componente social** [sublinhado nosso], ou seja, a mobilização dos recursos do património para a promoção da diversidade, a autonomia das comunidades do património e a gestão participativa; a **componente do desenvolvimento territorial e económico** [sublinhado nosso], cujo objetivo é reforçar a contribuição do património para o desenvolvimento sustentável, baseando-se nos recursos locais, no turismo e no emprego; a componente do conhecimento e da educação, que relaciona os domínios da educação, da pesquisa e da formação ao longo da vida, através do património e da criação de centros de conhecimento e da formação em profissões do património, em programas de ensino, formação e pesquisa. (COE, 2017, citado por Bernardo & Matos, 2018, p.8).

Para que as componentes enunciadas possam ter uma efetiva concretização, a Estratégia preconiza “**uma aproximação inclusiva**” [sublinhado nosso], “que implique não apenas as administrações públicas locais, regionais, nacionais e europeias, mas igualmente todos os atores do património, nomeadamente os profissionais, as organizações não governamentais, o setor associativo e a sociedade civil” (COE, 2017, citado por Bernardo & Matos, 2018, p.8).

Também em 2017 ocorreu o Fórum do Património, que reuniu ONG’s ligadas ao património cultural, entre elas as associações.

Sob o lema “Unir as ONG’s em nome da nossa herança comum”, a Declaração saída da reunião demonstra o propósito do Fórum se assumir como herdeiro dos anteriores encontros das associações de defesa do património. Pretende também representar o setor junto das autoridades e, ainda, que as organizações do património cultural passem a ter uma voz mais audível e concertada, em termos de opinião pública, e poder de decisão (Bernardo & Matos, 2018, p. 6).

As conclusões do Fórum incluíram, igualmente, a necessidade e se lutar para que seja implementado o ponto nº 1 do Artigo nº 10 da Lei 107/2001, que consigna a importância do contributo ativo das associações na gestão do património cultural, e Artigo nº 5, relativo à participação das estruturas associativas de defesa do património junto da Administração Pública, para efeito de conceção de planos e medidas de salvaguarda.

Depreende-se, pelo teor da Declaração produzida em resultado da reunião, que as ADP presentes consideram que a dinâmica de colaboração entre as associações e as instâncias com poder de decisão no domínio do património cultural está claramente aquém do consagrado na legislação em vigor.

Assim sendo, as ADP preconizam uma nova matriz de gestão do património, “que incorpore a criação de novos e mais abertos espaços de diálogo, assim como a amplificação das vozes dos cidadãos em deliberações quanto ao presente e ao futuro de bens culturais com os quais convivem em seu quotidiano” (Machado, 2018, p. 98).

Esta constatação suscita um olhar atento sobre as políticas públicas para o setor cultural, para se inferir até que ponto elas contemplam apoios e incentivos para que as associações de defesa do património possam continuar a desenvolver as suas atividades e cumprir a missão de inclusão democrática dos cidadãos nas ações de defesa a salvaguarda do património. Segundo Margarida Reis, em 2008:

“[...] com a declaração pública de repúdio desse modelo administrativo e das políticas patrimoniais, foi organizada a criação de uma nova estrutura associativa a nível nacional, a Plataforma pelo Património Cultural (PPCULT). A declaração aponta o descontentamento dos profissionais destas áreas culturais com a sua tutela e as estratégias patrimoniais seguidas, enquanto se propõe um verdadeiro programa político de intervenção neste sector, através dos fóruns de reflexão que potenciem maior envolvimento dos cidadãos na administração pública do património, e através das suas organizações representativas. A nível local, mesmo com a inexistência de uma estrutura federativa de apoio similar, não impediu que as ADP's fossem crescendo, colaborando com o poder local, ou contestando-o (Reis M. , 2016, p. 111).

Diante desta realidade, e visando outros impactos que as crescentes mudanças globais possam fazer incidir sobre o património, colocando-o sob ameaça, os Fóruns do Património em Portugal, realizados em 2017, 2018 e 2019, produziram propostas de discussão sobre a situação em que se encontrava o PC em Portugal e procuraram criar estratégias de valorização e mobilização em sua defesa. Foi uma oportunidade de mobilizar e propor ligação com as organizações dedicadas à promoção da herança cultural, comprometendo-se a juntar esforços para pôr em prática ações como:

2. Promover estratégias que visem garantir o **financiamento sustentável** [sublinhado nosso], e sem constrangimentos, das atividades das ONG do património tendo em conta o papel que estas desempenham em prol da defesa de uma herança comum.
3. Prosseguir linhas de atuação que incentivem a coordenação das ONG do património com entidades públicas e privadas relevantes para a defesa da nossa herança comum, de âmbito nacional, europeu ou internacional (Fórum do Património. Declaração Final, 2017).

O Fórum de 2017, traz dois pontos chave: sobre a situação atual das organizações em defesa do património, que tange os meios económicos possíveis para que elas consigam se manter, e atuar como agentes preocupados com a proteção dos bens culturais. E o segundo ponto, sobre imprescindível essa coordenação conjunta com as outras entidades públicas e privadas em todas as esferas, para que seja possível a comunicação direta sobre as necessidades e urgências das questões patrimoniais.

Tanto é urgente tornar-se viável a atuação das ADP'S, que a discussão do Fórum de 2019 recebeu o tema "Cidadania e Associativismo de Património" na preocupação com que esses valores intrínsecos das mobilizações sociais em prol do património, como essenciais para a sua preservação.

Na realidade, face ao desconhecimento das capacidades técnicas, humanas e financeiras dos municípios para executar a política de salvaguarda do património, as ADP, terão um papel acrescido quer em termos de aconselhamento, quer em termos de vigilância programática, podendo ser integradas nas estruturas locais de salvaguarda do património em momentos chave de definição de políticas e estratégias, conformando o que se entende por gestão colaborativa e participativa (Fórum do Património. Apresentação, 2019).

Segue os desafios das ADP's e outros meios associativos que colaboram para a defesa do património de forma direta ou não, em buscar condições de apoio ligados ao património cultural, e conseguir reunir condições necessárias para a sua sobrevivência e posição como intermediária nas questões fundamentais para a salvaguarda do PC e a participação cívica nas decisões urbanas.

Dito isso, as políticas culturais devem abranger a cidadania cultural, que envolve práticas não apenas voltadas para o autoconhecimento ou entretenimento individual, mas também para ações políticas coletivas. Isso inclui pressionar ou influenciar decisões governamentais e contribuir para a robustez cívica da sociedade ou da comunidade.

Para que essa política se adeque, as representatividades associativas devem ser tratadas como entidades também responsáveis pela gestão do património nacional e pela decisão e deliberação de planos voltados ao património, sendo extremamente necessária estas ações a fim de buscar essa "reconciliação social".

"Nas ações de defesa do património, sob a forma de movimentos, associações, mobilização dos cidadãos, estão em causa, precisamente, bens culturais simbólicos de interesse público que exigem intervir também de forma pública e coletiva" (Reis M. , 2016, p. 18). A consideração que o património cultural é formado em sua complexidade por símbolos importantes para uma nação e que, exatamente por isso, a prioridade na formulação de políticas culturais "deve ser a de sublinhar o seu caráter de valor e monitorar a sua convivência - nem sempre pacífica - [mas articulada] com as tendências de mercado e as transformações sociais" (Arantes, 1999, p. 131) abre espaço para a ação associativa.

Nesse sentido, Caninas defende que:

A defesa do património e todas as suas subcategorias, é um fenómeno social em mudança, observando-se uma crescente transferência do protagonismo e da agenda das associações, e da sociedade civil em geral, para o Estado, para as empresas e para outros tipos de organizações, seja por adesão espontânea, seja por imperativos políticos, seja por oportunidades de negócio, o que em si não é um facto negativo. Negativo é constatar que

o desinvestimento no associativismo, e não apenas no ambiental, pode resultar de uma mudança de paradigma de agente, com a Empresa a ser assumida, generalizadamente, como a solução de todos os problemas. Abdicar das associações é abdicar da congregação de um espectro amplo de boas vontades na resolução, polifacetada e polimórfica, dos problemas comuns e é abdicar principalmente da ideia de democracia participativa, que emerge cada vez mais como uma utopia (Caninas, 2010, p. 293).

Este tema, complexo devido às constantes e recentes transformações tanto do conceito de Património quanto das manifestações associativas em prol do património, aumenta a necessidade de investigações mais minuciosas sobre a pertinência da dimensão associativa, sobre a necessidade de políticas mais condizentes com as ações de defesa do património na forma que se manifestam no âmbito do campo associativo, e sobre a necessidade da sua articulação com o território, para elas possam manter-se vivas e atuantes (Leitão & al, 2009, pp. 37-38).

3 Políticas públicas e ações cidadãs em defesa do património cultural em Portugal

O setor do património cultural português posterior a 1974, herdeiro de concepções de um passado *monumentalista* e de políticas que concentravam no Estado a sua exclusividade como meio simbólico de poder e retórica identitária, concebida na época dos Descobrimentos procurou, a partir da Revolução, transmitir através desse mesmo património cultural a noção de uma sociedade cosmopolita e multicultural (Santos, 1998; Sobral 2006 citado por Reis M., 2020, p.262-263).

Nas últimas décadas, o património cultural passou a abranger uma realidade cada vez mais multifacetada: natural; rural e urbano, entre outros¹³. Essas novas dimensões do património foram ainda ampliadas com a Convenção sobre o Património Imaterial (2003) e com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005). E a sua crescente disseminação assume representações identitárias diversificadas e complexas, em termos sociais e territoriais (Alves, 2010, pp. 543-544).

Estas convenções passaram a constituir um poderoso meio de pressão política, embora ambivalente: podem dotar as comunidades, particularmente rurais, de instrumentos para minimizar o processo de marginalização; ou podem produzir o efeito de “mascará-lo”, através da imposição de processos artificiais de salvaguarda de patrimónios que acabam perdendo seus atores principais envolvidos - as pessoas que residem, ou residiam, nos territórios (Reis, 2020, p.262).

Como já referimos anteriormente no nosso estudo, a instauração do regime democrático encarou a cultura, e no seu âmbito o património, como um direito de cidadania consagrado constitucionalmente. E proporcionou, igualmente, a crescente abertura da sociedade portuguesa e novas influências, valores e estilos de vida, sobretudo após a integração europeia (Ato Único Europeu [AUE], 1986).

Com o passar das décadas, aquelas mudanças favoreceram a permeabilização do espaço público “pelos produtos e pela lógica da indústria cultural, em paralelo com o capitalismo internacional” (Fernandes, 2011, p. 34).

¹³ Também outras dimensões como o património arqueológico e museológico; documental, científico e tecnológico; industrial e ferroviário; empresarial e operário; do gás, da eletricidade e da água; património mineiro e florestal; arquivístico e literário; artístico e cinematográfico, nomeadamente.

Assim, a lógica da expansão do modo de vida urbano e da mercantilização da cultura e da natureza, perceptíveis também em Portugal, suscitaram alertas sobre o facto de poderem vir a ser uma ameaça para a sobrevivência do seu património cultural e natural.

3.1 Novas dinâmicas da política cultural e reflexos nas associações de defesa do património.

Nas primeiras décadas a seguir ao 25 de Abril foram adotadas novas estruturas orgânicas e administrativas para a gestão do património, sustentadas pelos fundos comunitários, e o Estado canalizou os seus esforços no património material, tanto monumentos como conjuntos urbanos. Outros protagonistas, nomeadamente as associações de defesa do património, ou outras, assim como outros atores locais, foram relativamente pouco mobilizados, num período que envolveu a conceção e aplicação de novas políticas aplicadas ao património. Existem relatórios e balanços que a Administração publicou sobre as políticas nesse período que testemunham a mudança de “postura” em relação as políticas de património, mas revelam que estas tinham sobretudo uma dimensão técnica e tendiam a incidir sobre património já reconhecidos.

No plano internacional, partir das décadas de 70’ e 80’ do século XX, os estados adquiriam uma crescente consciência sobre a mais-valia económica do património cultural. Esse período articulou-se em três momentos fundamentais de desenvolvimento da sociedade portuguesa: a institucionalização da democracia nos anos 70, a integração europeia, e o início das políticas culturais dos municípios a partir anos 80 (Silva e Santos,2010, p.13 citado por Reis, 2020, p.264).

Acentuou-se também, a nível internacional, a noção dos perigos do esgotamento daquele recurso¹⁴. A ideia de que uma gestão do património cultural mais criteriosa poderia dar origem a um retorno financeiro relevante, designadamente através do fomento e divulgação do chamado turismo cultural, foi fazendo o seu caminho (Mendes, 2009, p. 247).

Em Portugal, segundo Reis (2020, p.263) a abertura do país ao espaço europeu e a progressiva consolidação do regime democrático:

“[...] permitiu beneficiar de ajuda financeira primordial que foi aplicada em grandes intervenções no património edificado e na modernização dos museus existentes. Através dos fundos canalizados pelos II e III Quadros Comunitários de Apoio, respectivamente, entre 1994-99 e 2000-2006, a sociedade portuguesa conheceu decisivo movimento de renovação e valorização do seu património cultural, que se acentuou a partir dos primeiros anos do século XXI, graças ao POC-Programa Operacional da Cultura, primeiro e único programa europeu inteiramente dedicado ao desenvolvimento do sector cultural. Profunda

¹⁴ Cf. os alertas do texto da Carta Internacional do Turismo Cultural, ICOMOS, 1999.

reorganização das instituições estatais que tinham a seu cargo a gestão do património, eis outra consequência da aplicação desses programas (Quadro Comunitário de Apoio II/POC, 1994-99; Quadro Comunitário de Apoio III/POC, 2000-06) (Reis, 2020, p.263)”.

Neste sentido, a gestão e valorização do património passou a ser considerada como uma hipótese para o desenvolvimento económico das regiões e, em algumas delas, tem sido mesmo encarada como a mais viável (ICOMOS,1999).

Nos anos 90 do século XX, um relatório publicado pelo *Department for Digital, Culture, Media and Sport*, do governo do Reino Unido (DCMS,1998) tornou-se referência para as novas definições dos setores culturais, dentro da lógica industrial-criativa: reforçou e legitimidade das novas dinâmicas das políticas culturais ao demonstrar o seu contributo para PIB e para a geração de empregos e projetou essa sua relevância económica a nível mundial (Garcia, 2004, p. 321).

Em verdade, o facto de o regime de património comum da humanidade emergir no contexto de uma abordagem anti-mercantil e anti-hegenómica do património e da História, não evitou que a filosofia inerente ao estatuto de património comum da humanidade acabasse por ser subvertida pelos usos mercantilistas que se foram impondo com a intensificação da globalização (...). Essa distinção simbólica [como património cultural] é, aliás, frequentemente o elemento mais importante das políticas de marketing urbano e da gestão e estruturação de fluxos do turismo patrimonial, que é, entre as indústrias turísticas, uma das mais organizadas e uma daquelas em que os fluxos mais são controlados por estratégias e aparelhos organizacionais (Peixoto, 2000, pp. 9-10).

Em resultado disto, aumentaram os investimentos, nomeadamente os públicos, na área das indústrias criativas, entre as quais passou a ser incluído também o património. Este novo entendimento sobre o valor do património cultural acabou por ter repercussões sobre as estratégias e soluções para a defesa e valorização do património cultural dinamizadas pelas associações.

Estudos de diagnóstico sobre o investimento do país nas áreas de cultura e do património cultural referem que em 2015, nomeadamente, foi atribuído ao património cultural cerca de 4/5 do orçamento total da cultura, se considerados fundos de investimento nacionais e europeus, ou cerca de 1/5 se considerados somente os custos de funcionamento específico dentro da Secretaria da Cultura, em Portugal (Raposo, Luís, 2015 citado por Magrinho, 2016, p. 241).

Do ponto de vista financeiro, considerando a cultura globalmente, e destacando o setor do património cultural, evidencia-se um muito expressivo investimento orientado para o turismo cultural. A relevância dos bens patrimoniais está assim bem demarcada, tal como o facto de que estes constituem objeto das mais significativas (financeiras e também políticas) ações no campo da cultura. A inscrição de bens na lista do património mundial da UNESCO, para além dos benefícios em termos de defesa e salvaguarda do património que adquire esse estatuto, tem um efeito de

visibilidade e projeção internacional que fomenta o turismo cultural e as mais valias a ele associadas (Magrinho, 2016, p. 241).

O ciclo do *heritage boom* em Portugal, e o uso do património cultural como um recurso e fonte de rentabilidade, mobilizou investimentos na área do turismo oriundos de bancos, empresas, parcerias público-privadas, “interessadas em tratar de questões urbanas” (Kong, 2000, p. 387; Bianchini 1999, p. 38 citado por Garcia, 2004, p. 315; Reis, 2016, p.264).

Este cenário estimulou a criação de associações, fundações, e outras estruturas que utilizam as políticas estatais como ferramentas para delinear estratégias e ações de salvaguarda dos valores de identidade das comunidades, para explorarem novas identidades e defenderem causas que apelam ao incentivo da participação associativa.

As associações de defesa não ficaram à margem desta deslocação do ponto focal do campo de ação patrimonial. Enquanto inseridas no que designamos como “regime do património cultural”, as associações de património assumiram, primordialmente, ações de defesa e de valorização patrimoniais; a integração no que designamos de “regime das indústrias culturais” acentua a sua faceta de produtoras culturais.

Quadro 1 - O papel das associações no 'domínio património cultural' e no 'domínio indústrias culturais e criativas'. Esquema comparativo tendo como base Unesco, (1972); Unesco, (2003); e DCMS, (1998).



Fonte: Suliane Ferraz ©, 2019.

Nesta condição de modificação da economia global orientada para os serviços, a cultura e todo sistema do qual fazem parte as associações de património, passou a ser uma integrante essencial do desenvolvimento urbano, alargando os conceitos de arte e do património como bem económico. (Garcia, 2004, p. 313).

Por outro lado, as forças do mercado cultural criam dilemas e tensões entre centros e periferias, riscos de gentrificação e estímulo ao consumo em detrimento da produção. Um dos efeitos dessa situação é que a abordagem da cultura dentro da política urbana tende a ser feita em termos

puramente funcionais que priorizam a questão "do que a cultura pode trazer para o econômico", em vez do que a cultura pode contribuir para a regeneração urbana assegurando a sua identidade e autenticidade (Garcia, 2004, p. 314).

Neste quadro, o valor econômico e social passa a ser produzido não apenas através da venda de produtos e serviços, mas também através da participação ativa e do engajamento dos agentes na produção cultural, ou seja, nos processos individuais e coletivos de "recepção e criação de significados intangíveis e múltiplos na relação com o bem cultural" (Poli, 2018, p. 220).

Os novos referenciais do mercado cultural acabam por ter, como já se enunciou, incidência sobre o próprio papel das associações. Elas oscilam entre submeterem-se às determinantes do mercado cultural, ao afirmarem o seu papel de mediadoras entre os novos referentes do mercado cultural, ou assumirem-se como protagonistas da valorização do património local. Ou seja, oscilam entre o "regime das indústrias criativas" e o "regime do património cultural".

Atualmente, os critérios para a distribuição de financiamentos à cultura na Europa cruzam diferentes áreas das políticas públicas: meio ambiente, assistência social, inovação, bem-estar, saúde, educação, desenvolvimento urbano e *soft power*,¹⁵ entre outras (Poli, 2018, p. 223). Através delas são apoiados projetos relacionados preferencialmente com a criatividade, a inovação e a valorização do património, e que privilegiem a articulação com o empreendedorismo e o mundo empresarial (Mateus, Augusto (Coord.), 2013, p. 12).

No entanto, é preciso ponderar o seguinte: não é função primacial da salvaguarda do património cultural "resolver problemas demográficos e económicos, disso fazendo depender as hipóteses de reestruturação de espaços rurais e urbanos, emprego e turismo nas comunidades". "Ainda que contribua para essas dinâmicas", a justificação seminal das ações no âmbito do património está em primeiro lugar no reconhecimento por parte dos atores sociais que delas usufruem, no contributo para o bem-estar coletivo e no efeito de sustentabilidade cultural da própria comunidade de fruição do património (Reis M. , 2016, pp. 83-84).

Desta forma, segundo Santos, as associações estão correlacionadas com três setores econômicos distintos:

¹⁵ "O soft power de um país é exercido quando este atinge seus objetivos e consegue os resultados esperados ao atrair aliados, ao invés de coagi-los, para seus interesses. Para países medianamente poderosos no cenário mundial, o soft power é ainda mais importante, pois ele lhes dá oportunidades amplas de ganhar influência em assuntos mundiais que vão muito além de suas capacidades materiais limitadas. As três fontes que produzem o soft power de um país são: sua cultura, seus valores políticos e sua política exterior. A forma como o país expressa a sua cultura para torná-la atrativa, a coerência de suas práticas internas e externas e a maneira como lida com outros países são os alicerces do poder de influência" (Berto & Almeida, 2020, p. 19) .

[...] público (órgãos da administração central vinculados ao Ministério da Cultura e departamentos de cultura da administração local), privado (empresas) e terceiro setor (associações, cooperativas, fundações e outras entidades coletivas). As organizações do setor público são resultado direto das políticas governamentais para a cultura, visando garantir o acesso universal à fruição e criação cultural, conforme estabelecido no Artigo 73º da Constituição da República Portuguesa. Essas organizações são divididas entre órgãos da administração central dependentes do Ministério da Cultura e departamentos de cultura da administração local. (Santos H. C., 2020, p. 20).

Após a reestruturação do Ministério da Cultura, ocorreu uma diferenciação entre os serviços centrais de apoio e as delegações regionais, que ficaram sob a dependência do Ministro (Decreto-Lei nº42/96, de 7 de maio). Além disso, foram criados organismos com maior autonomia, embora sob tutela ministerial, abrangendo diferentes áreas culturais e artísticas, como património, arquivos, bibliotecas, livro e imprensa, artes performativas, artes visuais, audiovisual e multimédia. (Santos H. C., 2020, p. 20).

No relatório de Estratégia de Promoção do Crescimento Económico e de Consolidação Orçamental de 2019, é referido que o Programa do Governo tem como prioridade a remodelação do modelo de funcionamento do Estado, descentralizando competências da administração direta e indireta para as autarquias locais, órgãos mais próximos da população. Isso reflete os princípios de auxílio, autonomia das autarquias e descentralização democrática. Com intuito dos municípios desempenharem um papel central na gestão dos serviços públicos próximos, como educação, saúde, transportes, cultura, habitação, proteção civil, segurança pública e ação social. (Ministério das Finanças, outubro 2018)

Como parte do terceiro setor em Portugal e, de forma geral, no âmbito europeu, o meio associativo compartilha frequentemente responsabilidades com o setor público, seja por meio de colaborações com organismos públicos nacionais e da administração local, ou pelo desempenho de um papel sociocultural alinhado com as políticas públicas culturais. (Santos H. C., 2020, pp. 79-80).

Dito isso, a nível nacional o Estado é responsável pela sua tutela, enquanto pessoas coletivas de direito privado, através do Código Civil (Decreto-Lei nº 47344). Algumas associações gozam mesmo do Estatuto de Utilidade Pública (Art. 1.º do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 391/2007, de 13 de Dezembro). Este Estatuto, para além do reconhecimento legal que algumas das associações, nomeadamente as de defesa do património, perseguem “fins de interesse geral” também lhes permite beneficiar de isenção fiscal e tributária (Art. 10.º do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de novembro).

Cabe igualmente ao Estado português a regulamentação do associativismo, de seus direitos e deveres e, ainda, a proteção da atividade dos dirigentes associativos, materializada no Estatuto de Dirigente Associativo Voluntário (Diário da República n.º 132/2004, Série I-A de 2004-06-05). A Lei do Mecenato Cultural, por sua vez, inclui como beneficiárias da atividade dos mecenas as “cooperativas culturais, institutos, fundações e associações que prossigam atividades de natureza ou interesse cultural, nomeadamente de defesa do património histórico-cultural material e imaterial” (Diário da República, Portaria n.º 318/2015, de 1 de outubro).

No âmbito da regulamentação da Lei 107/2001 aprovaram-se leis como a n.º 309/2009, a qual menciona a importância da “colaboração” das associações na “com a administração do património cultural” (Decreto – Lei n.º 309/2009), mas direcionando-a para a troca de estudos sobre bens imóveis de interesse cultural.

A nível institucional, o apoio ao associativismo de defesa do património está dependente das entidades responsáveis pelo Património Cultural e outros domínios culturais. A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) (Decreto-Lei 115/2012 de 25 de maio) é a atual instituição responsável pela gestão do património cultural, e trabalha a nível de cooperação de apoios e financiamentos públicos com o Ministério da Cultura (MC).

O MC é responsável por formular, executar e avaliar políticas na área da cultura e domínios com ela relacionado, notadamente na salvaguarda e valorização do património cultural, e procura estabelecer colaborações com outros ministérios. Em colaboração com o Ministério da Educação, nomeadamente, propõe-se a cumprir, até 2024, o Plano Nacional das Artes (PNA). (Diário da República n.º 37/2019, Série I de 2019-02-21, p. 1390 - 1393). O Plano procura “promover e implementar, de forma articulada, a oferta cultural para a comunidade educativa e para todos os cidadãos, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, em parceria com entidades públicas e privadas” (Governo República Portuguesa, 2019, p. 10). Este Plano propõe que o sector cultural seja o meio dinamizador da educação e do acesso cultural e frisa a importância da participação dos agentes culturais nesta missão: “(...)artistas; comunidade educativa; instituições culturais; outros organismos governamentais; autarquias; fundações; instituições de ensino superior; meios de comunicação social; associações e coletividades; outros parceiros públicos e privados” (Governo República Portuguesa, 2019, p. 15).

No âmbito das políticas culturais públicas, as associações desempenham um papel fundamental na promoção e acesso à cultura, especialmente no que se refere ao património. A sua atuação é condicionada pela descentralização dos recursos económicos provenientes de diversos fundos. O grande desafio das associações de defesa do património é cumprir a sua missão como mediadoras

entre o património e a sociedade, adaptando-se às leis do setor. É crucial superar a falta de definição clara sobre a orientação desses apoios e reconhecer a complexidade dessas estruturas, garantindo um enquadramento mais preciso nas políticas públicas em Portugal. (Augusto, 2010, p-37; We Consultants, 2014, p.14)

3.2 Apoios e financiamentos.

Em 2014 foi publicado um conjunto de estudos de diagnóstico e reflexão prospetiva, sob orientação do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC). Num desses documentos, o Relatório sobre a “Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas” (We Consultants, 2014), ficou consignado que o património cultural era um dos domínios da cultura, que se estruturava em três subdomínios: ‘património imaterial’, ‘lugares e sítios’, ‘museus, bibliotecas e arquivos’. Incluía, em todos eles, os agentes e atividades diretamente ligados aos ativos culturais, tangíveis e intangíveis que, reconhecidos e valorizados como bens patrimoniais, configuram “produtos e serviços” das artes e da cultura. No relativo ao financiamento, considerava-se que, genericamente, ele era oriundo “quer do valor remunerado pelo mercado pelas vendas e prestações de serviços associadas à sua propriedade, visitação ou fruição, quer, sobretudo, do financiamento público” orientado, maioritariamente, para a “sua conservação ou valorização” (We Consultants, 2014, pp. 62-64).

Ainda segundo o estudo da We Consultants (2014), foram identificadas recomendações relacionadas às fontes e modalidades de financiamento da cultura, património e indústrias culturais e criativas, incluindo a avaliação dos resultados obtidos. O estudo concentra-se na criação de instrumentos financeiros reembolsáveis para apoiar a arte e a cultura, destacando a importância de uma visão abrangente do sistema de financiamento público para garantir sua eficiência e coerência. O estudo também categoriza diferentes tipos de financiamento, envolvendo o mercado, instituições públicas e entidades privadas, nos quais as associações de defesa do património podem se beneficiar.

O financiamento pelo mercado engloba os direitos de autor relacionados à reprodução e representação de obras e produtos criativos. Além disso, inclui a venda e prestação de serviços, que representa a forma de financiamento mais relevante e significativa no setor cultural. Essas atividades econômicas são consideradas de natureza cultural (dentro da subclasse - CAE Rev.3), embora a seleção das atividades pertinentes não seja suficiente para delimitar o conjunto abrangente de "cultura, património e indústrias culturais e criativas". (We Consultants, 2014, pp. 67-74)

No financiamento privado, destacam-se os investimentos em arte e cultura realizados diretamente por recursos privados ou através de fundações, abrangendo projetos, iniciativas e atividades artísticas e culturais diversas. Essas ações podem ser divididas em duas categorias principais: apoio financeiro a artistas e atividades culturais realizadas por terceiros, como subsídios, prêmios, bolsas patrocínios e mecenato; e projetos e iniciativas próprias, tanto permanentes quanto pontuais, que representam aproximadamente 80% dos investimentos financiados por recursos privados. É relevante mencionar o financiamento colaborativo, conhecido como *crowdfunding*, que, embora tenha informações quantitativas limitadas e parciais, possui o potencial de viabilizar ações e projetos artísticos e culturais que, de outra forma, dificilmente seriam realizáveis sem esse apoio, conforme demonstrado por experiências internacionais. (We Consultants, 2014, pp. 99-100)

Sobre o financiamento público existente no que tange ao património e às suas associações, entre as medidas de apoio cabe referir a criação, em 2009, do Fundo de Salvaguarda do Património Cultural (FSPC) (Decreto-Lei nº138/2009), cujo objetivo é o de financiar ações de proteção e salvaguarda, como iniciativas de emergência, intervenções programadas e inseridas numa política de valorização patrimonial aos bens culturais imóveis classificados ou em vias de classificação. Este Fundo pode contemplar as associações, se estas estiverem na posição de entidades gestoras do bem cultural beneficiário do financiamento. Porém o Fundo dedica-se apenas a intervenções de conservação e restauro do património construído, não referindo outras esferas do património.

O estado disponibiliza, ainda, o Fundo de Fomento Cultural (FFC)¹⁶, que atribui subsídios a áreas como a promoção, a divulgação e a difusão cultural, quer em ações executadas em Portugal quer no estrangeiro, em atividades de defesa, na conservação e valorização de bens culturais (Reis M. , 2016, p. 132). Na medida em que abrange uma maior variedade de atividades ligadas à cultura, as associações – principalmente recreativas e culturais – têm conseguido beneficiar de alguns apoios.

Em 2015, o XXI Governo Constitucional (2015-2019) apontou, no seu Programa de Governo, as seguintes prioridades para o sector público da cultura: “reestruturar o sector, dotando-o de modelos orgânicos flexíveis e eficazes adequados à especificidade da sua missão” (Governo República Portuguesa, s.d.).

O Decreto-Lei nº 103/2017 atribuiu à Direção Geral das Artes a função de coordenar e executar as políticas de apoio às artes e à cultura (DGARTES, 2021). Por sua vez, a lei orgânica prevista no Decreto Regulamentar nº 35/2012, de 27 de março, estipulou, relativamente aos concursos, que a

¹⁶ O Fundo de Fomento Cultural (FFC) é um fundo autónomo, criado em 1973, no âmbito da então Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, regendo-se atualmente pelo Decreto-Lei n.º 102/80, de 9 de maio, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 114/87, de 13 de março.

DGArtes indicasse, no final de cada ano, quais os programas de apoio ao sector cultural profissional de iniciativa não-governamental que seriam lançados no ano seguinte.

Este modelo de funcionamento dos apoios previsto no Decreto-Lei nº 103/2017, e sua regulamentação, entram contexto de nítida refutação por parte dos agentes e entidades culturais e artísticas. (Observador, 15 de outubro 2019; SIC Notícias, 10 de dezembro, 2019).

As contestações dos agentes culturais indicam problemas na relação entre essas entidades e o Estado, especialmente em relação ao baixo volume de investimento público nas artes e na cultura, considerado insuficiente pelos profissionais do setor. Essa insuficiência de apoio não afeta apenas o orçamento das entidades, mas também impacta sua capacidade de negociação e divulgação do trabalho. (Borges & Lima, 2014, p. 930, citado por Santos, H. C., 2020, p.28).

Tabela 1 - Execução orçamental da tutela da cultura por domínio e por ano (2000-2012) (milhões de euros).

Domínio	Ano												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Património	77,6	78,9	79,9	77,7	74,8	75,4	69,7	83,4	90,8	53,4	60,8	47,8	48,3
Arquivos, Bibliotecas, Livros e Leitura	35,3	29,7	27,0	26,0	27,7	26,9	26,2	25,6	29,1	30,4	26,3	23,7	17,2
Artes Visuais e do Espetáculo	72,8	83,9	73,3	74,1	74,0	77,8	82,7	72,0	75,0	65,0	63,1	61,8	41,0
Cinema, Audiovisual e Multimédia	25,9	26,2	29,2	26,6	22,3	22,9	21,5	21,6	19,1	22,5	19,7	17,8	15,9
Atividades de Apoio e Socioculturais	21,0	21,2	23,3	25,5	25,1	46,2	24,1	20,7	36,5	31,4	30,3	23,9	11,8
Total	232,6	239,9	232,7	229,9	223,9	249,2	224,2	223,2	250,4	202,7	200,2	175,0	134,2

Fonte: (Garcia et. al, 2014, p.47 citado por Santos, H. C., 2020, p.28).

Os dados da Tabela 1 incluem somente a primeira década do século XXI, mas é notório o impacto da crise financeira internacional desencadeada em 2008 e dos seus efeitos sobre Portugal. A execução orçamental no âmbito da cultura diminuiu a partir de então até 2012. Com efeito, o orçamento do Ministério da Cultura tem sido muito influenciado pelo contexto político e económico do país, assumindo-se aliás como um dos primeiros sectores a sofrer cortes na despesa em momentos de menor crescimento económico (Gonçalves, Carvalho e Tavares, 2020, p.47). Nos anos posteriores a situação modificou-se ligeiramente: entre 2016 e 2019 a despesa consolidada do Estado no Programa Orçamental da Cultura passou de, respetivamente, 418 para cerca de 501 milhões de euros.

A Tabela 2, referente também à primeira década do século XXI, demonstra o financiamento da cultural, e em particular do património cultural, tem sido esmagadoramente público, representando o financiamento privado cerca de 3,6% do total – relativamente ao património cultural.

Tabela 2 - Quantificação do financiamento do sector cultural por origem e por domínio (média 2010-2012)
(em milhares de euros).

		DOMÍNIOS				TOTAL
		criação Artística	Património Cultural	Indústrias Culturais	Indústrias Criativas	
'MERCADO'	DIREITOS DE AUTOR	33.631	0	0	0	33.631
	VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	261.454	72.188	2.358.124	2.450.785	5.142.551
	'MERCADO'	295.085	72.188	2.358.124	2.450.785	5.176.182
FINANCIAMENTO PÚBLICO	QREN	60.421	61.958	26.415	4.078	152.872
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL (SEM SERVIÇOS SEC)	58.384	118.774	89.548	218	266.924
	SERVIÇOS SEC	31.658	64.402	48.555	118	144.733
	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA LOCAL	59.093	285.160	69.854	0	414.107
	FINANCIAMENTO DE PROGRAMAS EUROPEUS	386	1.100	1.195	0	2.681
	BENEFÍCIOS FISCAIS	9	2.177	2.066	1	4.253
	FINANCIAMENTO PÚBLICO	209.951	533.571	237.633	4.415	985.570
FINANCIAMENTO PRIVADO	SUBSÍDIOS, PRÉMIOS, BOLSAS, DONATIVOS E ATIVIDADE PERMANENTE E PONTUAIS	3.341	16.767	21.067	355	41.530
	MECENATO AOS SERVIÇOS SEC	8	1.039	940	0	1.987
	CONTRAPARTIDA PRIVADA QREN (2007-2013)	13.526	5.159	4.324	2.957	25.966
	FINANCIAMENTO PRIVADO	16.876	22.965	26.331	3.312	69.483
TOTAL		521.911	628.724	2.622.088	2.458.512	6.231.235

Fonte: (Vitorino et al., 2014, p.11. citado por Santos, H. C., 2020, p.25).

Em consonância com as políticas públicas na área da cultura, nomeadamente as previstas no Relatório “Criação de Instrumentos Financeiros...”, previa-se que as associações, e de entre elas as que desenvolvem atividades no campo da defesa e salvaguarda do património, concebessem projetos e ações que colocassem em relevo os impactos das atividades que desenvolviam nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, desenvolvimento, entre outras. No entanto, neste diagnóstico prospetivo, não é claro o papel reservado às associações a médio e longo prazo; também não é claro que apoios poderiam existir para trabalhos mais específicos dentro da área patrimonial e para as necessidades mais específicas de cada associação.

No âmbito da missão e atribuições da Direção Regional de Cultura do Alentejo, e da prossecução e cumprimento do Decreto-Lei n.º 128/ 2001, de 17 de Abril, que regulamenta o Apoio ao Associativismo Cultural destinado às entidades com sede na região do Alentejo, a instituição declara que lhe compete “assegurar o apoio às bandas de música, filarmónicas, escolas de música, e outras agremiações culturais que se dediquem à actividade musical, constituídas em pessoas colectivas de direito privado sem fins lucrativos”(Direção Regional de Cultura do Alentejo, 2021). Além disso, de acordo com o Artigo 2º do Decreto – Lei 114/2012 de 25 de maio, sobre a orgânica das Direções Regionais de Cultura (DRC), uma das missões e atribuições das DRC é:

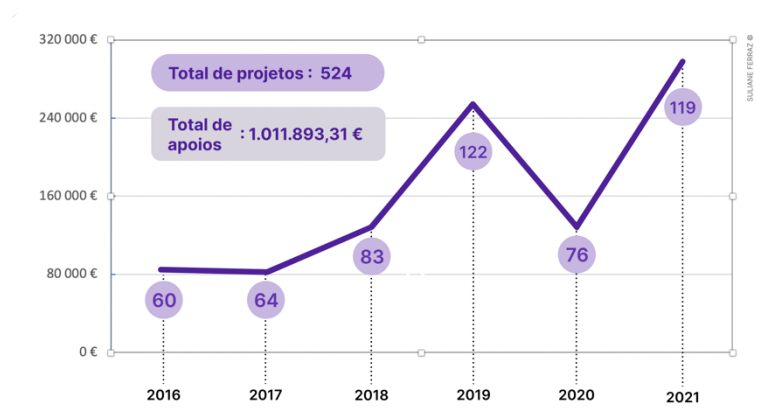
1 - As DRC têm por missão na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos da PCM na área da cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das **ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial** [sublinhado nosso], e o apoio a museus.

Esta missão da Direção Regional de Cultura do Alentejo é reforçada em 2021 pela da Portaria nº37-A/2021, de 15 de fevereiro, do Ministério da Cultura, em concordância com o nº1 e na alínea b), do nº2, do Decreto-Lei nº114/2012. A legislação de 2021 estabeleceu as normas para a atribuição de apoio a iniciativas culturais locais ou regionais que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região que não integram outros programas financiados pelo Ministério da Cultura, promovendo o acesso aos bens culturais e permitindo uma maior fruição cultural e um melhor conhecimento do Alentejo e das suas especificidades culturais (DRE, n37º-A/2021). Considerando as condições de produção e fruição cultural que resultam da crise provocada pela pandemia COVID-19, em 2021 foram acrescentados um montante de 107 mil euros à Direção Regional da Cultura do Alentejo.

As entidades elegíveis para candidatar-se a este programa incluem todos os agentes culturais da área de jurisdição da DRCA Alentejo, entidades individuais ou coletivas legalmente constituídas, sem fins lucrativos que não estejam a beneficiar, ao tempo de candidatura, de apoio de outras entidades tuteladas pelo Ministério da Cultura. E consta nos critérios de apreciação dos projetos e iniciativas contempladas que estas “5.6 Promovam a criação de parcerias/redes de colaboração entre várias entidades/instituições, tais como associações, estabelecimentos de ensino, autarquias, fundações, cooperativas, organismos estatais, etc.” (DRE, n37º-A/2021, nº5). Os projetos contemplados com este apoio foram acrescentados às tabelas disponíveis¹⁷ no portal online da Direção Regional de Cultura do Alentejo. Na nossa investigação usamos a informação disponibilizada no portal para fazer a análise dos apoios aos agentes culturais no período de 2016 a 2021 e, em particular, ao associativismo.

¹⁷ Não estão incluídos nesta pesquisa os projetos do Orçamento Participativo de Portugal – OPP que também estão presentes nas tabelas disponíveis no portal online da DRCA Alentejo.

Quadro 2 – Valores dos apoios (em euros) disponibilizados pela Direção Regional de Cultura do Alentejo às atividades e aos agentes culturais no período de 2016 a 2021 (dados anuais).



Fonte: DRCAentejo.

No quadro percebe-se um aumento considerável dos apoios disponibilizados pela Direção Regional de Cultura do Alentejo entre 2016 e 2019, assim como a evidente queda em 2020, pela situação gerada pelo COVID-19, relacionada com a própria quebra de atividade dos grupos e agentes culturais. Em 2021, o montante dos apoios voltou a aumentar devido ao reforço previsto na Portaria nº37-A/2021, que tinha o intuito de diminuir o efeito causado pela crise e corrigir assimetrias no acesso a fruição cultural conforme referido a própria Portaria. Também se percebe um aumento significativo dos projetos contemplados com o apoio, o que se mantém crescente após o ano de 2020, ainda que igualmente se note a quebra por motivos pandémicos.

Tabela 3 – Valores dos apoios (em euros) prestado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo às regiões de Portugal, no período de 2016 a 2021.

Regiões	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)	Montante em Euros (€)
Alentejo	358	772 136,46 €
Centro	128	167 706,85 €
Norte	9	8 350,00 €
Algarve	7	14 000,00 €
N/A	22	49 700,00 €

Fonte: DRCAentejo.

De acordo com a Tabela 3, verifica-se que o apoio financeiro prestado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, entre as diferentes regiões de Portugal, tem permitido que o Alentejo se mantenha como a região com maior investimento e com maior número de projetos contemplados, o que se compreende tendo em conta a base territorial dos mesmos apoios. O apoio é prestado não só no território do Alentejo, mas também em outros territórios, devido a questões de pagamento a entidades técnicas, tais como gráficas, editoras e produtoras. Estes dados suscitam

questões acerca da elevada quantidade de apoio prestado à região central, nomeadamente na cidade de Lisboa, e se tal se deve à diversidade de prestações de serviços ou a uma questão de proximidade territorial. No entanto, este não é o ponto central da dissertação.

Quadro 3 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, criada para especificar os projetos apoiados.



Fonte: Suliane Ferraz ©,2023.

Dada a forma como as informações estão disponíveis na página da DRCAAlentejo, foi necessário, para efeito de uma maior compreensão analítica, que elaborássemos tipologias de áreas de apoio, incluindo o campo "sem especificação". A partir desta tipologia, criada por nós, enquadrámos as entidades que são destinatárias do "apoio do associativismo". É importante destacar que, na maioria das vezes, a listagem dos apoios divulgada pela Direção Regional não especifica a atividades englobadas nesta tipologia. A expressão usada é mesmo "apoio ao associativismo", sem mais.

O maior apoio dado à música, por sua vez, é destinado às apresentações de concertos, aquisição de instrumentos musicais e trajes, e gravação de CDs. As criações artísticas referem-se às artes plásticas, cénicas, visuais e aos cruzamentos disciplinares que abrangem diferentes setores em um mesmo projeto. Por fim, a tipologia "não especificada" trata de atividades não especificadas, como "comemorações de aniversário", entre outros títulos muito genéricos. Embora exista um formulário de candidatura ao apoio presente no portal da DRCAAlentejo, este não especifica as tipologias dos projetos, para além da atividade musical. Devido à grande presença de apoio em outras atividades para além da atividade musical, foi necessário criar tabelas com a tentativa de "encaixar" as atividades apoiadas nas tipologias correspondentes.

Procurou-se compreender até que ponto a tipologia "apoio ao associativismo" possui maior desdobramento. No entanto, é difícil perceber em que aspetos este apoio é aplicado e do que se trata, efetivamente. Quando a informação o permitiu, as tipologias foram destacadas e

desdobradas, como no caso da "cinegrafia" e da "música", ainda que dentro da tipologia de "criações artísticas". As tabelas foram elaboradas com base no número de projetos aprovados por tipologia definida e o montante em euros aplicado.

Relativamente ao apoio ao associativismo, o nível de desagregação dos dados não permite um melhor detalhe sobre quais são as tipologias. É possível que a própria abrangência e expansão do conceito de apoio ao associativismo contribua para isso, mesmo se considerado apenas na perspetiva cultural.

Tabela 4 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 e respetivos montantes (valores acumulados)

Alentejo / Algarve / Centro / Norte		
Tipologia dos projetos	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Música	264 555,00 €	123
Criação Artística	219 971,20 €	101
Edição	151 035,04 €	122
Cinegrafia	105 843,89 €	47
Apoio ao Associativismo	93 801,18 €	33
Não especificada	84 428,00 €	41
Investigação / Formação	80 459,00 €	50
Premiação	11 800,00 €	7

Fonte: DRCAentejo.

Conforme pode ser observado na Tabela 4, os projetos mais beneficiados são os relacionados com a música, a criação artística e a edição. Seguem-se depois os projetos de "Cinegrafia" e os incluídos no "Apoio ao associativismo". Este último, durante os anos analisados ficou bastante aquém dos projetos relativos às outras tipologias, tanto em relação ao número de projetos quanto ao montante despendido.

Tabela 5 - Tipologia dos projetos e o montante do apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo, direcionado ao Alentejo, no período de 2016 a 2021.

Alentejo		
Tipologia dos projetos	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Música	199 105,00 €	90
Criação Artística	197 191,20 €	87
Apoio ao Associativismo	87 823,36 €	31
Cinegrafia	75 394,90 €	32
Não especificada	67 678,00 €	36
Edição	67 040,00 €	40
Investigação / Formação	66 104,00 €	35
Premiação	11 800,00 €	7

Fonte: DRCAentejo.

A tabela 5, relativa aos apoios direcionados para o Alentejo, mostra que a "Música" e a "Criação Artística" continuam no topo dos financiamentos, embora o "Apoio ao Associativismo" passe a ter um destaque significativo por comparação com a tabela 4. Ou seja, o grosso dos apoios ao associativismo ficou no Alentejo.

Tabela 6 – Apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021, por distritos do Alentejo.

Distritos	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Évora	464 005,16 €	200
Beja	176 222,25 €	92
Portalegre	98 859,05 €	54
Setúbal	33 050,00 €	12

Fonte: DRCAentejo.

Nota: incluiu-se o distrito de Setúbal por se considerar que alguns dos seus concelhos fazem parte da designada região histórica do Alentejo

No que se refere ao objeto desta dissertação, a tabela 6 demonstra que o distrito de Évora é o mais beneficiado pelos projetos e pelo maior montante despendido pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, relativamente a todas as tipologias criadas. É importante considerar como hipótese que

este montante considerável pode estar relacionado à cidade de Évora ser sede da Direção Regional de Cultura do Alentejo, bem como por ser a capital do distrito em questão.

Tabela 7 – Concelhos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no distrito de Évora.

Concelhos	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Évora	310 023,90 €	136
Montemor-O-Novo	122 541,26 €	48
Arraiolos	7 640,00 €	2
Reguengos de Monsaraz	6 500,00 €	3
Vila Viçosa	5 450,00 €	5
Viana do Alentejo	5 200,00 €	2
Borba	3 000,00 €	1
Estremoz	2 150,00 €	2
Mora	1 500,00 €	1

Fonte: DRCAIentejo. Anexo A

Adicionalmente, a análise da distribuição do apoio dentro do distrito de Évora revela que Montemor-o-Novo é a segunda cidade mais beneficiada, apesar de apresentar menos da metade dos projetos aprovados em relação à cidade de Évora. É importante destacar que esta distribuição pode ser influenciada por uma série de fatores, como a dinâmica demográfica, económica e cultural das cidades em questão, bem como pela capacidade de articulação das entidades locais e sua capacidade de elaborar projetos que se adequem aos critérios de seleção do apoio. Além disso, é fundamental considerar a questão dos critérios e das hierarquias que a Direção Regional de Cultura do Alentejo terá em conta quando seleciona e atribui montantes aos projetos submetidos, ainda que os mesmos não tivessem ficado para nós muito perceptíveis, a partir da consulta das listagens dos apoios (Anexo A).

Tabela 8 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no concelho de Montemor-O-Novo

Montemor - O - Novo		
Tipologia dos projetos	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Apoio ao Associativismo	67 176,06 €	18
Música	24 000,00 €	12
Não especificada	14 383,00 €	8
Premiação	11 800,00 €	7
Criação Artística	8 541,20 €	6
Cinegrafia	4 500,00 €	2
Edição	3 141,00 €	1
Investigação / Formação	800,00 €	1

Fonte: DRCAleentejo.

De acordo com a tabela acima observa-se que, na cidade de Montemor-o-Novo, a Direção Regional da Cultura do Alentejo destina o seu maior apoio financeiro à tipologia de atividades de "Apoio ao associativismo". Embora o termo associativismo se refira a dinâmicas com algumas diferenças entre si, como é possível constatar pela tabela que se segue.

Tabela 9 – Entidades contempladas pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 no concelho de Montemor-O-Novo

Entidades	Montante em Euros (€)	Nº de projetos aprovados (2016 a 2021)
Ass de Amigos Unidos pelo ESCOURAL	50 494,96 €	13
Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Vila	10 000,00 €	1
Ass Alma d'Arame	4 000,00 €	1
Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo	2 000,00 €	1
Casa do Povo de Lavre	489,72 €	1
Sociedade antiga filarmónica montemorense Carlista	191,38 €	1

Fonte: DRCAleentejo.

A Associação de Amigos Unidos pelo Escoural foi a instituição particular de solidariedade social (IPSS) que recebeu o maior volume de apoio. Fundada em 2007, tem como objetivo criar e manter uma creche e uma casa de acolhimento para crianças e jovens em situação de risco social na aldeia de Santiago do Escoural, localizada no distrito de Évora, Portugal. A missão da associação é dinamizar ações e atividades de promoção e proteção a população de Santiago do Escoural, através de atividades formativas de diversa ordem, como também desenvolver atividades culturais, como

a criação de um jornal local e incentivar e acolher a constituição e criação de bandas e grupos musicais, recriando as tradições populares, como forma de obter recursos para promover o objetivo social que a associação se propõe prosseguir. (Associação de Amigos Unidos pelo Escoural, 2013)

Desde 2016, a associação tem vindo a desenvolver uma parceria com a Câmara Municipal de M-O-N e a Junta de Freguesia de Santiago do Escoural, com o objetivo de gerir a Gruta do Escoural, um importante património cultural classificado como Monumento Nacional. A associação tem como responsabilidade assegurar a contratação de um guia para a realização de visitas turísticas (Observador, 2016).

As outras entidades são a Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Vila, a Associação Alma d'Arame, o Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo, a Casa do Povo de Lavre, e a Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense Carlista. São exemplos de organizações sem fins lucrativos que têm como objetivo promover atividades socioculturais em M-O-N.

A Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Vila é responsável por assegurar a manutenção e conservação da igreja paroquial de Nossa Senhora da Vila. Por outro lado, a Associação Alma d'Arame tem como objetivo principal preservar e valorizar a cultura popular e tradicional da região. O Grupo dos Amigos de Montemor-o-Novo tem como finalidade principal preservar e valorizar o património histórico e cultural da cidade, tendo como principal atividade o desenvolvimento das atividades no Núcleo Museológico do Convento de São Domingos em Montemor-o-Novo. Já a Casa do Povo de Lavre tem como objetivo promover o desenvolvimento social e cultural da comunidade através do desporto. Além disso, a Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense Carlista tem como objetivo promover valorização da música e a cultura na cidade.

Todas as organizações mencionadas trabalham em conjunto para preservar e valorizar o património cultural de Montemor-o-Novo, através de estratégias que incluem a conservação de edificações históricas, a promoção de atividades que envolvam a comunidade local no setor cultural da cidade, entre outras ações diversificadas, que variam de acordo com os objetivos específicos de cada entidade. Essas ações têm como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento cultural e social da região, promovendo a valorização e preservação do património cultural de Montemor-o-Novo.

Tabela 10 – Tipologia dos projetos contemplados pelo apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo no período de 2016 a 2021 à Associação Oficinas do Convento.

Associação Oficinas do Convento		
Ano dos projetos aprovados	Tipologia dos projetos	Montante em Euros (€)
2016	Edição	3 141,00 €
2018	Criação Artística	1 000,00 €
2021	Cinegrafia	3 000,00 €
Total (€):		7 141,00 €

Fonte: DRCAentejo.

Além das entidades que foram contempladas pelo apoio da tabela apresentada, a Associação Oficinas do Convento também obteve aprovação de seus projetos, embora não a tenhamos especificamente incluído na tabela 9. Damos-lhe destaque próprio na tabela 10, para efeito de uma tentativa de análise mais detalhada das ações que foram objeto de apoio.

Assim, de acordo com os dados publicados pela DRCAentejo, a Associação Oficinas do Convento recebeu apoio para a realização de três atividades distintas nos anos de 2016, 2018 e 2021. Não terá sido um apoio continuado, como provavelmente não terá acontecido isso também com as outras organizações do concelho. De qualquer modo, o volume global do apoio situa a Oficinas do Convento como a terceira associação recetora de financiamento por parte da DRCAentejo.

Os dados que foram disponibilizados ao longo das várias tabelas acima não permitem uma compreensão detalhada sobre os mecanismos de apoio e os recursos aplicados no território e sobre os agentes e o público-alvo. Além disso, a forma como os dados são disponibilizados – a sua agregação - na página da instituição também não nos permite clarificar quais são as áreas preferenciais de aplicação dos recursos e, especificamente no âmbito deste estudo, qual é a tipologia das associações envolvidas e selecionadas. O caso de Montemor-o-Novo evidencia como elas podem apresentar perfis de ação diferenciados, embora desenvolvimento certas atividades no âmbito do património cultural.

Ainda que no cumprimento do Decreto-Lei n.º 128/ 2001, de 17 de Abril, a DRCAentejo considere muito relevante o apoio à cultura musical através das bandas de música, filarmónicas, escolas de música e outras agremiações, foi possível observar que Direção tem financiado outras instituições públicas e privadas, entre elas as associações e organizações do setor cultural não especificamente

dedicadas à música. É notório que muitas dessas demandas se concentram em determinados núcleos urbanos, onde há uma maior presença dessas organizações.

Ao olhar para o âmbito internacional de possíveis apoios ao movimento associativo, a UNESCO segue como instituição principal ligada as questões do património cultural, através das convenções e recomendações. Promove iniciativas locais em rede, como os “Clubes e Centros Unesco”, presta apoios institucionais em prol das boas práticas, sugere e cria parcerias de recursos para financiamento (Comissão Nacional da UNESCO - Portugal, 2014, p. 16). Além disso, propõe programas como o *World Heritage Volunteers* que no ano de 2020, por exemplo, teve participação da Associação Portuguesa para Reabilitação Urbana e Proteção do Património (APRUPP) (2012) na cidade do Porto, com uma proposta de projeto de salvaguarda em uma das áreas classificadas pela UNESCO em risco (Coentrão, A., 25 de Outubro de 2020).

A UNESCO também concede assistência através do Fundo do Património Cultural Imaterial, para atividades destinadas a salvaguardar o PCI, a qualquer Estado-Membro que solicitar,¹⁸ conforme a Convenção de 2003:

Artigo 20: a) salvaguarda de elementos da Lista de Salvaguardas Urgentes; b) elaboração de inventários; c) apoio a programas, projetos e atividades voltados à salvaguarda do Património Cultural Imaterial nos níveis nacional, sub-regional e regional; e d) quaisquer outras finalidades que o Comitê considere necessárias, inclusive capacitação e assistência preparatória (UNESCO, 2003).

Para além dessa possibilidade, é importante ressaltar que a Convenção tem força de lei. Os países-membros têm o compromisso de difusão e promoção do PC - nesse caso específico o PCI – e de agir sob o instrumento jurídico da Convenção de 2003. Não somente como recurso ético e jurídico, mas na obrigação de assumir compromissos de implementação das políticas culturais regionais, respeitando a diversidade interna dos seus territórios, e dar preferência a planos que tenham coerência com as necessidades de cada contexto (Alves, 2010, p. 544).

Em suma, e tendo em conta os instrumentos financeiros existentes e a importância do impacto económico e social do sector cultural, cabe agora refletir se, no que tange as associações em defesa do património, estas têm o enquadramento adequado e são devidamente contempladas pelos instrumentos financeiros disponíveis, ou se seria mais adequado encontrar mecanismos autónomos e exclusivos de financiamento. Mecanismos que tivessem em atenção que boa parte das suas atividades de conservação e gestão do património não possuem uma orientação para o mercado e implicam custos continuados, sem retorno e curto prazo, pelo menos, para além de

¹⁸ Sem prejuízo de outra contribuição complementar de carácter voluntário, os Estados Partes na presente Convenção se obrigam a depositar no Fundo, no mínimo a cada dois anos, uma contribuição cuja quantia, calculada a partir de uma percentagem uniforme aplicável a todos os Estados, será determinada pela Assembleia Geral.

outros constrangimentos e limitações. Para obterem êxito, as políticas públicas devem ser orientadas considerando aspetos específicos destas associações: (a) elas desenvolvem trabalhos colaborativos e de cumplicidade, muitas vezes informal, com a comunidade local, que contribuem para uma forte territorialização desses espaços associativos e para o fortalecimento da identidade local; (b) enquanto parceiras dos municípios podem desenvolver sistemas de apoio que sejam flexíveis e adequados às necessidades das comunidades e dos territórios onde operam (Borges & Lima, 2014, pp. 949-950 ; Reis, 2009, p.187).

Os condicionalismos e diretrizes do financiamento público a que as organizações podem recorrer, frequentemente acabam pôr em causa a sua sustentabilidade. Por isso, elas apostam na diversificação de fontes de financiamento como fundamental à sua sobrevivência. As associações buscam captar os fundos públicos e privados, como forma de colmatarem as dificuldades na obtenção de uns e dos outros.

Assim, para que o Estado português cumpra a sua missão de defesa da cultura e do património, é necessária uma mobilização social que leve esse mesmo Estado a adotar políticas de salvaguarda que garantam: representatividade da população nos processos decisórios; educação patrimonial; medidas e apoios de conservação, estudo, difusão e promoção do património (Zanirato, 2009, pp. 145-146). E se o contrário acontecer (desmotivação populacional, insuficiência na mobilização e apoio) é a própria causa do património que fica fragilizada.

No entanto, para que as associações possam continuar a manter o papel de representantes das comunidades, é necessário que o Estado e as suas instituições estabeleçam políticas e mecanismos efetivos de apoio e financiamentos que favoreçam a participação associativa como palco de estratégias e ações de longo prazo, e não apenas de atividades efêmeras, como e festivais e outros eventos. Quer isto dizer que as associações têm de ter condições financeiras e apoio técnico para poderem desenvolver atividades permanentes e de alcance estrutural, principalmente aplicadas ao património construído. Só assim, por sua vez, o turismo cultural pode ser sustentável.

A mercantilização de elementos culturais locais num destino de turismo pode transformar esses valores ou alterar o seu significado, quer em resultado de adaptações face às preferências dos visitantes, quer através do desaparecimento de atividades culturais que não sejam procurados pelos. A participação de atores locais, como as associações culturais, nos processos de planeamento do desenvolvimento turístico é um aspeto fundamental na preservação das identidades culturais das comunidades. Dessa preservação também dependem os benefícios que as comunidades locais possam obter com os processos de desenvolvimento do turismo que, em última análise, devem contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. (Mateus, Augusto (Coord.), 2013, p. 103).

Em suma, se as associações são “espaços importantes para os processos de inovação do campo criativo da economia da cultura” (Mateus, Augusto (Coord.), 2010, p. 37) , é preciso que essa

“economia da cultura” contribua para criar condições para que as associações possam se adaptar e buscarem meios de apoio. Só assim elas poderão conseguir meios que, para além de permitirem a sua própria da sua sobrevivência, as capacitem para serem importantes protagonistas na missão de salvaguarda dos bens patrimoniais e na disseminação dessas ações junto de setores alargados da população.

4 A Associação *Oficinas do Convento* e a valorização do património cultural em Montemor-o-Novo.

Tendo em atenção que a nossa dissertação compreende um estudo de caso, a associação denominada *Oficinas do Convento – Associação Cultural de Arte e Comunicação*, e que esta associação está sediada na cidade de Montemor-o-Novo, considerou-se adequado apresentar, de forma sintética, a caracterização sociocultural da mesma cidade.

No contexto português, ao crescimento urbano das cidades e às transformações dos modos de vida decorrentes da crescente difusão da cultura de massas, se contrapõe a realidade das culturas populares rurais e urbanas como: a agricultura familiar; arquitetura vernacular; as paisagens e as manifestações imateriais nos pequenos núcleos urbanos. São, na atualidade, lugares privilegiados para a conservação dos valores ligados à natureza e ao ambiente e, por serem comunidades menores, mais permeáveis a medidas de coesão social e cultural.

Além disso, devido ao grande processo de migrações das pequenas cidades para as grandes, propostas que incentivem a mobilização social e envolvam as populações, podem tornar-se uma das poucas condições sociais de existência desses lugares (Reis M., 2016, p.62). A grande proximidade espacial constitui um facilitador do contato entre cidadãos e instituições nestas pequenas cidades contribuindo para o surgimento de “ilhas urbanas”, no Alentejo por exemplo, capazes de atrair pessoas, empresas, universidades e a oportunidade de criação de novas dinâmicas sociais e económicas (Silva, Aboim,& Saraiva, 2008, p.247).

4.1 A cidade de Montemor-O-Novo, contexto cultural

Situada na região do Alentejo, no eixo estratégico entre Évora e Lisboa, a cidade de Montemor-O-Novo apresenta uma população de 8.600 habitantes (Instituto Nacional de Estatísticas [INE], 2018) a viver no seu núcleo urbano. Grande parte do seu território ainda mantém características rurais próprias da região e possui outras notáveis riquezas patrimoniais, em resultado da diversidade cultural dos povos que, ao longo de milénios ali se fixaram.

O património megalítico associado às grutas do Escoural, os vestígios medievais dos romanos e árabes presentes na formação da cidade, o património paisagístico, pontuado pela presença do montado, o rio Almansor e o Castelo de Montemor, são alguns dos elementos mais característicos da paisagem urbana e circundante. A cidade é parte integrante da rede patrimonial de importância regional no contexto dos castelos da região, constituindo uma rota turística cultural alternativa às

idades convencionais, como Lisboa e Porto, que são os principais destinos turísticos do país. Essa rota é uma oportunidade para explorar a riqueza cultural da região, através da visitação de monumentos históricos de grande valor patrimonial. Trata-se de uma rede patrimonial que permite uma “melhor articulação e desenvolvimento das potencialidades regionais próximas, através da cooperação e intercâmbio” (Silva C., 2010, p.26).

O município atualmente dispõe de acordos como a gemação de cidades¹⁹, o que possibilita trocas culturais, sociais, educativas e turísticas entre as populações dos municípios envolvidos e incentiva as potencialidades de cada sítio e suas redes associativas em prol de papéis que incluam a defesa do património, e a troca de experiências no domínio do planeamento urbano, gestão dos centros históricos e outros planos de auxílio entre as partes. A motivação principal para o processo de gemação foi definir uma estratégia cultural para a cidade e o seu concelho, de a abrir ao exterior, de forma que Montemor-o-Novo pudesse ser uma «centralidade alternativa» à produção cultural de qualidade das grandes cidades, e encontrar meios de combater problemas como a crescente escassez populacional, o desemprego e a exiguidade de investimentos. (Lopes, 2011, p.12).

O concelho de Montemor-o-Novo possui atualmente a nível do associativismo 116 associações, de diversas tipologias (Site web Câmara Municipal de Montemor-O-Novo, 17 de dezembro 2020). É hoje um lugar onde grupos muito heterogéneos têm vindo a partilhar uma identidade ancorada numa relação triangular entre a coesão comunitária, as atividades culturais e artísticas, a paisagem e as tradições rurais. A comunidade local abre-se e interage com o exterior através da participação em redes artísticas globais, sendo especialmente pró-ativa tanto na realização de iniciativas em colaboração com as escolas e associações locais como na organização de espetáculos e festivais com a participação de elementos e grupos locais e estrangeiros (Andre & Abreu, p.106).

Esta trajetória de Montemor-o-Novo como um exemplo particularmente bem-sucedido de criatividade social baseada nas artes, em expansão, assentou em características favoráveis decisivas que a tornaram possível (André & Abreu, 2009, p.106).

A estrutura político-económica de Montemor-o-Novo até à revolução de 1974 foi quase exclusivamente determinada e orientada para a agricultura de grande escala, destinada ao mercado. Por sua vez, a burguesia latifundiária, ao conseguir manter a industrialização sob controle de acordo com seus próprios interesses, garantiu com sucesso a reprodução de um *status quo* que, apesar da repressão e do potencial conflito, era estável e altamente privilegiado para ela (Andre & Abreu, 2009, p.107; Henriques, Andre, & Frois, 2005, p.3).

¹⁹ Montemor – O – Novo encontra-se geminada com a cidade italiana de Pontedera e, num acordo quadripartido, com as cidades de Fundão, Marinha Grande e Vila Real de Santo António.

A conjugação desta situação de privilégio de grupo articulada com uma proximidade geográfica e relacional com a elite financeira e política do país, possivelmente explica porque, desde cedo, a elite rural manifestou interesse em “alta cultura” como meio de exibir e afirmar seu poder. O Clube de Montemor e a Sociedade 'Pedrista'²⁰ tornaram-se, assim, os locais onde os ricos e poderosos locais se engajaram em várias atividades culturais e recreativas com o objetivo de socializar e afirmar simbolicamente o seu poder. Em contraste, a Sociedade 'Carlista', ou Antiga Sociedade Filarmónica de Montemor, (fundada em 1862), mostrou-se mais aberta para atender às necessidades culturais e aspirações dos trabalhadores (particularmente música), embora qualquer tentativa de mobilização política no seu espaço fosse imediatamente suprimida pela polícia. Foi assim que, desde uma fase inicial, dois espaços culturais surgiram como polos físicos e simbólicos representativos da estrutura social e dos conflitos de Montemor-o-Novo (Andre & Abreu, 2009, p.107; Henriques, Andre, & Frois, 2005,p.4).

A estreita relação entre a cultura e a dinâmica político-económica de Montemor-o-Novo manteve-se após a revolução democratizante de 1974, que introduziu um movimento generalizado de coletivização da terra e criação de cooperativas de produção. A Revolução levou à afirmação do poder local e um novo ciclo de crescimento em Montemor-O-Novo, com melhores condições de vida para as populações locais e acesso generalizado a infraestruturas, equipamentos e serviços públicos, incluindo educação e cultura.

Também é interessante notar como a cultura permaneceu, durante o período revolucionário e suas consequências imediatas, uma área de conflito e afirmação de poder entre as diferentes classes. A velha elite, protagonista da reação contra a revolução, e resistindo a uma nova ordem política, social e cultural, desenvolveu, ainda antes de 1974, uma associação cultural para a defesa do património histórico, arqueológico e etnográfico do município: o Grupo de Amigos do Montemor-o-Novo. O município, por outro lado, dirigido até às últimas eleições autárquicas pelo Partido Comunista, dedicou especial atenção ao campo das atividades culturais, especialmente em suas interseções com a educação, seguindo uma lógica de democratização e promoção da participação cívica. Não foi uma opção fácil, principalmente levando-se em conta que os apoiantes do Partido Comunista frequentemente questionavam a relevância e o status de prioridade do que significava investir na cultura frente às necessidades básicas da população (creches, saneamento básico, saúde, etc.) que ainda faltavam. As autoridades municipais, no entanto, insistiram em um caminho para o desenvolvimento por meio da educação e da cultura, que deve ser entendido em parte à luz

²⁰ Sociedade Pedrosa também conhecida como Sociedade do Círculo de Montemor.

da postura dos líderes locais - que vieram de uma pequena burguesia educada (Henriques, André & Frois, 2005, p.4).

A Câmara Municipal de M-O-N comprometeu-se então a implementar uma série de equipamentos culturais, como a Galeria e Biblioteca Municipal, dentro das paredes do Convento de S. João de Deus, num caminho que tinha em vista incluir gradualmente M-O-N em redes culturais mais amplas (Andre & Abreu, 2009, p.107-108).

É especialmente importante notar que, em grande parte devido ao espírito social e politicamente engajado com o qual a cultura e as artes sempre foram consideradas, nunca foi o caso de as atividades artísticas e intelectuais se tornarem um "enclave" elitista. O fato de algumas iniciativas não partirem em primeira instância da comunidade, ganhando o seu envolvimento depois, não retira a importância às dinâmicas políticas de incentivo aos processos de participação locais (Reis, 2016, p.78).

Em vez disso, a intenção foi sempre associar atividades culturais a processos de pedagogia, mobilização e coesão da comunidade e inclusão de grupos desfavorecidos. Várias iniciativas foram lançadas com este espírito no início da década de 1980, algumas das quais permanecem até os dias de hoje, como por exemplo, a Oficina da Criança, que promove a educação artística de crianças.

No final dos anos 1980 e 1990, o sucesso daquelas últimas iniciativas, a visão do gabinete da Câmara e as entradas financeiras adicionais para o município como resultado do apoio da União Europeia (particularmente por meio da Política Agrícola Comum, do Fundo Europeu para O Desenvolvimento Regional e o Fundo Social Europeu) permitiram que a cultura e as artes se tornassem o eixo estratégico do desenvolvimento local e que fossem implementadas outras iniciativas.

Assim, foram empreendidos esforços graduais no sentido de construir redes e parcerias que reunissem a municipalidade, outros órgãos públicos como escolas e centros de formação dentro e fora do município, criadores e coletivos artísticos e entidades privadas (Andre & Abreu, 2009, p.108). O novo enquadramento jurídico-político internacional parece distanciar-se da visão eurocêntrica do património, dando preeminência a outros contextos socioculturais. Mas também na Europa as regiões designadas como "países do Sul". Montemor-O-Novo é um exemplo de sociedades que preservaram por mais tempo formas de convívio social, tecnologias, conhecimentos e atividades como a agricultura familiar. Estes elementos constituem parte do seu património, que não depende inteiramente de objetos materiais para criar os seus imaginários. A sociedade rural do Sul da Europa, amplamente estudada pela Sociologia e Antropologia, agora busca inclusão nas listas do Património Imaterial da Humanidade, discutindo e reinterpretando as terminologias

utilizadas nessas ciências para compreender essas culturas e interações sociais locais. (Reis, 2020, p.272).

A apropriação coletiva do património histórico-arquitetónico também tem sido um elemento relevante na trajetória de sucesso de Montemor-o-Novo. O castelo, os conventos e outras estruturas mais recentes, como as oficinas de artesanato tradicional e as instalações agrícolas, há muito que são intensamente utilizadas como espaços de criação artística e iniciativas culturais. Estas dinâmicas são cruciais não só para os artistas e criadores vindos de fora do concelho (que assim encontram outras fontes de inspiração em Montemor-o-Novo), mas também para a população local (que desta forma passou a valorizar e revalorizar mais intensamente sua herança coletiva e memórias compartilhadas).

Ao mesmo tempo, a população local foi em grande parte conquistada para o que de outra forma poderia ser ter constituído um processo de distanciamento em relação às suas necessidades e preocupações quotidianas. As dinâmicas artísticas e de 'alta cultura' promovidas mantiveram sempre uma relação estreita com a cultura 'antropológica' mais ampla de Montemor-o-Novo, ou seja, as práticas e representações da sua população, organizadas em torno de eixos como os meios de subsistência agrícolas e a paisagem rural. Houve, por parte dos responsáveis políticos e culturais, a preocupação constante em impedir a formação de um enclave artístico, fomentando os laços e oportunidades para a colaboração entre os 'forasteiros' e os 'locais'.

Tais colaborações surgiram por iniciativa dos próprios artistas e como uma exigência da Câmara Municipal em troca de seu apoio, e incluíram, entre outras coisas, oficinas de artes para crianças (em cooperação com escolas locais) e pessoas com deficiência (em cooperação com instituições de caridade e associações locais), ou estreias locais de novos espetáculos que são depois levados para fora do município e do país. As entidades se envolvem, em sua maioria, no mesmo tipo de relacionamento próximo com a comunidade local, com apoio estratégico e orientação das autoridades locais.

Até ao momento, esta estratégia tem-se revelado bem-sucedida no reforço do sentido de lugar e de comunidade em Montemor-o-Novo, na atração de população para o concelho e no revigoreamento da economia local. Em suma, provou ser uma estratégia de desenvolvimento local bem-sucedida (Andre & Abreu, 2009, p.108).

A coexistência de inúmeras estruturas culturais e artísticas alimenta as experiências locais e as dinâmicas sociais dos artistas e dos habitantes locais. Uma parte cada vez mais significativa da população local foi sociabilizada através da passagem pelo Espaço da Criança, um espaço permitiu

aos jovens estabelecerem laços de amizade que permanecem até aos dias de hoje (Borges, 2018, p.458).

Iniciativas como Centro de Animação Socioeducativo / Oficina da Criança²¹, consideradas como oficinas-escola, constituem ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população. Este esforço, articulado com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para consolidar políticas de inclusão social, reabilitação e sustentabilidade do património local (Funari & Pelegrini, 2006, p.55).

A dinamização e o apoio ao movimento associativo mantêm-se como orientação estratégica central da política do Município de Montemor-o-Novo. O Gabinete das Associações (Art. nº26, Diário da República n.º 105/2019), estrutura dos serviços municipais, foi criado com a alteração recente à organização dos referidos serviços. As suas atribuições e competências são o acompanhamento e apoio, ainda mais próximos e presentes, ao trabalho de todo o movimento associativo do concelho. E encontra-se, mesmo com limitações, a prestar apoio às associações através de subsídios (Câmara Municipal de Montemor-O-Novo, Agosto de 2020).

Outras entidades se envolveram no mesmo tipo de relacionamento próximo com a comunidade local, com apoio estratégico e orientação das autoridades locais, como o centro de coreografia de Montemor-O-Novo “O Espaço do Tempo”, e a associação socio terapêutica “João Cidade”. (Andre & Abreu, 2009, p. 110-112).

A replicabilidade desta estratégia de desenvolvimento local não deve ser entendida de forma simplista como a possibilidade de qualquer outro local próximo de Montemor-o-Novo promover o mesmo tipo de iniciativas, atrair o mesmo tipo de atores externos e engendrar o mesmo tipo de dinâmicas. Isso implicaria claramente uma falácia de composição: afinal, não há tantos artistas internacionais à procura de locais para se mudar, nem é concebível que dezenas de concelhos do interior português se tornem centros de criação artística de renome nacional e internacional. No entanto, a generalização se mostra mais válida em um nível diferente de abstração e confirma o

²¹ A Oficina da Criança da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, funcionou desde a sua criação a 8 de Janeiro de 1981 e até abril de 2017 no sub-palco do Cine Teatro Curvo Semedo. A 29 de Abril de 2017 foi inaugurado o novo edifício junto ao Parque Urbano. Um centro de animação socioeducativo, com uma dinâmica de educação informal, pela arte e cidadania. Crianças e jovens, com idades entre os 5 e os 14 anos – no regime de frequência livre e em contexto de grupo escola, com idades entre os 3 e os 14 anos. Funciona em regime de porta aberta, a criança/o jovem tem a liberdade de sair e entrar sem a supervisão do adulto ou técnico deste serviço, como estímulo à autonomia. O centro possui diferentes espaços criativos e lúdicos, com o objetivo de desenvolver competências pessoais e individuais na concretização de um projeto; desenvolver e potenciar a socialização na relação entre pares e na relação com o adulto/monitor deste espaço, através das dinâmicas do jogo ou da atividade lúdica, além de promover o desenvolvimento da criatividade através da exploração de diferentes técnicas de expressão plástica, entre outras atividades. (Câmara Municipal de Montemor-O-Novo, 2021)

que foi destacado em vários outros contextos: que parcerias e redes de desenvolvimento local de base ampla, sob liderança forte e democrática e guiadas por um senso comum de significado e identidade que, por sua vez, está ancorada na cultura do lugar, na maioria das vezes são bem-sucedidos.

De facto, o que encontramos em Montemor-o-Novo é uma estratégia assente numa tripla aposta na: i) promoção da criação cultural e artística e sua difusão; ii) ênfase na inclusão social associada a uma intensa participação cívica; e iii) valorização da ruralidade²² como componente essencial da identidade local e recurso crucial para o desenvolvimento comunitário. Essa trajetória pode ser mais apropriadamente caracterizada através da noção de pós-ruralidade²³. Assim, é indiscutivelmente útil recorrer ao exemplo de Montemor-o-Novo para tentar identificar alguns dos traços característicos dos meios criativos pós-rurais (Andre & Abreu, 2009, p.111).

4.2 *A Associação Oficinas do Convento*

Entre as iniciativas que a autarquia apoiou na última década com o objetivo de fazer valer esta estratégia de desenvolvimento local para (e pela) cultura destaca-se a associação Oficinas do Convento, fundada em 1996.

A Oficinas do Convento é uma Associação Cultural sem fins lucrativos dedicada à arte e comunicação. Desde 2009, é também reconhecida como uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento e, em 2010, foi um Centro UNESCO. A sua atividade principal é desenvolvida nos campos das Artes Visuais, Sonoras, Design e Património, com ênfase nas áreas de investigação, divulgação, formação e produção artística e cultural, bem como na defesa do património (Artº 3, Estatutos, Oficinas do Convento, 1996).

²² No conceito de ruralidade, a terra é o seu elemento definidor de todas as relações quer sejam económicas, sociais e políticas do seu contexto. Essas relações estão ligadas a um sentimento de coletividade e cooperação com fortes dimensões simbólicas e culturais, predominantemente ligadas à terra, às atividades agrícolas, e que tem se dissipado ou desaparecido devido a novas formas económicas e sociais. (Furini, 2004, pág. 26)

²³ O conceito de ruralidade, até à década de 70, estava de certa forma ligada à vida no campo e era entendida como uma antítese à vida no meio urbano; porém nas décadas de 80 e 90 e atualmente, em pleno século XXI, o conceito tornou-se mais ambíguo devido a razões políticas, económicas, sociais e talvez até tecnológicas. O “rural” passou a ser visto como uma “representação social do espaço e o acento na função produtiva dos campos tem vindo a ser substituído pelo acento na função de consumo de bens e serviços, ajudando a esbater a dicotomia entre o rural e o urbano” (Saraiva, Ana 2017, pág. 21). Ana Saraiva atenta ainda que o conceito pode estar a ser relacionado com a necessidade de uma mudança social que passa pela ruralidade – a pós-ruralidade. Parece impor-se a urgência de uma “segunda ruralidade”, onde para a qual propõem uma espécie de fusão entre a o urbano e o campo/ruralidade, a natureza e a cultura, a economia e o ambiente, o sector e o território, o moderno e o tradicional, a economia e o meio ambiente. Ou seja, os autores propõem um equilíbrio, porque a cidade estará esgotada, e ecologicamente os recursos estão a escassear. A fonte acredita que a nova era tecnológica se torna mais acessível neste caminho para esta segunda e urgente ruralidade, que é em sim mesma uma “mudança de paradigma”, mas também um resgate a esses vínculos rurais. (Covas & Covas, 2012)

O lançamento do plano de recuperação do centro histórico de M-O-N, a par da preocupação com a reabilitação dos conventos de Nossa Senhora da Saudação e de São Francisco, e a necessidade de valorizar a Arquitetura Popular – tudo isto atrelado às crescentes preocupações ambientais e paisagísticas -, justificaram abertura, em 1995, da telharia da Encosta do Castelo que se encontrava abandonada. Em 1996 foram criadas as associações *Oficinas do Convento* e A MARCA²⁴, que iriam desenvolver projetos que permitissem atividades com potencial de uso dos materiais tradicionais como fator de desenvolvimento local e inovação (Henriques, Andre & Frois, 2005, p.8).

4.2.1 Estrutura da Associação

A OC situou a sua sede no Convento de São Francisco (Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, Portaria n.º 63/2010, DR, 2.ª Série, n.º 12, de 19-01-2010), em protocolo de utilização com o Município de Montemor-O-Novo, desde 1996. Desenvolve neste espaço a maioria das atividades, a partir das capacidades do Convento: ateliers, oficinas, residências artísticas e espaço multiuso para a receção de projetos externos, como concertos e feiras. Promove o reuso do espaço conventual, em si, considerado como um caso de valorização patrimonial através das novas propostas apresentadas.

A Associação faz ainda a gestão do Telheiro da Encosta do Castelo, do Centro de Investigação Cerâmica e do Laboratório de Terra. Três espaços distintos da sede no Convento de São Francisco, onde a *Oficinas do Convento* promove em diferentes vertentes sobre o uso da terra: uma unidade de produção artesanal cerâmica, e produtos como tijolo, tijoleira, azulejo e olaria. Acolhe nas suas instalações ações de produção artísticas desde escultura cerâmica de grande e pequeno formato e desenvolve investigações no âmbito de novo materiais e produtos aliados ao design, arquitetura e escultura.

²⁴ A Marca - Associação de Desenvolvimento Local tem protocolos firmados com o Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE, com a Direção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território - Alentejo, com a Associação Cultural de Arte e Comunicação das Oficinas do Convento, com a Fundação Alentejo e com a Geração Millennium. Diário da República n.º 126/2009, Série II de 2009-07-02, páginas 25773 – 25774.

Figura 1 - Espaço interno do Convento dedicado à criação musical.



Fonte: Oficinas do Convento (2019).

Figura 2 - Um dos espaços internos do Convento, considerado de "polivalência" para execução de projetos artísticos.



Fonte: Oficinas do Convento (2019).

Figura 3 - Espaço interno do Convento, destinado a abrigar as exposições artísticas.



Fonte: Oficinas do Convento (2019).

4.2.2 A organização da Associação

A associação é composta por pessoas individuais ou coletivas, nacionais ou estrangeiras, que gozam de forma efetiva e plenamente dos respetivos direitos cívicos, que identifiquem com os seus objetivos, cumpram os presentes estatutos e demais regulamentos internos e tenham sido admitidos como sócios. (Artº 4, Estatutos, Oficinas do Convento, 1996).

A missão e os objetivos prioritários da OC são segundo o seu Estatuto (Oficinas do Convento, 1996):

Artigo 3º a) A recuperação e a reestruturação do edifício sede (Convento de São Francisco) tendo em vista a criação de condições materiais para a realização de actividades de investigação, divulgação, formação e produção na área das artes, e da cultura e na defesa do património;

b) O apoio e o incremento de acções que contribuam para o desenvolvimento, entendendo-o como processo de melhoria de condições culturais e materiais, em estreita colaboração com autarquias e entidades e individualidades competentes, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras;

c) A promoção, apoio e realização de acções de formação artística e profissional, possibilitando a prossecução dos fins apontados nas alíneas anteriores.

4.2.3 Atividades desenvolvidas pela Associação

O público-alvo das ações é a comunidade em geral, de crianças a idosos. No entanto, algumas ações têm um público mais restrito, como artistas, oleiros, designers e arquitetos. As iniciativas formativas e educativas são atualmente no domínio da cerâmica, das artes sonoras, dos produtos digitais e tradicionais para a arquitetura.

Anualmente a OC gere uma pequena unidade de produção de produtos de terra de arquitetura, desenvolve 2 grandes conferências de arte, 1 mês de festival (com concertos, exposições e workshops), pelo menos 8 workshops de arte e/ou tecnologia (mais ou menos 20 horas cada) e acolhe não menos de 6 residências artísticas, além de outras iniciativas solo ou em conjunto com outras associações.

O Convento de São Francisco e o Telheiro da Encosta do Castelo se afirmam como Património Imóvel Cultural da cidade e configuram a ação da associação desde a sua existência.

Através de formatos regulares como Oficinas, Seminários e Conferências, Residências Artísticas e Exposições, estes locais foram enquadrando uma programação de destaque nacional ao nível da Escultura Cerâmica, do Património e da Arquitetura, da Instalação e da Performance, da Fotografia e do Som, sempre atravessada pela investigação e experimentação, no sentido de encarar o trabalho artístico como um contributo contínuo para a reflexão em torno da produção artística contemporânea (DGARTES,s.d.).

Em testemunho público sobre a sua ação a OC referiu:

(...) pensávamos o património com a preocupação de preservar o que estava a desaparecer, hoje a questão central é o que é que vamos construir de futuro. O importante em programas a definir em torno do património rural é identificar parceiros locais e estimular e induzir associações, de carácter político, grupos culturais para que em torno do património rural, mais do que garantir a permanência do que foi se consiga construir parte da sociedade portuguesa do presente e do futuro. (TSF, Encontros com o Património, Abril de 2010 citado por Reis; 2016, p.78).

É necessário ressaltar que ainda que a referência anterior cite o património rural, neste trabalho procura-se considerar o património local que, no caso de Montemor-O-Novo, deixa transparecer as conexões com as características culturais das zonas rurais. Referimo-nos ao uso do barro para diversos fins, à presença das paisagens naturais e à presença de atividades rurais próximas ao núcleo urbano, que permanecem como referências importantes para a construção deste património que, por situar-se em território de baixa densidade, ainda é pouco ‘contaminado’ pela sociedade de massas.

Desde o seu início, a *Oficinas do Convento* revelou-se particularmente ativa nas iniciativas artísticas e na sensibilização da população sobre o património do Alentejo, principalmente no território de Montemor-o-Novo.

No começo da formalização como associação, os eventos intitulados “Conversas à volta de...” começaram em 1996 com o primeiro evento “Conversas à volta da terra”, na tentativa de partilhar saberes ou conhecer o valor que o lugar de Montemor-O-Novo possuía. Os temas escolhidos partiram da noção da terra como matéria, e sua conexão com temas que envolvessem este material: arqueologia, arquitetura, paisagem, agricultura e escultura (Henrique, Andre & Fróis, 2005, p.6). Esse encontro foi estruturado em conversas com um passeio pela margem do Rio

Almanson, os Moinhos da Pintada e do Ananil, a Capela de Santa Margarida e o antigo moinho do Ananil, referências da cidade que foram temas de questionamento sobre seus valores para a sociedade montemorense.

“Conversas à volta do rio”, em 2004, já trazia o tema entre rural e o urbano, procurando e desenvolvendo ideias junto da comunidade montemorense que pudessem contribuir para a reabilitação do território, quer procurando melhorar a qualidade do solo e da comunidade, quer explorando as inúmeras pontes que se estabelecem com o exterior. Tal proposta desencadeou uma série de diálogos que sensibilizaram as pessoas para a reabilitação e valorização dessas técnicas construtivas, parte integrante do património com o qual os mais velhos se identificam de imediato.

São exemplos também de intervenções artísticas que envolvem materiais do território, principalmente uso do barro, conferências como “Palestras à volta da terra”, “Conversas à beira do rio” e “Palestras à volta dos conventos”, que sublinhavam uma preocupação em reforçar, através da arte, o sentido de identidade territorial em Montemor -O-Novo e que ainda são realizadas sob estas temáticas (Andre & Abreu,2009, p.109; Henriques, Andre & Frois, 2005, p.6).

Tais conversas também desencadearam a iniciativa de Simpósios de Escultura (em 1996, 1998 e 2001) que, partindo da recuperação do Telheiro da Encosta do Castelo, promoveram aplicação de técnicas de cerâmica tradicionais e a proposta de estudo e aplicação em grandes formatos, estabelecendo uma relação direta com a arquitetura tradicional, enquanto dava abertura para que as pessoas experimentassem este processo.

Figura 4 - Reconstrução do "Telheiro da Encosta" em Montemor – O – Novo.



Fonte: Oficinas do Convento (1991-1996)

Figura 5 - Oficina de ensino de técnicas tradicionais do uso da terra na arquitetura, realizada no terreno do Telheiro da Encosta.



Fonte: Oficinas do Convento (1991-1996).

As oficinas experimentais continuam sendo uma das principais atividades da OC, preenchendo lacunas na formação informal em nível nacional. Quando isso beneficia os participantes, artistas especializados são convidados. Na área das Residências Artísticas são criados espaços para atender aos projetos de artistas emergentes, priorizando a qualidade do ambiente e as relações locais entre o meio rural e urbano. (Oficinas do Convento, s.d.).

Figura 6 – Artistas no Telheiro da Encosta, experimentam o uso da terra na criação de esculturas contemporâneas.



Fonte: Oficinas do Convento (1991-1996).

A recuperação do Moinho do Ananil e as preocupações ambientais com o rio Almansor serviram de tema para desenvolver outros projetos como o RIO (2003-2005) – que envolveu produção artística, dois cursos de Pós-Graduação e dois ciclos de Conferências -, o festival multidisciplinar ‘Ananil’ (2005-2008), que aconteceu no Moinho Ananil, já recuperado²⁵, com a proposta de desenvolver atividades ligadas a temática do rio, mas também com relação ao barro e aberto a população montemorense que se interessasse em participar de explorações artísticas na área da dança, do teatro, e da música, além da participação na exploração do barro na cerâmica e na arquitetura.

Também desta proposta surgiu o projeto ‘A Escola e o Rio’ (2004-2012), um projeto pedagógico que conectava artes, com áreas científicas e tecnológicas. Foi desenvolvido pela Oficinas do Convento na Escola EB2,3, São João de Deus e teve como parceiros o Agrupamento Vertical de Escolas de Montemor-o-Novo, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a Agência Nacional Para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva em Estremoz.

A atividade principal constituía-se em oficinas de experimentação nas áreas das artes visuais, da biologia, matemática, entre outras, cujo tema principal trata-se do rio Almansor. As oficinas tinham o propósito de desmistificar estudos científicos, tecnológicos e artísticos através das atividades práticas e da multidisciplinaridade utilizadas nas explorações em conjunto com os alunos, e que pudessem gerar aproximação dos conceitos com contexto local, com a presença do Rio Almansor em M-O-N. (Oficinas do Convento, s.d.).

²⁵ De acordo com Frois (2007), o Moinho do Ananil foi adquirido e recuperado pela Câmara Municipal de M-O-N durante as atividades da Oficinas do Convento, mais precisamente no âmbito das iniciativas da "Conversas em volta da Terra" em 1996.

Estas propostas educacionais que permeiam o fora das escolas, mas dentro da cidade, têm a finalidade de provocar no indivíduo uma reflexão sobre a sua própria realidade e suas ações, incentivando-o a ser capaz de propor novas soluções, bem como alcançar identidade, participação e interação (Cavalcanti, 2015, p.6).

As atividades que até então estavam restritas ao espaço do Moinho Ananil e às escolas, em 2009 se tornaram o festival multidisciplinar com o nome 'Cidade PréOcupada'. A iniciativa da OC, com apoio da Câmara Municipal de Évora e da DGArtes, permitiu a programação de diversas intervenções artísticas no espaço público, e contribuiu para que o tema da cultura da cidade fosse discutido e experienciado pela população através das atividades exploratórias de criação artística contemporânea, oficinas, conversas e concertos.

Este evento, em especial, vem expandindo suas atividades para além de M-O-N, como foi o caso em 2019, em que o projeto foi realizado na localidade de Casa Branca, precisamente na freguesia de Santiago do Escoural, uma antiga aldeia ferroviária que abriga galpões, casas e escolas desabitadas, e onde o projeto procura criar mecanismos de criação cultural com a população local.

Ainda durante o período do distanciamento social obrigatório em 2020 a OC, para não perder o contacto com as comunidades, transformou temporariamente o projeto "Cidade Pré-Ocupada" num projeto televisivo, utilizando os recursos técnicos que permitissem uma aproximação interativa com espectadores. Fizeram isso a partir de uma estrutura de programação cujo objetivo foi abordar o Alentejo como tema principal, e as manifestações culturais (artísticas ou não) existentes nesta região²⁶. Parte foi produzida pela OC e parte realizada de forma aberta, mediante candidaturas de escolas, academias, associações, comunidades e de pessoas que considerassem ter um projeto independente e quisessem mostrá-lo. Os projetos chegados à OC seriam depois televisionados.

Criou-se então uma programação multidisciplinar em várias áreas artísticas e culturais, cruzando-se com a sabedoria milenar, a sociedade, a ecologia e a natureza, privilegiando o trabalho com a comunidade e diferentes faixas etárias para a criação de conteúdos de

programação e tirando partido das mais-valias do território no que respeita ao ecossistema sociocultural, reunindo novos esforços para um bem comum (Oficinas do Convento, s.d.).

A OC também mantém uma estreita relação com outras associações de M-O-N, de outras regiões de Portugal e também internacionalmente. Um exemplo que mostra essa relação, é o Programa

²⁶ Toda a programação do evento TV Preocupada pode ser conferida através do endereço eletrónico: <https://tvpreocupada.com>.

‘Projeto M’ (2013-2017), no qual participam, além da OC, outras 3 associações de M-O-N: associação O Espaço do Tempo, associação Projecto Ruínas e associação Alma d’Arame. Dentro desta parceria, foram desenvolvidas atividades cujo a temática é a cidade de M-O-N, mediante miniprojectos relativos a diferentes áreas culturais: oficinas de uso do barro para a confeção de tijolos, convidando à reflexão sobre o uso desse material na contemporaneidade; reflexões em torno do próprio processo criativo usando outros elementos naturais, e espaços de valor patrimonial da cidade (Oficinas do Convento, s.d.).

Ainda parte do projeto M, existiu também o evento “Mesa Posta” (2013) realizado em diferentes partes da cidade em M-O-N, e o mais famoso: “Mesa Posta na Ruinha” (2015).

Figura 7 - Evento “Mesa Posta na Ruinha” em Montemor – O-Novo (2015).



Fonte: Oficinas do Convento (2015).

Este evento aconteceu em 21 de Junho de 2015, com coprodução da OC e a Câmara de M-O-N e financiamento da DGArtes, que aconteceu na “Ruinha” uma rua que já foi palco de muitas festas tradicionais alentejanas e que foi perdendo estas referências com o tempo.

Nas zonas rurais de Montemor-o-Novo, quando chegava o Carnaval, as pessoas punham a mesa. Em cada casa enchia-se uma com comida e bebida, e durante dias, por vezes a semana inteira, a porta aberta recebia os visitantes. As pessoas andavam de aglomerado em aglomerado, de monte em monte, visitando amigos e familiares, encontrando outras pessoas, sempre em volta da mesa posta, de enchidos, doces, pratos tradicionais, vinhos e licores locais. Os acordeões e as gaitas acompanhavam as danças, as conversas, os reencontros e os caminhos. Era a altura de dar tempo para visitar e descontrair, com o inverno no fim a primavera abria a porta. Com as transformações que o mundo rural sofreu, com a perda de população e alterações nas actividades agrícolas, este hábito foi caindo em desuso, e hoje em dia já não se faz. Sendo uma prática em relação à qual há bastantes memórias, e havendo um grande carinho daqueles que viveram as mesas postas, vamos procurar novos significados e contextos para o dar, oferecer a mesa e celebrar (Oficinas do Convento, s.d.).

O objetivo do evento foi de provocar novas interações e usos do espaço, inspirados por uma investigação de práticas antigas nos diferentes largos e praças da cidade de Montemor-o-Novo.

Tal como o nome indica, estas atividades envolvem comer, beber, mas também atividades culturais diversas (concertos, peças de teatro, jogos tradicionais, performances, tricot), dependendo das propostas que os próprios cidadãos queriam trazer ou propor para o evento. Foi um convite aos habitantes de M-O-N para trazerem comidas e bebidas, e partilhar na mesa, de modo a promover a interação entre as pessoas, como se fazia nesta mesma rua em outras épocas. (Oficinas do Convento, s.d.).

4.3 Diagnóstico

O propósito de se identificar qual é a relevância das ações da *Oficinas do Convento*, em relação à defesa do património cultural, além do alcance comunitário das atividades desenvolvidas, tornou necessário que a nossa investigação procurasse registar, e conhecer, o ponto de vista dos moradores de Montemor-O-Novo, dos associados da OC e seus organizadores.

Para aquele efeito optou-se pelo método de entrevista, neste caso uma entrevista com perguntas semiestruturadas foi feita ao presidente da direção da OC, em que se buscou tratar das perguntas como guia para a conversa, com a preocupação de respeitar o fluxo com que as informações foram obtidas. Buscou-se dar ênfase em algumas frases chaves ditas pelo entrevistado e a partir daí relatar nesta dissertação de forma contínua.

Para se apreender a perceção da população residente de Montemor-O-Novo sobre as ações da OC efetuou-se um questionário.²⁷ Pretendemos, com isto, apurar quais os perfis das pessoas que frequentam (ou não) as atividades realizadas ou apoiadas pela OC e seus posicionamentos diante das iniciativas da associação em relação à cidade e ao património cultural.

Optou-se por um questionário também no formato semiestruturado, ou seja, um conjunto de perguntas fechadas para todos os participantes, mas algumas questões-chave abertas. O questionário foi composto por 20 itens e nas poucas questões em que se solicitou ao participante que escolhesse a opção “sim” ou “não”, imediatamente a seguir pediu-se uma justificação (resposta aberta). Uma vez que as questões tinham resposta aberta foi possível recolher informação mais aprofundada, pelo que se optou por uma abordagem qualitativa mais adequada a investigação em que se trabalhou com uma população reduzida, e se trata de temas complexos, o que privilegia o detalhe da informação à extensão do estudo.

Esses dados têm em vista observar as características de género, etárias, socio culturais e económicas das pessoas que frequentam a OC e, a partir disso, averiguar se o formato das

²⁷ A entrevista e o modelo do questionário aplicado encontram-se no Anexo B e Anexo C.

atividades, as ações e as condições económicas que a OC possui, favorecem, ou não, a participação das pessoas com perfis diversificados, e questionar se há difusão de valores em defesa do património cultural (principalmente sobre o incentivo a práticas de salvaguarda do património material e imaterial).

4.3.1 Entrevista com o presidente da direção da OC.

A entrevista foi realizada (2021) com Tiago Fróis, então presidente da OC e que está presente nas frentes de projeto da associação desde a sua fundação. Tiago relatou que a *Oficinas do Convento* foi fruto de outra ideia, que é a Oficinas da Criança. Foi uma iniciativa dos seus pais (Virgínia Fróis e Vasco Dias da Silva), que criaram a Oficina como oferta cultural da cidade. Tiago conta que cresceu no espaço Oficinas da Criança, junto com outros colegas que hoje também formaram associações em Montemor.

A OC **“surgiu para criar mais força”** [sublinhado nosso], conta da ideia de continuidade do trabalho realizado na Oficina da Criança, com o objetivo de tornar M-O-N centro de referência cultural não só refletida no próprio território, mas a ponto de criar sinergias e trocas com outros centros.

Conta que a associação possui 200 associados vinculados, e outros dirigentes de ações e que **“ser associado não é uma condição necessária”** [sublinhado nosso] para possuir vínculo formativo para realizar projetos na OC.

Ainda que com grande apoio de diversas parcerias, Tiago relata muitas dificuldades enfrentadas pela associação no que tange **“fracos recursos”** [sublinhado nosso]. A quantidade de apoio financeiro que recebem é proveniente de acordos principalmente com o **“Governo central e o município”** [sublinhado nosso], diz que “as políticas municipais são mais estáveis desde 1974”, e que no início da fundação da OC o contacto com a municipalidade era mais direto, e agora tem de passar pelo associativismo”, ainda há bastante burocracia que entram certas iniciativas. O entrevistado apenas mencionou a Direção Regional de Cultura do Alentejo como tendo dado apoio a algumas atividades esporádicas. A nível internacional, como Centro Unesco de 2010, diz que o “selo” trouxe bastante visibilidade, mas que a nível de apoio não foi o suficiente. A insuficiência dos apoios para cobrir todos os custos envolvidos, como: manutenção da infraestrutura do Convento de São Francisco, pagamento de oficientes, transporte, materiais, sempre é uma questão não resolvida.

A associação sobrevive de candidaturas à editais culturais, consórcios, doações e principalmente de atividades remuneradas com a cerâmica. Sendo a maior parte de inscrições de residências artísticas e aluguer dos ateliês. Sobre isso, o presidente diz: “para concretizar trabalhos preciso alugar os equipamentos. É muito grave os modelos de negócio existentes.” Os recursos para manutenção da

associação são basicamente receitas próprias: pagamentos por vendas de bens e serviços prestados pela instituição e pagamentos de membros (cotas, etc.).

Tiago considera as ações da OC um grande diferencial para a oferta cultural de Montemor-O-Novo, além da multivalência em ser uma associação preocupada e que sobrevive do património imaterial do barro, da cerâmica, da música, dos debates dentro e fora do convento. Termina a entrevista dizendo que para o futuro da OC, continuará com o propósito de, usando de suas próprias palavras:

“Assegurar a capacidade de nos diferenciarmos e alimentarmos essa diferença.”

4.3.2 Questionário sobre a interação da população local com a OC

Devido ao Covid-2019, o nosso propósito de uma maior interação e presença para perceber, no terreno, a dinâmica da associação, e de um mais estreito contacto com a população de Montemor-o-Novo, para apreender a sua relação com a associação e nível de participação nas atividades da mesma ficou profundamente limitada.

Devido à pandemia de Covid-2019, o objetivo da presente pesquisa de observar e compreender a dinâmica da associação e o nível de participação da população de Montemor-o-Novo nas atividades da mesma foi significativamente impactado. A fim de contornar esta limitação, foi implementada uma estratégia de pesquisa baseada em questionário, com opção para respostas online e presenciais, obtidas através da distribuição presencial junto a transeuntes próximos à sede da associação e da divulgação da pesquisa pela rede social da Oficinas do Convento. Como incentivo à participação, foi realizado um sorteio de uma ilustração de autoria própria entre os participantes. Após a coleta dos dados, a ilustração foi entregue ao participante sorteado.

Figura 2 - Chamada com ilustração de incentivo à participação das pessoas no questionário sobre as *Oficinas do Convento*.



Fonte: Suliane Ferraz©, 2021.

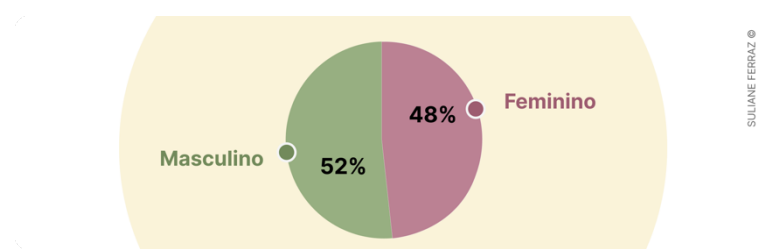
A amostra utilizada neste estudo consistiu em 134 respostas obtidas através de 124 aplicações eletrónicas e 10 aplicações presenciais. Foram distribuídos 30 questionários impressos para as aplicações presenciais, no entanto, apenas 10 foram respondidos. A análise dos dados coletados foi realizada inicialmente através de tabelas, com o objetivo de identificar as características das pessoas inquiridas, sem um perfil prévio definido. Posteriormente, foi realizada uma categorização das respostas obtidas, com base nas dimensões subdivididas, e foi efetuada uma transcrição seletiva do conteúdo dessas respostas, como se apresenta na discussão de resultados a seguir.

4.3.3 Dados sociodemográficos dos inqueridos no questionário.

Sobre os dados relativos ao género dos inqueridos, é perceptível que a diferença de género não estabelece uma diferenciação relevante a nível de participação das atividades da OC, este fator torna-se mais igualitário a nível de participação.

De acordo com os resultados obtidos a partir da amostra de indivíduos participantes do questionário, foi possível constatar que 52% dos indivíduos identificam-se com o género masculino e 48% com o género feminino. Adicionalmente, foi observado que entre os indivíduos que participaram pelo menos uma das atividades da associação, totalizando 112 indivíduos, também se manteve a relação de 52% de homens e 48% de mulheres. Estes dados apontam para uma distribuição equitativa entre os géneros na amostra analisada, refletindo a possibilidade de uma participação equitativa entre os géneros nas atividades da associação.

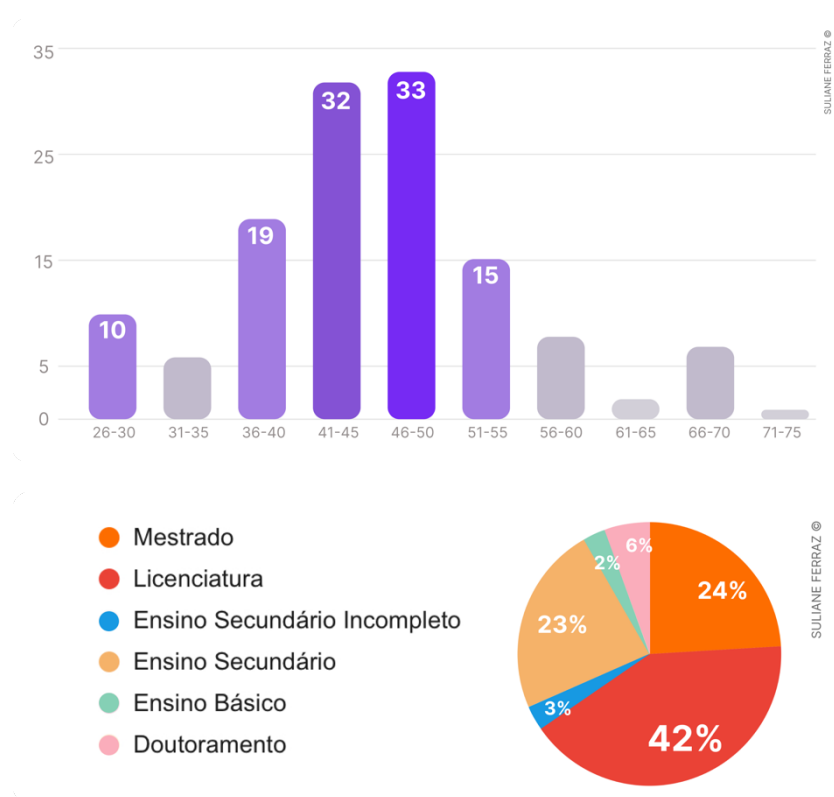
Quadro 4 – Inqueridos participantes em pelo menos uma das atividades da OC, segundo o género.



Fonte: Questionário aplicado nesta dissertação (2021).

A análise dos dados sociodemográficos revelou informações relevantes sobre a amostra de indivíduos participantes do questionário. Em relação à faixa etária, verificou-se que a maioria dos participantes está compreendida entre 35 e 50 anos. Quanto ao nível de escolaridade, constatou-se que a grande maioria dos participantes possui o grau de licenciatura e mestrado, o que caracteriza um perfil de alta qualificação. Esses dados sugerem que a amostra analisada é composta principalmente por indivíduos envolvidos no meio artístico e com elevado grau de escolaridade. Contudo, também foi observado que uma significativa parcela dos participantes apenas concluiu o ensino secundário, o que configura uma certa variedade na amostragem.

Quadro 5 e 6 - Número de participantes do questionário por idade e por escolaridade.

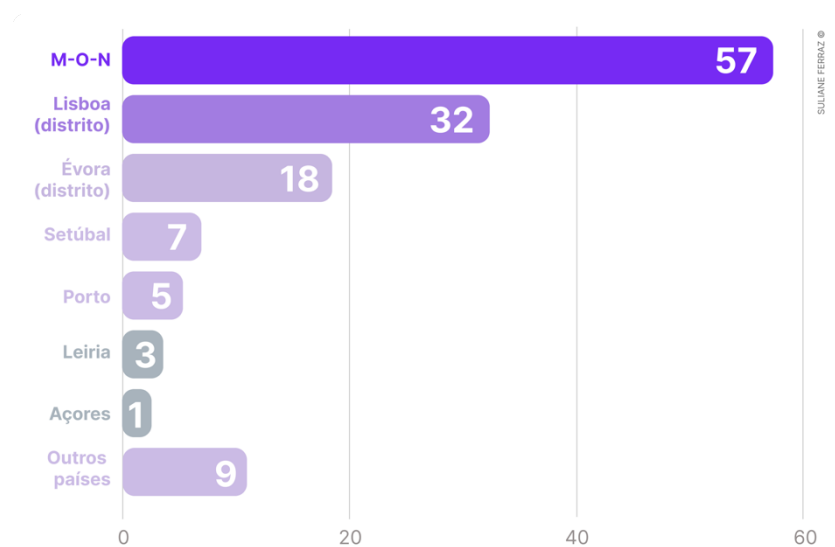


Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

Quanto à localidade de residência dos participantes do questionário, é possível observar no quadro abaixo que a maioria reside em Montemor-O-Novo, em seguida ao distrito de Lisboa e Évora. O que

configura um alcance maior dos inquiridos a nível local, mas também a outros 2 níveis consideráveis que ultrapassa os limites da cidade e do próprio Alentejo.

Quadro 7 - Número de participantes do questionário por localidade.

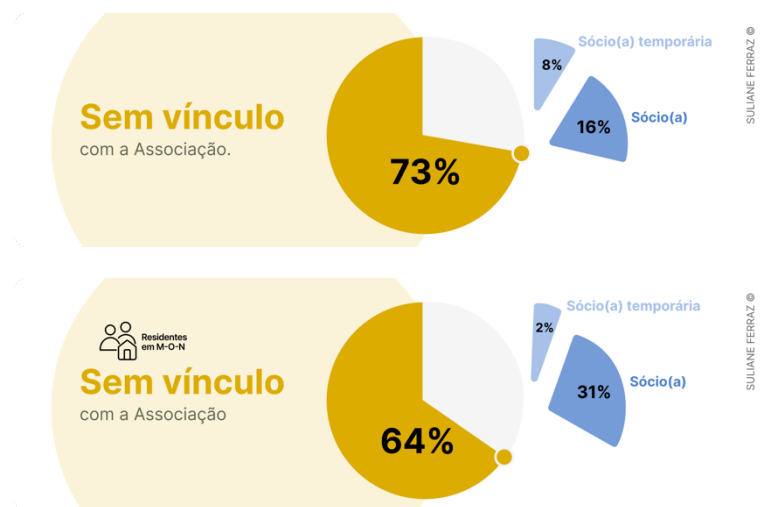


Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

4.3.4 Participação nas atividades da OC e vínculo com a Associação

Os resultados obtidos, que visavam avaliar a relação entre os participantes e a Associação Oficinas do Convento (OC), revelam que não há uma relação direta entre o status de associado e a participação ativa nas atividades desenvolvidas pela OC. Isso foi observado tanto no conjunto total de participantes quanto entre os indivíduos que residem em M-O-N. Portanto, pode-se inferir que o vínculo de associado não é um fator determinante para a participação ativa nas atividades desenvolvidas pela OC.

Quadro 8 e 9 – Gráfico sobre qual o nível de vínculo com a Associação *Oficinas do Convento* que os participantes do questionário possuem atualmente (2021).

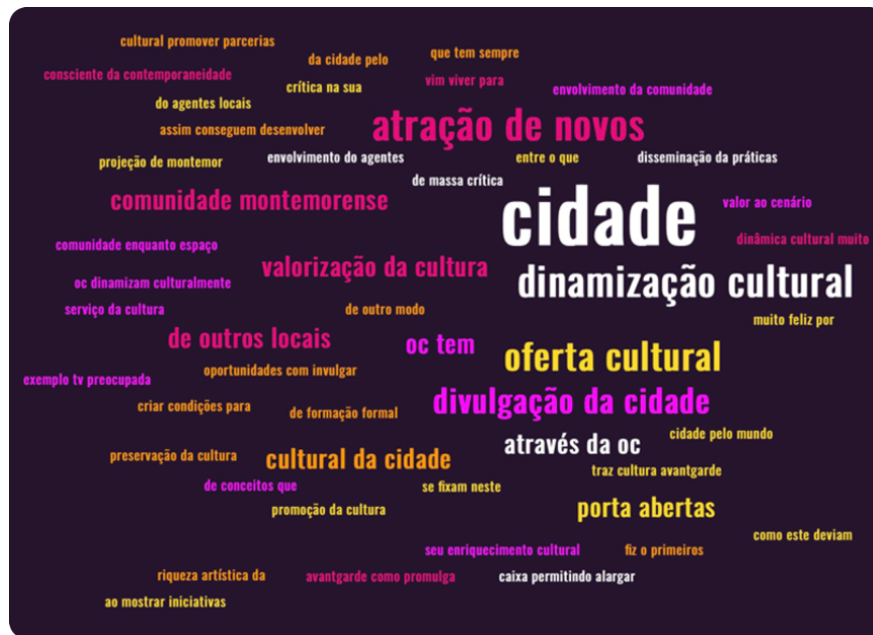


Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

A fim de obter uma compreensão mais profunda sobre as opiniões dos indivíduos envolvidos no estudo, foi incorporada uma seção de respostas abertas no questionário elaborado. Essa seção visava identificar a opinião dos participantes acerca das ações desenvolvidas pela Associação Oficinas do Convento e avaliar se essas ações apresentam benefícios para a comunidade de M-O-N. De modo a identificar as opiniões mais comuns dos inquiridos sobre as ações da Associação Oficinas do Convento expressas nas respostas abertas, foi utilizada a técnica de nuvem de palavras.²⁸

²⁸ A nuvem de palavras é uma representação visual que permite analisar a frequência de palavras presentes em um conjunto de textos, essa técnica é amplamente utilizada na análise de dados de respostas abertas em estudos quantitativos. Esta nuvem de palavras é produto do site www.infogram.com. O website permitiu inserir uma das colunas de base Excel com as respostas abertas do questionário Anexo C. De modo automático, o website gera um quadro de palavras e frases mais utilizadas entre as células usadas.

Quadro 10 - “Nuvem de Palavras” gerada pelas respostas abertas dos inquiridos sobre as ações da OC.



Fonte: Cf. Questionário Anexo D. Manipulado através do website www.infogram.com (2022).

Como é visível no quadro acima, dentre as palavras e frases mais respondidas pelos inquiridos, destacam-se: A “cidade”, a “dinamização cultural” e “divulgação da cidade” em se tratando dos reflexos das ações da OC no contexto urbano, neste caso em M- O-N. Além disso, destaca-se o uso das palavras “atração de novos” o qual segundo a maioria das frases usadas, falam sobre as ações da OC oferecer atrativos para a fixação de novos habitantes em M-O-N.

Há depoimento em particular de participante que diz o quanto as OC mudou o seu contexto social e se tornou oportunidade para o desenvolvimento profissional e a fixação na cidade.

Vim viver para Montemor-o-Novo após a realização de vários workshops de cerâmica, promovidos pela OC. Foi através da OC que comecei a ter projectos em Montemor que me abriram a possibilidade de me dar a conhecer e ao meu trabalho, e em consequência, de ficar por cá a viver. As atividades que a OC realiza com a comunidade montemorense (mesas postas, cidade preOcupada, projectos em Casa Branca, etc.) permitiram-me também a integração com a população local. 7 Anos depois, sinto-me bem integrada em Montemor e continuo a realizar projectos através da OC, em diversas áreas. A diversidade de áreas em que a Oc trabalha, tem me vindo a permitir explorar e desenvolver áreas que não tive oportunidade de estudar, mas que já há muito que eram do meu interesse (fotografia, vídeo, música, arquitectura e construção). Estou muito grata por ter conhecido esta associação e estou muito feliz por estar a viver em Montemor-o-Novo. (Anónimo 1, Resposta obtida no questionário, 2021)

Outro depoimento de um dos participantes do questionário, diz o quanto as OC proporciona, novamente, oportunidades para o desenvolvimento profissional e a fixação na cidade.:

Há uma grande quantidade de pessoas (muitas delas académicos e investigadores) que se mudaram e fixaram com a sua família em Montemor porque a OC existe. Porque a OC tem

as portas abertas e apoia logística e institucionalmente muitos e variados tipos de projectos profissionais, que lidam directamente com a comunidade montemorense e que contribuem para o conhecimento e a activação da cultura local. Esses projectos crescem e autonomizam-se e, num efeito bola de neve, começam eles mesmos a atrair outras pessoas para Montemor. Exemplos: empresa FazMor, a Alburno Wood Craft, Quinta das Valentas e projecto Plantei Eu, gabinete de arquitetura Crú, e muitas investigações de doutoramento como as dos artistas plásticos Ana Almeida Pinto ou João Rolaça (Anónimo 2, Resposta obtida no questionário, 2021).

Alem deste:

Traz dinâmicas com diversidade cultural; ações impulsionadoras de inovação; pessoas de diferentes origens que veem para Montemor e trazem contributos para o seu desenvolvimento; ações de preservação do património cultural (nas artes, na arquitectura, na cerâmica...); enriquecimento científico / tecnológico através de pesquisas com o intuito de aprofundar conhecimento! ... (Anónimo 3, Resposta obtida no questionário, 2021).

A maioria dos depoimentos dos inquiridos demonstram essa mais-valia que a OC oferta ao nível cultural da cidade de M-O-N, além de promover atividades que oportuna o desenvolvimento profissional de pessoas interessadas na área artística, também como referência de encontro para as pessoas locais e estrangeiras.

4.3.5 Moradores de M-O-N e participação nas atividades da OC

Quadro 11 - Gráfico sobre os moradores de M-O-N participantes e a participação nas atividades da OC.



Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

Ainda sim, mesmo com a maioria dos moradores de M-O-N envolvidos nas atividades da OC, houve casos de participantes que conhecem de alguma forma a OC, mas que nunca participaram das atividades que não os eventos externos, como concertos. Abaixo algum dessas respostas sobre a não participação nas atividades da OC:

Tabela 11 - Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respectivas justificativas.

Participante	Já participou de alguma atividade da OC?	Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado?
A	Não	Muitas das actividades que produzem não sou o público-alvo
B	Não	Não sabia que podia participar. E também não sei no que participar. Onde se vê isso?
C	Não	Não houve disponibilidade
D	Não	Indisponibilidade profissional
E	Não	Por comodismo
F	Não	Falta de oportunidades
G	Não	Não tive ainda disponibilidade

Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

É interessante perceber que mesmo em uma amostragem pequena, o motivo pelas quais essas pessoas não participaram de atividades da OC, fala muito sobre uma defasagem na divulgação ou no acesso às atividades se não majoritariamente para pessoas com envolvimento artístico prévio.

As suas opiniões são importantes para constatar que mesmo não tendo participado das atividades da OC, responderam que SIM sobre se a OC traz benefícios para a cidade de M-O-N e justificaram esse pensamento da seguinte forma:

Tabela 12 – Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respectivas opiniões sobre as ações da OC.

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?	Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos.
Sim	Música de qualidade.
Sim	Mais visitas/turismo em Montemor. Mais eventos de qualidade.
Sim	Divulgação e requerimento
Sim	Promoção das atividades culturais e divulgação da cidade.
Sim	Divulgação da cidade e interação com a população.
Sim	Juventude e dinamismo.
Sim	Divulgação da cultura e várias atividades criativas muito interessantes.

Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

Ou seja, parece que mesmo não participando de algumas atividades da OC, acreditam no seu potencial para a cidade. E ainda, em relação ao papel que esse tipo de associação tem, ou deveria ter, para a valorização do património cultural, responderam:

Tabela 13 - Sobre os moradores de M-O-N que não participaram de atividades da OC e suas respectivas opiniões sobre o papel da OC como associação:

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade?
Pessoalmente a actividade que participo na OC são os concertos.
Reconstruir o património degradado.
Não tenho que opinar sobre o assunto.
Trata-se dum organismo essencial para a promoção e divulgação do património cultural e para a partilha de experiências e conhecimentos.
É importante para o desenvolvimento cultural a interação que a Oficinas do Convento tem com a população e dá a conhecer a cidade a artistas nacionais e estrangeiros.
Recuperar e reavivar, mantendo o traço original, alguns locais desleixados da cidade.
A OC promove diversas atividades de alta importância com elevado interesse para a nossa cidade.

Fonte: Cf. Questionário Anexo D.

É interessante a presença de uma visão, através dos comentários, que considera como papel das associações em defesa do património “recuperar” patrimónios.

No entanto, segundo Reis (2020), a importância das ações sobre o património decorre em primeiro lugar do reconhecimento que os atores sociais fazem dele, para o bem-estar coletivo e individual, e da capacidade de envolvimento que disponibilizem e mobilizem para a sua preservação (p.276).

Considerações Finais

O património cultural configura um campo de “disputa” económica, política e simbólica, que contempla ações de três tipos de agentes: o setor privado, o Estado e os movimentos sociais.

Foi visto que há uma dualidade no património cultural na contemporaneidade, na sua aceção como referencial de cultura e como recurso económico.

Como referência, seu sentido não é rígido, pelo contrário. Trata-se de um campo sujeito a transformações de sentido que são inventados e reinventados, perdidos e encontrados, como parte de um complexo trabalho social de produção simbólica e de constante rutura. Não somente na sua parte simbólica, mas também na orgânica e tipologia das instituições, organismos e dos agentes que integram esse mesmo campo.

O património como recurso, como “bem cultural”, aliado a essa plasticidade de sentido, integra as dinâmicas da política de identidade e de mercado. Para o efeito usa o seu potencial como recurso funcional para conseguir suprir lacunas económicas, mas também sociais e “cívicas”, como é o caso das ações através das associações.

É necessário que aqueles que se declararam como defensores do património exijam ainda mais, junto dos governos locais, regionais, centrais, para que a gestão do património e suas respectivas zonas de proteção, sejam reforçadas de forma mais explícita nos princípios consignados na Lei e nas normas internacionais. Sobretudo numa época em que, particularmente nos meios urbanos, se nota crescente pressão sobre as suas zonas “históricas”; e que falta clareza na indispensável articulação entre o desenvolvimento do território e o património cultural, na sua intrínseca dimensão material e imaterial. É primordial evitar o distanciamento entre as orientações e normas inscritas nas cartas, recomendações e na legislação nacional, e as práticas realizadas, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas com apropriação do património pelos interesses particulares a curto prazo, em detrimento dos coletivos e do futuro.

No setor das políticas culturais, e com vista a um alcance mais efetivo no domínio da defesa do património cultural, é necessário que essas mesmas políticas contemplem diretrizes mais específicas dirigidas às tipologias dos patrimónios material e imaterial de cada território e que incentivem a sensibilização sobre eles.

Há potencial no património como gerador de possibilidades para o desenvolvimento local sim, mas desde que o conceito do património cultural que se defende implique um processo de construção com, e através, da população. E é precisamente no âmbito desta dinâmica de produção de sentido que as associações podem, e devem, ter um papel fundamental.

As associações de defesa do património lutaram em Portugal num período em que tinham alguma voz mais ativa e atuaram em situações em que sem as suas reivindicações muito dos patrimónios que procuravam defender seriam perdidos. Mas a sua ação continua relevante e atual, embora continuem a ter de lutar para serem audíveis e considerados como parceiros credíveis, num ambiente de cultura institucional que ainda não dá a devida importância a essas intervenções.

Para além do problema de impor sua voz, é visível a dificuldade de se classificar suas ações e estruturas, à medida que o conceito de património se torna mais abrangente e mais complexo. Por isso, é importante que se reconheçam as novas organizações de defesa do património, nomeadamente através da efetivação de um quadro legal que acompanhe, e se adapte, a estas novas expressões associativas.

A *Oficinas do Convento*, atendendo a que um dos seus objetivos, estatutariamente definido, é a defesa do património cultural, é um bom exemplo para se perceberem as dinâmicas de atualização para a sobrevivência em contexto associativo. O estudo deste caso demonstra, também, que manter uma estreita relação com a municipalidade abriu à OC possibilidades para propor projetos coproduzidos, apoio financeiro, mesmo que por vezes o apoio seja insuficiente, e haja uma lacuna em relação aos apoios regionais e nacionais. Particularmente no que se refere a uma associação que ‘se abriga’ dentro de um edifício identificado como Imóvel de interesse público (IIP). Esta simbiose leva a que o edifício religioso histórico ‘beneficie’ das incorporações das novas dinâmicas aplicadas pela OC a fim de promover o património montemorense, uma ação que, em nosso entender, ultrapassa o âmbito de ‘interesse público’, tal como ele é definido na Lei de 2001.

De qualquer modo, e tendo em conta a dinâmica cultural e patrimonial da OC, dois aspetos merecem particular reflexão. O primeiro diz respeito ao eventual viés de gentrificação decorrente da incorporação de patrimónios no conceito de “indústrias criativas”. Tais processos já não são fenómenos exclusivos das grandes cidades e podem também ocorrer nas pequenas cidades, como consequência das atividades culturais artísticas e da sua atração estética, por vezes vazia de identidade ou investida de uma identidade “forçada”.

Alem disso, a mudança para regiões de ressonâncias rurais de grupos e/ou agentes que desenvolvem atividades que não necessariamente atendem à perspectiva de atividades ligadas ao território pode funcionar como uma poderosa força de mudança, transformando esses territórios de acordo com a cultura urbana que carregam consigo e transformando-os em produtos comercializáveis e lugares simbólicos consumíveis. Daqui podem surgir novos problemas e ameaças, que a população local não consiga enfrentar; novos valores e atitudes podem acabar por minar os laços que unem a comunidade.

No entanto, o património é um campo de análise para visualizar potenciais de mudança, mobilizando-se em benefício coletivo. Estimula a ação coletiva e promove maior participação democrática para atingir esse objetivo, sendo um bem público (Reis, 2016, p. 260). O património ergue-se como campo de análise apropriado para a visualização dos potenciais de mudança que vimos referindo, na medida em que, sendo bem público, a mobilização se faz para benefício coletivo, estimulando a ação coletiva e incitando a maior participação democrática para atingir esse objetivo.

Isto é exemplificado pela construção de uma rede de apoio entre as associações montemorenses para a construção de projetos e objetivos em comum, que valorizam o território não só a nível de entretenimento, mas também do desenvolvimento local. Pode referir-se, em concreto, o caso da transmissão de práticas e conhecimentos associados aos usos do barro. Com base nisto, a OC estabeleceu projetos de parceria com cooperativas locais e outras instituições de perfis fora do meio artístico, e dinamiza projetos que congregam escolas e jovens interessados em torno da cultura do território. Verifica-se, no entanto, um défice de participação de pessoas para além do meio artístico e das escolas, que foi justificado por uma falta de recursos financeiros para divulgação junto de outros públicos. Assim sendo, fica em aberto se é intencional o seu direcionamento a nível local para os grupos específicos identificados, além da repercussão existente a nível internacional.

O movimento associativo confronta problemas e desafios, mas proporciona oportunidades únicas se a escolha for constituí-lo como eixo fundamental para aprofundar a democracia e encorajar a solidariedade e a inclusão, quer a nível local, quer a nível global.

Neste quadro de reflexão, visando um associativismo cuja dimensão de inovação fortaleça a sua ação de defesa e do património cultural e o seu papel de mediação entre os interesses patrimoniais e os interesses das comunidades, considera-se fundamental que se invista nos domínios da vida associativa que enunciamos a seguir.

Quanto as associações usam e funcionam em espaços com valor patrimonial, com é o caso da OC no Convento de São Francisco, o Estado deveria considerar a cedência destes imóveis às próprias associações locais que demonstrassem ser capazes de os ativar. Transferia-se, assim, parcialmente, o ónus da sua vivência e manutenção, mesmo que não profunda, para as associações. Ao mesmo concedia-se a estas o direito de ocupação de um espaço/símbolo local capaz de se constituir como agregador social. Por outras palavras, empossava-se simbolicamente essa associação, com os benefícios culturais, socioeconómicos que isso pode traduzir a nível local.

Por outro lado, a natureza dos projetos e a atividades a desenvolver deveriam ter o objetivo prioritário de aproximação da sociedade à reflexão sobre o seu próprio património. E, ainda, a formação de dirigentes e animadores voltados para essa missão.

A democratização interna das estruturas associativas deveria ser efetiva, de modo a existir maior acesso aos cargos e coordenações, traduzidos em organogramas mais horizontais. Este ambiente seria motivador de uma maior participação das pessoas nos processos de decisão das ações associativas.

Diante dessas reflexões, é preciso que as poderes públicos/instituições do património cultural se adequem às novas concepções e demandas do mesmo, e compreendam, e acompanhem, apoiando, as associações que a eles recorrem. Só assim estas conseguem sobreviver e manter ativa a sua missão de valorização dos bens territoriais, em conjunto com as comunidades em que se inserem e desenvolvem as suas ações.

Sobretudo, é preciso também não atribuir somente a essas estruturas, a função primordial, que não é sua, de resolver problemas demográficos, económicos e sociais, delas fazendo depender a revitalização das pequenas cidades em contextos mais rurais. Ainda que as associações possam contribuir resolver parte desses problemas, a sustentabilidade das suas ações relativamente ao património cultural é o vetor fundamental do reconhecimento da importância destas associações como atores sociais. Atuam no sentido da defesa do património tendo em vista o bem-estar coletivo, e procuram envolver outras entidades, instituições e agentes que, de algum modo, possam contribuir para a sua proteção, valorização e fruição.

Bibliografia

Fontes

Associação de Amigos Unidos pelo Escoural. (24 abril 2013). *Estatutos*. Obtido de: <https://www.aaupescoural.com/estatutos>. Consultado em março 2021.

Ato Único Europeu. (1986). Obtido de: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:11986U/TXT>

Câmara Municipal de Montemor-O-Novo.(agosto de 2021). Centro de Animação Socioeducativo / Oficina da Criança. Obtido <https://www.cm-montemornovo.pt/locais/centro-de-animacao-socioeducativa-oficina-da-crianca/>. Consultado em 20 de março 2022.

Câmara Municipal de Montemor-O-Novo.(dezembro de 2020). Associações do conselho com personalidade jurídica própria. Obtido de <https://www.cm-montemornovo.pt/municipe/areas-de-acao/associativismo> . Consultado em 20 de maio de 2021.

Câmara Municipal de Montemor-O-Novo. (agosto de 2020). *Município de Montemor-o-Novo Apoia Movimento Associativo em 260 mil euros*. Obtido de <https://www.cm-montemornovo.pt/municipio-de-montemor-o-novo-apoia-movimento-associativo-em-260-mil-euros/>. Consultado em março de 2019.

COE. (1975). *Declaração de Amsterdão - Carta Europeia do Património Arquitectónico*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.

COE. (2005). *Convention-cadre du Conseil de l'Europe sur la valeur du patrimoine culturel pour la société*. Obtido de <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=0900001680083744>. Consultado em março de 2019.

COE. (2015). *Declaração de Namur “O Património Cultural no século XXI; uma estratégia comum para a Europa”*. Obtido de <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016802f8127>

DRE - Constituição da República Portuguesa. (1976). Obtido de: <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775>

DCMS. (1998). *Creative Industries Mapping Document, UK Department of Culture, Media and Sport*, London. Obtido de <https://www.gov.uk/government/publications/creative-industries-mapping-documents-1998>. Consultado em outubro de 2019.

DGARTES. (s.d.). *Oficinas do Convento*. Obtido de <https://www.dgartes.gov.pt/pt/entidade/1121>. Consultado em junho de 2019.

DGARTES. (março de 2019). Plano de Actividades. Obtido de <https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/planodeatividades2019.pdf>. Consultado em Outubro de 2021.

DGARTES. (s.d). *Legislação*. Obtido de <https://www.dgartes.gov.pt/pt/legislacao>. Consultado em Outubro de 2021

DGARTES. (fevereiro de 2021). Apoio às Artes. Obtido de Direção-Geral das Artes: https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio_as_artes. Consultado em março de 2021.

- Direção Regional de Cultura do Alentejo. (2021). Associativismo Cultural. Obtido de <http://www.cultura-alentejo.pt/pagina,253,253.aspx>. Consultado em junho de 2021
- EIA. (1977). *Encontro Internacional de Arquitetos - Carta de Machu Pichu*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Machu%20Picchu%201977.pdf>. Consultado em março de 2019.
- Governo República Portuguesa. (2019). *Plano Nacional das Artes (2019-2024)*. Obtido de <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/documento?i=estrategia-do-plano-nacional-das-artes-2019-2024> Consultado em 22 de agosto de 2021.
- Governo República Portuguesa. (2019). *Programa do XXI Governo Constitucional (2015-2019)*. Obtido de <https://www.portugal.gov.pt/ficheiros-geral/programa-do-governo-pdf.aspx>. Consultado em 22 de agosto de 2021.
- ICOMOS. (1987). *Carta de Washington - Sobre a salvaguarda das Cidades Históricas*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf> Consultado em fevereiro de 2019.
- ICOMOS. (1990). *Carta sobre a Protecção e a Gestão do Património Arqueológico*. Obtido de http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/carta_do_patrimonio_arqueologico.pdf Consultado em fevereiro de 2019.
- ICOMOS. (1996). *Carta do Património Subaquático*. Obtido de http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/carta_do_patrimonio_subaquatico.pdf. Consultado em fevereiro de 2019.
- ICOMOS. (1999). *Carta sobre o Património Construído Vernáculo*. Obtido de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartasobrepatrimoniovernaculo1999.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- ICOMOS. (2003). *Princípios para a Preservação das Pinturas Murais*. Obtido de http://www.patrimonio-santarem.pt/imagens/3/principios_para_a_preservacao_das_pinturas_murais.pdf. Consultado em fevereiro de 2019.
- ICOMOS. (2011). *Princípios de La Valeta para la salvaguardia y gestión de las poblaciones y áreas urbanas históricas*. Obtido de http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cartas_e_convencoes_internacionais/civih_principios_de_la_valeta.pdf. Consultado em fevereiro de 2019.
- Ministério das Finanças. (2018, outubro). Relatório de Estratégia de Promoção do Crescimento Económico e de Consolidação Orçamental. Recuperado de <https://www.dgo.gov.pt/politicaorcamental/OrcamentodeEstado/2019/Proposta%20do%20Or%C3%A7amento/Documentos%20do%20OE/Rel-2019.pdf>
- Oficinas do Convento. (s.d.). *A Escola e o Rio*. Obtido de http://www.oficinasdoconvento.com/?page_id=4189. Consultado em fevereiro de 2021.
- Oficinas do Convento. (1996). *Estatutos*. Obtido de <http://www.oficinasdoconvento.com/wp-content/uploads/2016/02/estatutos-Originais.pdf>. Consultado em janeiro de 2022.
- Oficinas do Convento. (s.d.). *Quem Somos*. Obtido de http://www.oficinasdoconvento.com/?page_id=6368. Consultado em Junho 2021.
- Oficinas do Convento. (s.d.). *Cidade PreOcupada*. Obtido de <http://www.oficinasdoconvento.com/?cat=18>. Consultado em março de 2021.
- Oficinas do Convento. (s.d.). *Mesa Posta Ruinha*. Obtido de <http://www.oficinasdoconvento.com/?p=16821>. Consultado em abril de 2021.

- Oficinas do Convento. (2015). *Mesa Posta, Rua da Ruinha*. Obtido de <https://youtu.be/cX5Hcpm3qqI>. Consultado em janeiro de 2021.
- UNESCO. (1956). *Recomendação de Nova Delhi*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nova%20Dheli%201956.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1962). *Relativa a proteção da beleza e do caráter das paisagens e sítios*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1964). *Carta internacional sobre a conservação e restauração dos monumentos e sítios*. Obtido de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartaDeVeneza.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1964). *Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais*. Obtido de http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/convencao_relativa_medidas_impedir_importacao.pdf. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1968). *Recomendação de Obras Públicas ou Privadas*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201968.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1972). *Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Obtido de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaoParaaProteccaodoPatrimonioMundialCulturalNatural.pdf>. Consultado em Fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1976). *Recomendação de Nairóbi - Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e da sua Função na Vida Contemporânea*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Nairobi%201976.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1985). *Declaração do México - Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1989). *Recomendação sobre a Salvaguarda das Culturas Tradicionais e Populares*. Obtido de http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=13141&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (1994). *Conferência sobre a autenticidade em relação a convenção do Patrimônio Mundial*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conferencia%20de%20Nara%201994.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Obtido de <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda do patrimônio imaterial*. Obtido de <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.

- UNESCO. (2005). *Convenção para proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. Obtido de https://unescoportugal.mne.gov.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_sobre_a_proteccao_e_a_promocao_da_diversidade_das_expressoes_culturais.pdf. Consultado em Fevereiro de 2019.
- União Europeia. (s.d.) *Oficinas do Convento, Associação Cultural de Arte e Comunicação*. Obtido de https://europa.eu/youth/volunteering/organisation/50207_en. Consultado em maio de 2019.
- United Nations Environment Programme. (1972). *Declaração sobre o ambiente humano*. Obtido de https://apambiente.pt/_zdata/Politic/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf. Consultado em fevereiro de 2019.

Estudos

- Alves, E. P. (2010). Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global. *Revista Sociedade e Estado*, pp. 539-560.
- Andre, I., & Abreu, A. (2009). Social Creativity and Post-Rural Places: The Case of Montemor-o-Novo, Portugal. *Canadian Journal of Regional Science/Revue canadienne des sciences régionales, XXXII: 1*, pp. 101-114.
- Arantes, A. A. (1999). Repensando os aspectos sociais da sustentabilidade: A conservação integrada do património ambiental urbano. *Projeto História*, pp. 121-134.
- Bernardo, M. A., e Matos, A. Cardoso de (2018). Participação cívica e defesa do património cultural: o papel das associações voluntárias. *Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista*.
- Borges, V. (2018). Arte colaborativa: uma observação localizada dos teatros e dos seus públicos. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, pp.453-476.
- Borges, V., & Lima, T. (2014). Apoio público, reconhecimento e organizações culturais: o caso do teatro. *Análise Social - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, 927-952.
- Borges, V., & Lima, T. (2016). Organizações culturais e apoio público local: Que territórios e desafios? *Cidades, Comunidades e Territórios*, 1-17.
- Canário, R. (julho /dezembro de 2006). A Educação e o movimento popular do 25 de Abril. *Trabalho & Educação*, 16-30.
- Caninas, J. C. (2010). Associativismo e defesa do património (1980-2010). Em J. Custódio, *100 Anos do Património: Memória e Identidade. Portugal (1910-2010)* (pp. 281-300). Lisboa: IGESPAR.
- Cavalcanti, M. (2015). Patrimônio Cultural e Participação popular: a importância da educação patrimonial. *Dissertação de Mestrado*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- César, P., & Stigliano, B. (2010). A Viabilidade Superestrutural do Patrimônio: Estudo do Museu da Língua Portuguesa. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, pp.76-88.
- Chauí, M. (2006). *Cidadania Cultural*. São Paulo: Perceú Abramo.
- Coentrão, A. (25 de Outubro de 2020). *UNESCO reconhece esforço de associação na defesa do património do Porto*. Obtido de [www.publico.pt: https://www.publico.pt/2020/10/25/local/noticia/unesco-reconhece-esforco-associacao-defesa-patrimonio-porto-](https://www.publico.pt/2020/10/25/local/noticia/unesco-reconhece-esforco-associacao-defesa-patrimonio-porto)

[1936243?fbclid=IwAR0dBvnIBd2WtzuEsmVikklHaZuYnADdme_Eprrb9n7yv9E1t2BrJWqpSyk](https://www.facebook.com/1936243?fbclid=IwAR0dBvnIBd2WtzuEsmVikklHaZuYnADdme_Eprrb9n7yv9E1t2BrJWqpSyk). Consultado em março de 2019.

- Covas & Covas. (2012). *A caminho da 2ª ruralidade*. Lisboa: Edições Colibri.
- Comissão Nacional da UNESCO - Portugal. (2014). *Centros e Clubes Unesco*. Edição Comissão Nacional da UNESCO.
- Correia, M. B. (2010). Convenções e recomendações internacionais. Em J. Custodio, *100 anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010* (pp. 243-245). Lisboa: IGESPAR.
- Costa, E. B. (2012). Patrimônio e território urbano em cartas patrimoniais do século XX. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*.
- Costa, P. F. (2013). Salvaguarda do Património Cultural Imaterial em Portugal (2007 - 2011): enquadramentos, paradigmas e instrumentos estratégicos. Em L. M. Calderon, *Patrimonio immaterial, museos y sociedad: balances y perspectivas de futuro* (pp. 44-72). Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España.
- Custodio, J. (2010). Os "Amigos dos Monumentos" e o elitismo patrimonial. Em J. Custodio, *100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010*. Lisboa: IGESPAR, pp. 57-62.
- Diamond, L. (1999). *Developing Democracy: Toward Consolidation*. Baltimore: Johns Hopkins Press.
- Fernandes, T. (2011). A fabrica de braço de prata. um caso de democracia participativa?. Tese de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ferreira, J. C. (2020). Festa e memória: perspectivas étnico-raciais. *Pimenta Cultural*.
- Ferreira, P. M. (2008). Associações e Democracia. Faz o associativismo alguma diferença na cultura cívica dos jovens portugueses? *Sociologia, problemas & práticas.*, pp.109-130.
- Fórum do Património. (2019). *Apresentação*. Obtido de <https://forumdopatrimonio.org/files/200000125-de097de09a/Forum-19-Apresent.pdf>. Consultado em abril de 2019.
- Fórum do Património. (2017). *Declaração Final*. Obtido de <http://www.forumdopatrimonio.pt/index.php/70-forum-do-patrimonio-2017-declaracao-final>. Consultado em abril de 2019.
- Franco, R. C. (2015). *Diagnóstico das ONG em Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fróis, V., (2007). *Estar ou ser margem*. In: Margens. Montemor-o-Novo, 2007, pp. 87-91
- Funari, P., & Pelegrini, S. (2006). *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Fung, A. (2003). Associations and Democracy: Between Theories, Hopes, and Realities. *Annual Review of Sociology*, pp. 515-539.
- Furini, K. (2004). "(Re) Pensando o Conceito do Rural". In Revista Nera, Ano 7 (4). pp. 20-28.
- Gabriel, M. E. (2004). Património mundial e desenvolvimento regional: o caso de Santarém. Universidade do Algarve. Faculdade de Economia, pp. 49-70.
- Gallé, J. (2016). El papel de las asociaciones de patrimonio cultural en el siglo XXI. *PERSPECTIVAS. revista ph Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico*, 230-231.
- Garcia, B. (2004). Cultural Policy and Urban Regeneration in Western European Cities: Lessons from Experience, Prospects for the Future. *Local Economy*, 312-326.
- Geraldes da Silva, F. (2002). *Associações Desportivas, Recreativas e Culturais – o caso da Covilhã*. Covilhã: Biblioteca da Universidade da Beira Interior.

- Germann, G., & Schnell, D. (2014). *Conserver ou démolir? Le patrimoine bâti à l'aune de l'éthique*. Infolio éditions.
- Gomes, R. (coord.); Lourenço, V. & Martinho, T. (2006). *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Gomes, L. E. (2019). (Des)Caminhos da patrimonialização: da cultura ao património. *Patrimônio e Memória*, pp.471-484.
- Gomez, M., & Sanchez, L. A. (2009). Las asociaciones sociales, una realidad a la búsqueda de conceptualización y visualización. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas (Reis)*, 39-70.
- Gonçalves, C., Carvalho, J. & Tavares, J. (2020). *Património Cultural em Portugal: Avaliação do Valor Económico e Social*. Lisboa:Fundação Millennium bcp . Link para a obra: https://spira.pt/wp-content/uploads/2022/07/Patrimonio_Cultural_em_Portugal_Avaliacao_do_Valor_Economico_e_Social.pdf Consultado em 22 de agosto de 2021.
- Hall, P. D. (2006). A Historical Overview of Philanthropy, Voluntary Associations, and Nonprofit Organizations in the United States, 1600-2000. Em Powell, & R. Steinberg, *The Non-Profit Sector: A Research Handbook*, pp. 32-65.
- Henriques, E. B., Andre, I., & Frois, V. (2005). Engendering a creative milieu Arts and local development in Montemor (Alentejo). *41ª ISoCaRP Congress*, pp. 1-9.
- Laureano, A. (novembro de 2013). Cultura e património cultural na União Europeia: Realidades ou ficções do direito? *Revista Relações Internacionais do Mundo Atual* , pp.6-19.
- Lopes, F. (2011). AS GEMINAÇÕES DE MUNICÍPIOS – Os casos de Estremoz, Évora e Montemor-o-Novo. *Seminário Temático do curso de Sociologia da Universidade de Évora* . , pp. 1-15.
- Macedo, S. (Janeiro - Junho de 2017). Os desafios das ONG do Património e como superá-los. *P&C*, pp. 14-16.
- Machado, D. F. (2018). Diálogos arriscados: do direito de participação cidadã na patrimonialização ao direito cidadão de aparecer no património cultural. *Fronteiras: Revista Catarinense de História. Dossiê Memória, Patrimônio e Democracia*, pp.92-115.
- Magrinho, S. (2016). A defesa e salvaguarda do património em Portugal: As associações de Defesa do Património (1974-1997). Lisboa ISCTE-IUL. Tese de Doutoramento.
- Magrinho, S. (2017). *História do associativismo do Património: Síntese*. Obtido de Fórum do Património: <https://forumdopatrimonio.org/files/200000045-857c186765/Historia.pdf>. Consultado em fevereiro de 2019.
- Matoso, R. (2007). A agenda 21 da Cultura e a promoção da Diversidade Cultural nas cidades. *Espaço Público - Cooperativa de Comunicação e Cultura*.
- Mateus, Augusto (Coord.) (2010). *O Sector cultural e Criativo em Portugal*. Estudo para o Ministério da Cultura. Lisboa: Augusto Mateus & Associados.
- Mateus, Augusto (Coord.) (2013). *Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa*. Lisboa: GEPAC/SEC.
- Mattelart, A. (2005). *Diversidade cultural e mundialização*. São Paulo.
- Meister, A. (1972). *Vers une Sociologie des Associations*. Paris: Les Editions Ouvrières.
- Mendes, J. (2009). *Museus e educação: estudos do património*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Nelson, A., & Braga Junior, S. (2012). Democracia e Cultura no Planeamento do Desenvolvimento Urbano. *DireitoGV*, pp.407-425.
- Observador. (15 de Outubro 2019). *DGArtes: 50 Entidades Artísticas Pedem reforço de verbas ao governo*. Obtido de <https://observador.pt/2019/10/15/dgartes-50-entidades-artisticas-pedem-reforco-de-verbas-ao-governo/>. Consultado em janeiro de 2020.
- Observador. (8 de Fevereiro 2016). Grutas do Escoural, no Alentejo, reabrem ao público de forma regular. Obtido de <https://observador.pt/2016/02/08/grutas-do-escoural-no-alentejo-reabrem-ao-publico-forma-regular/>. Consultado em janeiro de 2023
- Peixoto, P. (2000). O património mundial como imagem de identidade da espécie humana e como recurso das indústrias culturais urbanas. *Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*, 3-18.
- Pereira, J. (2017). *Apoios públicos às entidades artísticas em Portugal: a perspetiva legislativa*. Obtido de Escola de Sociologia e Políticas Públicas, Departamento de História - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa .
- Pérez, X. P. (2003). Patrimonialização e transformação das identidades culturais. Em J. Portela, & J. Castro Caldas, *Portugal Chão Oeiras: Celta*, pp. 231-247.
- Poli, K. (2018). Economia Cultural e Criativa: Uma perspectiva histórica para compreender a formação do campo na contemporaneidade. *Extraprensa*, pp. 211-231.
- Raposo, L. (2014). O papel do associativismo na construção de uma política democrática de museus. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*, pp.261-274.
- Reis, M. (2009). Noções de Património na Sociedade Portuguesa. *Memória e Artificio. Matéria do Património II*, pp.185-200.
- Reis, M. (2016). Cidadania e património. Os novos direitos de cidadania, o espaço público e os processos de patrimonialização na sociedade portuguesa. *Instituto Universitário de Lisboa*.
- Rocha, B., & Cunha, C. (2019). A Ampliação dos moelos de gestão do patrimônio: A importância da participação comunitária para as cidades de pequeno porte e com exemplares arquitetônicos modestos. *Revista CPC*.
- RTP. (1980). *"Património o que é? – Ep. 01"*. Obtido de arquivos.rtp.pt: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/patrimonio-o-que-e-ep-01/>. Consultado em fevereiro de 2019.
- Saraiva, A. (2017). *Casas (pós-)rurais entre 1900 e 2015: expressões arquitetónicas e trajetórias identitárias*. Lisboa: Colibri.
- SIC Notícias. (10 de Dezembro, 2019). Artistas em Manifestação exigem 1% do orçamento para a Cultura. Obtido de <https://sicnoticias.pt/cultura/2019-12-10-Artistas-em-manifestacao-exigem-1-do-orcamento-para-a-Cultura> . Consultado em fevereiro de 2020.
- Santos, H. C. (2020). Organizações Culturais Híbridas. Uma alternativa para independência da Cultura? (Dissertação de mestrado). ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa.
- Santos, M. (2007). As Políticas Culturais em Portugal. *V Campus Euroamericano de Cooperação Cultural*, pp. 65-70.
- Seixas, J. (2016). A cidade na encruzilhada. Repensar a cidade e a sua política. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Silva, A. (2014). A democracia portuguesa face ao património cultural. *Revista da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas do Património*, pp.11-32.

- Silva, C. (2010). Montemor-O-Novo: recomendações para a salvaguarda e valorização da zona antiga. Tese de Mestrado. Universidade de Évora.
- Silva, F. C., Aboim, S., & Saraiva, T. (2008). Participação cívica e a vida urbana em Portugal. Em M. V. Cabral, F. C. Silva, & T. Saraiva, *Cidade e Cidadania*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 243-269.
- Smith, D. H. (2018). The global historical and contemporary impacts of voluntary membership associations on human societies : a literature review. USA: BRILL.
- Soares, S. (2014). Política Cultural: Produção e orientação de espaços para a participação cidadã. V *Seminário Internacional– Políticas Culturais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Tamaso, I. (2007). A expansão do património: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios...(Laudos Culturais dos Antropólogos Inventariantes). *Sociedade E Cultura*.
- Torelly, L. (2012). Notas Sobre a Evolução do Conceito de Património Cultural. *Forum Património*. Belo Horizonte.
- TSF. (abril de 2014). *Património 40 anos depois de Abril - Encontros com o Património*. TSF - Rádio Notícias. Obtido de <https://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio.html>. Consultado em março de 2019.
- Viegas, J. (2004). Implicações democráticas das associações voluntárias. O caso português numa perspectiva comparativa europeia. *Sociologia, Problemas e Práticas.*, pp.33-50.
- Vieira, M. (2008). O espaço urbano e a arquitectura da cidadania . Em F. C. Silva, M. V. Cabral, & T. Saraiva, *Cidade e Cidadania. Governança Urbana e Participação Cidadã em Perspectiva Comparada*. Lisboa: ICS: Imprensa de Ciências Sociais, pp. 79-106.
- We Consultants. (2014). Criação de Instrumentos Financeiros para o Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Industrias Culturais e Criativas. Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).
- Zanirato, S. (2009). Usos sociais do património cultural e natural. *Património e Memória*. São Paulo: UNESP, pp. 137-152.

Anexos

Anexo A – Listas do apoio prestado pela Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAlentejo) no período de 2016 a 2021.

Apoios DRCalentejo - 2016

Entidade	Destino	Valor	Concelhos
Universidade de Évora	Apoio Bolsa Área Património - ano lectivo 2015/2016	1.000,00 €	ÉVORA
Universidade de Évora	Apoio Bolsa Área Artes - ano lectivo 2015/2016	1.000,00 €	ÉVORA
Sérgio Tréfaut	Apoio para produção do filme "Seara de Vento"	5.000,00 €	Vários
Filarmónica do Crato	Apoio ao associativismo Cultural	580,47 €	CRATO
Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Portalegre	Apoio para estagio da Orquestra Classica	500,00 €	PORTALEGRE
Associação de Amigos Unidos pelo Escoural	Apoio no âmbito da gestão salvaguarda e visita pública da Gruta do Escoural	3.000,00 €	ÉVORA
Associação de Cultura e Recreio Musical 1º Dezembro	Apoio ao associativismo Cultural	3.000,00 €	ÉVORA
Associação de Cultura e Recreio Musical 1º Dezembro	Apoio ao associativismo Cultural	106,90 €	CAMPO MAIOR
Sociedade Filarmónica União Musical Amaralense	Apoio ao associativismo Cultural	590,25 €	MOURA
Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense	Apoio ao associativismo Cultural	2.145,48 €	GRANDOLA
Banda Municipal Alterense	Apoio ao associativismo Cultural	1.514,42 €	ALTER-DO-CHÃO
Universidade de Évora - CIDEHUS	Apoio para edição da obra "A Toga, o Bordão e a Espada"	500,00 €	ÉVORA
Lândias d'Encantar	Apoio para o FITA - 3ª Edição	3.000,00 €	Vários
Academia de Musica de Elvas	Apoio para concerto comemorativo do Dia de Portugal em Viena	1.000,00 €	ELVAS
Editora Colibri	Apoio para edição da obra "Fronteira e Guerra de Espanha"	500,00 €	Vários
Editora Colibri	Apoio para edição da obra "Elvas em tempo de mudança 1810-1834"	700,00 €	Vários
ALAGATO	Apoio para a 17ª Mostra Nacional de Teatro de Santo André	1.500,00 €	Vários
Asoci'Arte	Apoio para projeto "Cantos da Terra"	700,00 €	ÉVORA
Associação de Amigos Unidos pelo Escoural	Apoio no âmbito da gestão salvaguarda e visita pública da Gruta do Escoural	3.594,96 €	MONTEMOR - O - NOVO
Comissão de Festas de São Miguel de Madrede	Apoio Festival Ponto e Alto	1.000,00 €	ÉVORA
Coral Évora	Apoio iniciativa "Música e Património"	500,00 €	ÉVORA
Grupo Pró-Évora	Apoio para Exposição de desenhos de Elisa Goncalves	450,00 €	ÉVORA
Associação Cultural de Montalvão Vamos à Vila	Apoio para edição de obra de caracter etnográfico de Montalvão	1.000,00 €	NISA
Edições Colibri	Apoio para edição dos <i>Cadernos do Endovélco</i>	1.000,00 €	ALANDROAL
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Apoio para gravação de CD	1.000,00 €	Vários
SOIR	Apoio para Cinema no Museu no âmbito do Festival "Évora à Calina"	700,00 €	ÉVORA
Sociedade Instrutiva Regional Eborense, S.A.	Apoio para edição do Catálogo 17º Encontro Internacional Arte Jovem	500,00 €	ÉVORA
Chiaroscuro - Audiovisuais, Lda	Apoio à realização do documentário sobre o poeta "Al Berto"	2.500,00 €	VÁRIOS
Associação Cultural Theatron	Apoio para Comemorações dos 250 anos do nascimento de Belchior Curvo Semedo	750,00 €	MONTEMOR - O - NOVO
Faculdade de Ciências Humanas e Socias da Universidade do Algarve	Apoio para edição do 3º número da monografia História do Algarve	200,00 €	Vários
Grupo de Amigos de Montemor	Comemorações dos 250 anos do nascimento do poeta Belchior Curvo Semedo	500,00 €	MONTEMOR - O - NOVO
Asoci'Arte	Apoio para <i>Prémio José de Melo</i>	400,00 €	ÉVORA
Sociedade Recreativa e Dramática Eborense	Encontro com o Teatro	500,00 €	ÉVORA
SOIR	Apoio para a edição de Livro com Pegas Teatrais de João Bilou	1.100,00 €	ÉVORA
Universidade de Évora	Apoio Bolsas para Património e Artes ano lectivo 2016/17	2.000,00 €	ÉVORA
Associação ATALALA	Apoio Projecto <i>Diagnóstico Cultural Alentejo</i>	6.137,00 €	OURIQUJE
Coleção B	Apoio para Plano Atividades 2016	5.000,00 €	ÉVORA
Colibri Soc Artes Graficas	Apoio à edição <i>A Guerra da Restauração no Baixo Alentejo</i>	500,00 €	Vários
Conservatorio Regional do Baixo alentejo	Festival Groove Alentejo 2016	5.000,00 €	BEIA
João Paulo Cortim Comunicações e Edições	Altas Vozes - Birincas de Évora	1.300,00 €	ÉVORA
SUB - TOTAL		61.969,48 €	

Fonte: DRCalentejo

Apoios DRCALENTEJO - 2016

Entidade	Destino	Valor	Concelho(s)
Associação de Danças de Évora - Triana	Projeto Trititan	600,00 €	ÉVORA
Colibri Soc Artes Graficas	Património Artístico Alentejo Central	500,00 €	Vários
Argumentum	Cadernos <i>Construção em Terra</i>	1.500,00 €	Vários
Coleção B	Apoio a ciclo de cinema organizado pelo Cinema Fora dos Leões e Coleção B	150,00 €	ÉVORA
Universidade de Évora	Congresso Internacional <i>Poesia de Canção e Cultura</i>	1.000,00 €	ÉVORA
Sociedade Alegria e Recreio Santamarense	450ª Aniversário de Frei Manuel Cardoso	300,00 €	SOUSEL
Rui Manuel Belo	Apoio Exposição António Cuvinha	2.000,00 €	ÉVORA
Gente da Mirinha Terra	Filme Património Religioso Cidade de Évora	500,00 €	ÉVORA
Cortícol	XXVII Encontro Cante ao Despique/Baldão Tocadores	300,00 €	CASTRO VERDE
Academia de Musica de Elvas	Mês da Musica	1.500,00 €	ELVAS
Ofício das Artes	Cultura & Cidadania: Comem. Dia Internacional dos Direitos Humanos - concerto 8XORA	2.000,00 €	ÉVORA
Canto Redondo	Edição "O Espaço do eremitério de Santa Maria Scala Coeli - A Casa cartusiana do Alentejo"	1.100,00 €	ÉVORA
Edições Colibri	Dicionário Falar Raiano	500,00 €	Vários
Colibri Sociedade de Artes Graficas	Nova Musica Portuguesa o Amor o vinho	800,00 €	Vários
Dois Pontos Associação Cultural	Apoio para a Produção das Jornadas Temáticas no âmbito do Proj. ZCNIAB	2.500,00 €	Evora
Acesso Cultura	co-organização de dois Cursos em Évora com a Acesso Cultura	1.100,00 €	Alentejo
Oficinas do Convento	Apoio à edição Comemorativa dos 20 anos da Associação Oficinas do Convento	3.141,00 €	MONTEMOR - O - NOVO
Centro Cultural de Évora	Projeto artístico "Pó de vir a Ser" teatro/dança	2.000,00 €	ÉVORA
Assesta - Associação de Escritores do Alentejo	Apoio à realização de Oficinas Artístico-Literárias	1.000,00 €	Alentejo
É Neste País - Associação Cultural	Apoio para o projeto Contandário	600,00 €	ÉVORA
SUB - TOTAL		23.091,00 €	
TOTAL DE APOIOS		85.060,48 €	

Fonte: DRCALENTEJO

ENTIDADE	VALOR	DESTINO	SITUAÇÃO	
COLEÇÃO B	7.000,00 €	PLANO ACTIVIDADES 2017	PAGO	04.07.01
DIOCESE DE BEJA	5.000,00 €	13ª FESTIVAL TERRAS SEM SOMBRA	PAGO	04.07.01
ASSESTA	4.000,00 €	PREMIO LITERÁRIO E ?	PAGO	04.07.01
ANA LUENA	1.000,00 €	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÉNICA	pago	05.08.03
GRUPO CORAL DE ERVIDEL	350,00 €	ENCONTRO GRUPOS CORAIS	pago	04.07.01
CASA DO POVO DE LAVRE	500,00 €	PRODUÇÃO cd DE PEÑA KALIMOTXO	PAGO	04.07.01
ICOMOS	1.000,00 €	APOIO A CONGRESSO	PAGO	04.07.01
Fed Bandas Portalegre	1.500,00 €	Apoio proj Aperfeiçoamento Jovens músicos	PAGO	04.07.01
RISCOS NA PAISAGEM	460,00 €	APOIO W PAISAGENS DE BOLSO	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA ALÇAÇOVENSE	200,00 €	XXII ANIVERSÁRIO GRUPO CORAL FEMININO	PAGO	04.07.01
AJAGATO	1.500,00 €	18ª Mostra Internacional teatro	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO FILHOS DE LUMIERE	1.000,00 €	ACTIVIDADES DE 2017	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO OFÍCIO DAS ARTES	1.500,00 €	PROJECTOS DE 2017	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO DE UCRANIANOS DE PORTUGAL	500,00 €	ESP EM TRONO TRADIÇÕES UCRANIANAS	PAGO	04.07.01
ACADEMIA MUSICA ALCOBAÇA	1.500,00 €	FESTIVAL CISTER MUSICA	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO ZARCOS	550,00 €	ARQUITETURAS FILM FESTIVAL	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO ALMA D'ARAME	500,00 €	COMEMORAÇÃO DOS 10 ANOS DE EXISTENCIA	PAGO	04.07.01
AIAR ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO/ CULTU	500,00 €	COM 750 ANOS CONVENTO S. DOMINGOS ELVAS	PAGO	04.07.01
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	2.000,00 €	COLOQUIO SINES E O SEU PORTO	PAGO	04.03.05
Camponeses deplas	800,00 €	apolo p/ CD	PAGO	04.07.01
Edições colibri	500,00 €	Livro Jose adelino santos	PAGO	04.01.02
SOIR	700,00 €	AP CINEMA NO MUSEU	PAGO	04.07.01
UM COLETIVO	1.000,00 €	APOIO FESTIVALA SALTO	PAGO	04.07.01
ASSOC. CANTE ALENTEJANO OS CARDADORES	550,00 €	ENCONTRO VIOLA CAMPANIÇA	PAGO	04.07.01
NEFCA NUCLEO ELVENSE FOTOGRAFIA	200,00 €	VI MARATONA DE FOTOGRAFIA	PAGO	04.07.01
ASSOC MUSICA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PROPRIA	800,00 €	DOCUMENTARIO OS CANTADORES DE PARIS	PAGO	04.07.01
ASSOC MOÇOS D'UMA CANA	400,00 €	PARTICIPAÇÃO NA 34ª SEMANA CULT TORONTO	PAGO	04.07.01
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA BIBLIOTECÁRIOS	200,00 €	APOIO II CONFERENCIAGT SIM	PAGO	04.07.01
O ESPAÇO DO TEMPO	1.802,00 €	APOIO ACTIVIDADES	PAGO	04.07.01
CECHAP - ASS ESTUDOS CULTURA HISTORIA	1.500,00 €	APOIO PROJETO PATRIMÓNIO	PAGO	04.07.01
ASSOCIARTE	250,00 €	5ª PREMIO JOSE MELO	PAGO	04.07.01
CONTRA REGRA	1.500,00 €	1ª EDIÇÃO MOSTRA ARTES RUA	PAGO	04.07.01
SOCIEDADE MUSICAL ALEGRETENSE	500,00 €	APOIO P/ COMEMORAÇÕES	PAGO	04.07.01
ORIX ASS DEFESA PATRIMONIO OURIQUE	600,00 €	7ª CADERNOS CULTURAIS	PAGO	04.07.01
VASCO MANUEL MARQUES RAMALHO	750,00 €	EDIÇÃO DE CD	PAGO	05.08.01
FILMES DA PRAÇA	1.500,00 €	CURTA METRAGEM 4 ESTADOS	PAGO	05.08.03
EDIÇÕES COLIBRI	1.000,00 €	CADERNOS ENDOVELICO	PAGO	04.01.02
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	500,00 €	APOIO HERITAGE FILM FESTIVAL	PAGO	04.03.05
OPP SERVIÇO	150.510,00 €	OPP	PAGO	
Coleção B	269,90 €	Apoio para ciclo de cinema José Luís Guerín	PAGO	
Althum.com	500,00 €	Apoio para realização de Concerto de Ano Novo na Sé	PAGO	
Eborae Musica	1.350,00 €	Apoio para Workshop de construção de Cornata Histórica	PAGO	
Eborae Musica	8.500,00 €	Apoio para eventos do Plano de Actividades	PAGO	
Banda Filarmónica Símão da Velga da Casa do Povo de Lavre	1.500,00 €	Apoio para Concerto Didático Dia Mundial da Música	PAGO	
PêdeXumbo - Associação para a Promoção da Música e da D	800,00 €	Apoio para Oficinas Danças do Alentejo	PAGO	
Associação Amigos pelo Escoural	9.595,00 €	Apoio à Associação Amigos pelo Escoural	PAGO	
A Bruxa Teatro	600,00 €	Apoio para realização de espectáculo	PAGO	
Riscos Na Paisagem	570,00 €	Apoio para Workshop Paisagens de Bolso	PAGO	

Fonte: DRCAIentejo

Teatro Bocage	1.890,00 €	Apoio para espetáculo A Verdadeira História da Lebre e	PAGO
Associação dos serviços Sociais, Culturais e Desportivos dos	850,00 €	Apoio para Oficina Coral Crianças & Famílias	PAGO
Domingos Bucho	1.000,00 €	Apoio para edição do Livro Marvão com Rosto	PAGO
Cortiçol	200,00 €	Apoio Encontro de Grupos Corais	PAGO
Edições Colibri	1.500,00 €	Apoio para edição da obra Barranquenho	PAGO
Universidade de Évora	600,00 €	Apoio para edição da obra As Elites Urbanas Medievais	PAGO
Trulé	600,00 €	Apoio para participação no Festival em Nanchong	PAGO
Banda Municipal Alterense	507,83 €	Apoio ao Associativismo Cultural - Reembolso IVA 2016	PAGO
Banda da Casa do Povo de Lavre Simão da Veiga	489,72 €	Apoio ao Associativismo Cultural - Reembolso IVA 2016	PAGO
Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense Carlista	191,38 €	Apoio ao Associativismo Cultural - Reembolso IVA 2016	PAGO
Filarmónica do Crato	1.292,43 €	Apoio ao Associativismo Cultural - Reembolso IVA 2016	PAGO
Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense	3.832,34 €	Apoio ao Associativismo Cultural - Reembolso IVA 2016	PAGO
Grupo Coral de Ervidel	350,00 €	Apoio para realização de encontro de Grupos Corais	PAGO
José Salgueiro - Adufmusca	750,00 €	Apoio para lançamento de CD	PAGO
Diário do Sul	1.000,00 €	Apoio para publicação do suplemento evocativo das Rev	PAGO
Diana Gráfica	300,00 €	Apoio para projeto Envelopes alusivos à Semana Santa	PAGO
Diana Gráfica	250,00 €	Apoio para edição de catálogo para Teoartis	PAGO
TOTAL	235.410,60 €		

04.07.01

Fonte: DRCAlentejo

MAPA DE APOIO AOS AGENTES CULTURAIS 2018		
ENTIDADE	APOIO	VALOR
ACL Ass Lavre Dinâmico	XX Festival de Lavre	2.000,00€
Argumentum	Rebocos de terra	1.500,00€
Ajagato	Comemorações do 30º Aniversário	2.000,00€
Assesta	Oficinas Criativas/Direitos Humanos	1.000,00€
Associação Acesso Cultura	70 Anos Declaração Universal dos Direitos Humanos	1.425,00€
Associação Cultural um Coletivo	Festival Salto	1.250,00€
Associação entre Imagem	Documentário sobre Mértola	3.500,00€
Associação Pó de Vir a Ser	Apoio para atividades 2018	3.000,00€
Associação Pó de Vir a Ser	Projeto Kreators	1.500,00€
Associação Serv. Sociais. Sines.	Oficina Coral Crianças e Família	850,00€
Atelier Concorde	Monografia de Inês Teles	500,00€
Associação Zut	Residências Artísticas	1.000,00€
AIAR. Associação de Desenvolvimento pela Cultura de Elvas	Festival de Cinema Guerra da Raia-Elvas	2.500,00€
Banda de Alcobaça	Concerto Jornadas Cisterciences	1.500,00€
Brito Campo & Lobo	Lendas do Alentejo Ilustradas	500,00€
Chaparro Inquieto	Festival Safira	1.000,00€
Coleção B	Comemorações 100 Anos Ingmar Bergman	2.000,00€
Cultivamos Cultura	Apoio em 2018	1.000,00€
Eboare Música	Jornadas de Música Sé de Évora	8.500,00€
Eborae Música	Jornadas de Música 2019	8.500,00€
Edições Colibri	Histórias na Vida Portugal Séc. XX	500,00€
Espaço do Tempo	Apoio para Atividades (Caição Resto)	698,00€
É neste País	5ª Edição Contanário	1.600,00€
Grupo Coral Ervidel	Encontro de Coros	300,00€
Joana Morais Villaverde Cabral	Officina Mundi	2.500,00€
Juventude Sport Clube	Comemorações 100º Aniversário	750,00€
Lendias D'Encantar	Edição Revista	2.000,00€
Letras Frenéticas	Guitarras ao Alto	2.000,00€
Malvada Associação Artística	Laboratório Criação Cénica (2018)	1.000,00€
Norprint Artes Gráficas S.A	Livro dos Judeus de Montemor-o-Novo	750,00€
Ofício das Artes	Master Classe	800,00€

Fonte: DRCAIentejo

Paróquia de S. Francisco	Concerto de Orgãos	12.000,00€
Pedra. Angular- Ass Amigos Património de Beja	Festival Terras sem Sombra	5.000,00€
Projeto Ruínas Montemor-o-Novo	Atelier Paixão	700,00€
Sociedade. Fil. União Mourense os Amarelos	Ciclo Masterclass	500,00€
Rui Silveira	Filme Documentário Festas Campo Maior	2.000,00€
Universidade de Évora	Bolsas	2.000,00€
		80.123,00
Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento	Apoio para a Realização de Concerto no Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa	600,00€
Associar'ART	Prémio José Melo	800,00€
Associação Amigos do Escoural	Apoio no Âmbito de Protocolo	3.500,00€
Associação Amigos do Escoural	Apoio para Atividades da Associação	1.039,20€
Associação Amigos do Escoural	Apoio no Âmbito de Protocolo	3.500,00€
Associação Amigos do Escoural	Apoio no Âmbito de Protocolo	3.435,00€
Associação Fialho de Almeida	Apoio para Edição do Boletim	500,00€
Althum	Concerto de Ano Novo 2018	1.000,00€
Althum	Concerto de Ano novo 2019	1.000,00€
Binomialsphere Associação	Concerto encenado Lady & Macbeth	500,00€
Boca -Palavras que Alimentam	Edição do Livro/cd áudio poesia Virgínia Dias	2.000,00€
Canto Redondo	Apoio Edição Horizontes Artísticos da Lusitânia	539,97€
Canto Redondo	Apoio para Edição de Livro "melissa-vida de Invertebrados"	212,57€
Centro recreativo Amadores de Música de Moura	Apoio para realização de Bandas Cívicas de 2018	300,00€
Comissão de Festas de S. Miguel de Machede	Apoio para Festival Ponto & Alto	500,00€
Cortiçol	Apoio para Encontro de Grupos Corais	200,00€
Cortiçol	XXVIII Encontro Cantadores Despique e Baldão	200,00€
Dois Pontos Associação	Apoio para Ciclo 2NC-Clab Talks	600,00€

Fonte: DRCAIentejo

Edições Colibri	Apoio para Edição “Os Moinhos e os Moleiros”	500,00€
Edições Colibri	Apoio para Edição “Grande Guerra”	500,00€
Edições Colibri	Apoio para Edição “Comenda com Gente”	500,00€
Federação das Bandas Filarmónicas Distrito Portalegre	Apoio para Fijuma	1.500,00€
Gente da Minha Terra, Unipessoal Lda	Apoio para Documentário	1.500,00€
Gráfica Eborense	Apoio para 19º Encontro Nacional de Arte Jovem	400,00€
Gente da Minha Terra , Unipessoal Lda	Apoio para Documentário	1.500,00€
Grupo Caminheiros de Évora	Apoio para Renovação de Protocolo	200,00€
Grupo Pró-Évora	Apoio para Edições	2.500,00€
Inter- Meada-Residências Artísticas	Exposição e Edição de Catálogo	2.500,00€
João Moreira	Apoio para 1ª Edição do Festival de Évora	1.000,00€
Marc Andre Benjamim Birkem	Apoio p7 Submissão de Cirta Metragem a Festivais de Cinema Nacionais e Internacionais	600,00€
Malvada Associação Artística	Apoio para Laboratório criação cénica 2019	1000,00€
N Planos	Apoio para Workshop	1.107,00€
Ofício das Artes	Concerto Dia Internacional Direitos Humanos	2.500,00€
Oficinas do Convento	Apoio para projeto Casa Branca	1.000,00€
PedeXumbo	Apoio Zampadaças	400,00€
PedeXumbo	2º Anos Associação	600,00€
Pedro Nunes de Oliveira, Unipessoal Lda	Apoio para Documentário Pano da Terra	1.575,00€
Sistema Solar Cooperativa. Editora e liverira, CRL	Apoio para Edição de Livro “Eles passaram Além do Tejo”	1.000,00€
Sociedade Musical Euterpe	Apoio para II Estágio da Orquestra de Sopros	1.000,00€
Sociedade Musical Euterpe	Apoio para Edição Livro de Fotografias	1.000,00€
Soir-Joaquim António d’Aguiar	Apoio para Fike	2.000,00€
Soir-Joaquim António d’Aguiar	Apoio para FESTAE	805,00€
Teatro Bocage	Apoio para Peça de Teatro	1.890,00€
Terratreme Filmes,lda	Apoio para Projeto Xarrama	2.498,99€
Trulé	Apoio Participação Festival República Popular da China	700,00€

Universidade de Évora	Bolsa de apoio às Artes	2.000,00€
		53.202,73€
	TOTAL DO MONTANTE DOS APOIOS PAGOS AOS AGENTES CULTURAIS	133.335,00€

Fonte: DRCAIentejo

MAPA DE APOIO AOS AGENTES CULTURAIS 2019				
ENTIDADE	APOIO	VALOR		VALOR A PARTICIPAR AO IGF
O INVESTIMENTO				
AAA Cultural Fialho Almeida	Piano de Atividades 2019	1.500,00 €		
Asستا	Prémio Literário 2ª Edição	4.000,00 €		
Associação Juvenil Culturais	Mupa-Música na Planície	1.500,00 €		
Associação um Coletivo	Festival a Salto	1.700,00 €	1.700,00 €	
Associação Um Coletivo	Da Habitação ao Habitat	500,00 €	500,00 €	
			6.600,00 €	8.800,00 €
Associação Pó de Vir A Ser	Residências Artísticas	4.000,00 €		
Associação Casa do Povo de Santo Aleixo Restauração	Homenagem a Bento Torra	1.000,00 €		
Atalala	Comemoração 10ª Aniversário	500,00 €		
Atalala	Apoio as atividades	2.500,00 €		
Associação Veredas pelo Cinema	Encontro Cinema Português	1.500,00 €		
Associação Cultural Portalegre Core	Cinquentário Morte José Regio	6.000,00 €		
Althum	Concerto de Ano Novo	1.500,00 €		
A Bruxa Teatro	Projeto ABT 2019	5.300,00 €		
ACD Ass Cantadores Desassossego	40ª Aniversário	195,00 €		
Ass Atelier Concorde	Projeto Linkage	1.500,00 €		
Apoa Associação Orquestra Classica Almodovar	Apoio as atividades	3.500,00 €		
Associação Cultberia	Art João Diogo Leitão António Eustaquio	3.000,00 €		
Associação do Património Cultural de Beja	Congresso Azulejaria	3.000,00 €		
Canto Redondo	Frei Miguel Pintor Cartuxo	1.262,82 €		
Cantares de Évora	Apoio Deslocação China	1.500,00 €		
Centro de Arte João Cutileiro	Piano Gestão de Protocolo	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €
Cendreve	BIME	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €
Caleidoscopio	A Fé e as Obras	500,00 €		
Cati- Centro Atlantico Tec Informação	Castelos-maravilhas de Portugal	400,00 €		
Carlos Menezes	Apoio para CD	800,00 €		
Confraria Gastronómica do Alentejo	Comemoração XXV Aniversário	250,00 €		
Confraria do Cante	Cancioneiro: Modas Populares Concelho Serpa	1.500,00 €		
Campo Arqueológico de Mertola	Educação Património	3.000,00 €		
Conservatório Regional Baixo Alentejo	Projeto Orquestra Reg Ensino Artístico	3.000,00 €		
Descalças Cooperativa Cultural	Festival Internacional de Palhaças	2.000,00 €		
Edições Colibri	Obra Santa Maria Terena Cantigas	1.000,00 €		
Edições Colibri	As Alcunhas de Marvão	600,00 €		
Edições Colibri	As Representações do saber	600,00 €		
É neste País	Edição de Obra de Manuel Costa Dias	1.000,00 €		
É neste País	As Marionetas Habitam a Cidade	3.000,00 €		
Euronatura	Biografia Domingos Victoria Pires	1.000,00 €		
Exoquorum	Espectaculo Eborae Inquisitione	1.400,00 €		
Fabrica Igreja Paroquial Freguesia do Torrão	Apoio Projeto EN2	1.000,00 €		
Fora da Gaveta	Projeto Educativo Escolas 2019	600,00 €		
Fora da Gaveta Associação	Exposição Itinerante Descante	1.750,00 €		
Filipe da Silva Carvalho	Filme Enquanto Há Pão	3.500,00 €		
Gente Da Minha Terra Unipessoal	Produção Documentário Minas Com História	2.500,00 €		
Grupo Coral os Cardadores	Concerto Pedro Mestre	5.000,00 €		
Joana Vilaverde Cabral	Oficina Mundi	3.000,00 €		
João Paulo Moreira	2ª Festival Évora	2.500,00 €		
Laranja Azul, Produções	Doc os Quatro Cadernos de Benares	3.000,00 €		
Letras Frenéticas	Festival Guitarras ao Alto	3.000,00 €		
Lendas D'Encantar	Festival das Marias	5.000,00 €		
Luis Ferro	Cinema Fora dos Leões	4.000,00 €		
Mares do Sul Produções, Lda	Doc Vinho de Talha	2.000,00 €		
Mazutche Editora Mazu Press	Apoio a Edição	750,00 €		
Moonaway Films	Apoio para projeto Body Buildings	5.000,00 €		
Multiculti	Apoio para Projeto Duarte Darmas do Calamo ao Drone	3.000,00 €		
Pedro Mestre	Apoio a CD Mercado Amores	5.000,00 €		
Pedexumbo	Projeto Baile dos Gordos	3.200,00 €		
Pé de Xumbo	Doc Da Terra ao Céu	750,00 €		
Pedra Angular Ass Amigos de Beja	Festival Terras sem Sombra	5.000,00 €		
Rui Pedro lamy	Documentário Imago	1.000,00 €		
Rancho Folclórico Flor do Alto Alentejo	Encontro Nacional de Folclore	1.000,00 €		
Scribe Produções e Culturas, Lda	Obra Simão da Veiga	1.500,00 €		
Soir Joaquim António de Aguiar	File 2019	3.000,00 €		
Sociedade Fil Harmonia Reguense	Estágio Orquestra de Sopros MasterClasse	2.500,00 €		
So. Industria Regional Eborense	Escultor Gabriel Silva	1.500,00 €		
Universidade de Évora	Projeto Pasev	3.450,00 €		
Universidade de Évora	Bolhas na Área Artes e Património	2.000,00 €		
Visual Factory	Apoio Exposição de Fotografia	2.500,00 €		
	TOTAL	168 507,82 €		
O Funcionamento				
A Bruxa e o teatro	Apoio projeto Apoio ABT 2019	1.600,00 €	1.600,00 €	
AIAR	Apoio publicação de Atas	2.500,00 €		
Ajagito	Apoio Novas Criações	2.750,00 €		
Associação Amigosa Unidos pelo Escoural	Apoio à Associação	3.500,00 €	3.500,00 €	
Associação Amigosa Unidos pelo Escoural	Apoio à Associação	3.500,00 €	3.500,00 €	
Associação Amigosa Unidos pelo Escoural	Apoio à Associação	3.435,00 €	3.435,00 €	10.435,00 €
Associart	Apoio a Atividade e por Elas	1.800,00 €		
Associarte	Premio Jose de Melo	1.000,00 €		
Associação de Lavre	Apoio XXI Festival de Lavre	1.000,00 €		
Associação Cultural Fialho de Almeida	Apoio Premio Literario Fialho de Almeida	5.000,00 €		
Associação filhos Lumieri	Apoio Oficina o Cinema	2.000,00 €		
Atalala	Apoio Exposição Arte	1.000,00 €		
Associação dos Cantores do desassossego	Apoio para momento Musical de Adeus aos Monges	400,00 €		
Associação dos Cantores do desassossego	Apoio para concertos dia Mundial da Musica	3.000,00 €		
Brito e Campos Lobo,Lda	Apoio para Edição da obra de Adalberto Alves	700,00 €		
Banda de Alcobaca	Apoio para Festival Cistermusica	1.500,00 €		
Baal 17	Apoio para Auto de Natal	3.000,00 €		
Desiderio do O	apoio para livro do Alentejo para o Mundo	600,00 €		
Casa do Povo de Lavre	Apoio para concertos dia Mundial da Musica	2.000,00 €		
Caleidoscopio	Apoio para Edição da obra Associação de defesa do Patrimonio	500,00 €		
Canto redondo	Apoio Edição Obra Mariana Alcorafado	2.500,00 €		
Canto Redondo	Apoio para edição de livro Zi Abelha	288,68 €		
CIDHUS-Universidade de Évora	Apoio para Simposio Historia da Electrificação	400,00 €		
Centro Recreativo Amadores de Musica os Leões	Apoio as Atividades	500,00 €		
Centro da Terra	Apoio para Seminario SAT	500,00 €		
Cortiçol	Apoio para XXIX Encontro de Cantores de Despique	300,00 €		
Eborae Musica	Apoio Concerto Musica Inverno	1.500,00 €	1.500,00 €	
Eborae Musica	Apoio Jornadas Escolade Musica da Se de Évora	10.000,00 €	10.000,00 €	11.500,00 €
Edições Colibri	Apoio Para Edição da Obra escola GP	1.000,00 €		
Edições Colibri	Apoio para Edição Mesa da Consciência	500,00 €		
Federação de Bandas do Norte Alentejano	Apoio para programa de formação	3.000,00 €		
Feliciano Mira	Apoio Évora Experimental	1.500,00 €		
Filipa Campos	Apoio Arquivo Publico da tradição Oral e Patrimonio	1.500,00 €		
Grupo de Amigos de Montemor o Novo	Apoio para Melhorias das Exposições	2.000,00 €		
Grupo Coral Instrumental Vozes de Canaviais	Apoio para gravação de CD	800,00 €		
Grupo Coral Ervidel	Apoio para Encontros para Grupos de Corais	300,00 €		

Fonte: DRCAleentejo

MAPA DOS APOIOS PAGOS AOS AGENTES CULTURAIS 2020		
ENTIDADE	APOIO	VALOR
ARB ASSOCI REG ARTESÃO ARTITICAS	INICIATIVAS ENTIDADE	800,00 €
CADAC CIA ALENTEJANA DE DANÇA	APOIO PROJETO BACA	10 000,00 €
FEDERAÇÃO DE BANDAS DO DISTRITO DE PORTALEGRE	PROJETO DIREÇÃO MUSICAL 2020-FORMAÇÃO	1 500,00 €
FEDERAÇÃO DE BANDAS DO DISTRITO DE PORTALEGRE	FORUM INFANTIL E JUVENIL NORTE ALENTEJANO	1 500,00 €
AMART-ASSOCIAÇÃO DE ARTES E TRADIÇÕES DE ALÇAÇOVAS	VOZES DO MESTRE DO CAMPO	5 000,00 €
COLEÇÃO B	APOIO PARA ATIVIDADES	2 400,00 €
ALAGATO	CIRCULAÇÃO PELO ALENTEJO E REVISTA CENAS	2 500,00 €
ASSOCIAÇÃO ESTEVA	ATIVIDADES-IMPRESSÃO BOLETIM	2 000,00 €
RÉGIA CONFARRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VIÇOSA	EDIÇÃO DE BROCHURA	500,00 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILHO DE ALMEIDA	EDIÇÃO DE BOLETIM CULTURAL DA AFA	1 500,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	EDIÇÃO DA CORRESPONDENCIA FILHO DE ALMEIDA	1 500,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	CASA FORTE ALENTEJANA	1 500,00 €
PRODUTORA MARES DO SUL	DOCUMENTARIO VINHOS COM HISTÓRIA/VINHOS DE TALHA	2 000,00 €
CASA DO POVO DE LAVRE	ATIVIDAD. BANDA BANDA FILARMÓN. SIMÃO DA VEIGA DE LAVRE-GRAVAÇÃO DE OBRA DE BASE JAZZISTICA	1 500,00 €
SOCIEDADE FILARMONICA UNIÃO MOURENSE "OS AMARELOS"	PARA REALIZAÇÃO DO CICLO MASTER ENSEMBLES	1 000,00 €
CACO-ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃO DO CONCELHO DE ODMIRA	PARA O CRIAR-CENTRO EM REDE DE INOVAÇÃO DO ARTESANATO	800,00 €
CANTO NOSSO -CHÃO NOSSO	PROJETO NOSSA LINGUA-NOSSO CHÃO	5 000,00 €
RANCHO FLOCLORICO FLOR DO ALENTEJO	BRINCAS CARNAVALESCAS	500,00 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ZENZALA	FESTIVAL A CABAÇA	700,00 €
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ALENTEJO DE FEIJÓ/ALMADA	EDIÇÃO DE OBRA FEIJÓ, MEU LINDO FEIJÓ	1 000,00 €
ASSOCIAÇÃO CULTIBÉRIA	A MINHA CASA É UMA PAUTA	2 000,00 €
ASSOCIAÇÃO JUVENIL ARKUS	ATIVIDADES- TEATRO E GRUPO RONCO ELVAS	1 500,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	EDIÇÃO DE OBRA OS PRETOS DO SADO	1 400,00 €
CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MERTOLA	EDIÇÃO DE ATAS DO ENCONTRO INTERNACIONAL	1 000,00 €
RÉGIA CONFARRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILA VIÇOSA	AQUISIÇÃO DE PARAMENTEIRO	3 000,00 €
MAZUTTEC-MAZU PRESS	EDIÇÃO DA OBRA CONTOS DO MONTE	500,00 €
SANTA CASA MISERICORDIA MARVÃO	EDIÇÃO DE OBRA COMEMORATIVA 500 ANOS	1 500,00 €
CANTO REDONDO	EDIÇÃO DA OBRA BALTAZAR ÁLVARES-DE RICARDO LUCAS BRANCO	1 000,00 €
JOANA VILLAVERDE	OFICINA MIUNDI	3 000,00 €
BANDA MUNICIPAL ALTERENSE	CONCURSO DE SOLISTAS ONLINE/PREMIO	500,00 €
MALVADA ASSOCIAÇÃO ARTISTICA	4ª EDIÇÃO DO LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO CÉNICA	2 500,00 €

Fonte: DRCAlentejo

MAPA DOS APOIOS PAGOS AOS AGENTES CULTURAIS 2020		
ENTIDADE	APOIO	VALOR
CARLOS MIGUEL MOUZINHO LIMA	PROJETO P'RA QUE VIVAM	6 500,00 €
MARIA DO CARMO PASTOR DUQUE	EXPOSIÇÃO ASCENDÊNCIA CATALÃ	1 000,00 €
ONIROS ASSOCIAÇÃO	CINEMAS FORA DOS LEÕES	3 500,00 €
ASSOCIAÇÃO DEFESA PATRIM. BEJA	40ª ANIVERSÁRIO	1 000,00 €
ASSOCIART	PROJETO SER /LUGAR	2 500,00 €
ASSOC PÓ DE VIR A SER	ATIVIDADES	4 000,00 €
PAUTAS E MELODIAS	INICIATIVA À CONVERSA COM	5 000,00 €
AMIGOS DO ESCOURAL	APOIO PARA ATIVIDADES	3 500,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	EDIÇÃO OBRA NICOLAU	1 000,00 €
AMIGOS DO ESCOURAL	APOIO PARA ATIVIDADES	3 500,00 €
ASSOCIART	APOIO PARA ARTES EM CASA	3 500,00 €
OS MALTESES	APOIO NO ÂMBITO DO CRIA	800,00 €
PARTILHA PLATEIA ASSOCIAÇÃO	APOIO VOCALISTA-CANCIONEIRO DIGITAL BISSEXTO DE MODAS	4 000,00 €
ARTE PÚBLICA	APOIO WOMEN ON SCENE	1 100,00 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE LAVRE DINÂMICO	XXII FESTIVAL DE LAVRE	1 000,00 €
PLANOPLIAATREVIDA ASSOCIAÇÃO	APOIO NO ÂMBITO DO PROJETO AGIF	3 360,00 €
SEMINÁRIO MAIOR DE ÈVORA	APOIO LONGA METRAGEM	900,00 €
UM COLETIVO ASSOCIAÇÃO CULTURAL	APOIO A FESTIVAL 2020	2 500,00 €
PANÓPLIAATREVIDA-ASSOCIAÇÃO	APOIO NO ÂMBITO DO PROJETO AGIF	1 440,00 €
ATALAIA	APRESENTAÇÃO DO GRUPO CANTADORES DO ALENTEJO	1 000,00 €
CAL	PROJETO JACARANDAS	1 750,00 €
CEDA	APOIO PARA EDIÇÃO DA REVISTA MEMÓRIA ALENTEJANA	700,00 €
SUZANA CHIRCOSSO	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA 97 GOIRNI-97 DIAS DE SUZANA SIRONI	1 000,00 €
UMBIGO, EDIÇÕES LDA	APOIO PARA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA UMBIGO MAGAZINE	1 500,00 €
ORIK-ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMONIO DE OURIQUE	APOIO CADERNOS CULTURAIS	500,00 €
UNIVERSIDADE DE ÈVORA	APOIO BOLSAS PATRIMONIOS E ARTES	2 000,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	APOIO DA EDIÇÃO DA OBRA "RECINTOS MEGALÍTICOS DO OCIDENTE DO ALENTEJO	1 500,00 €
EUROPRESS EDITORES DISTRIBUIDORES DE PUBLICAÇÕES, LDA	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA CONTOS FALHO DE ALMEIDA	1 750,00 €
IN POEME	APOIO ANTOLOGIA BILINGUE DE POETAS DO ALENTEJO	4 000,00 €
ASSOCIAÇÃO PARTILHA PLATEIA CULTURAL	APOIO VOCALISTAS/APOIO AO CANCIONEIRO DIGITAL BISSEXTO DE MODAS	1 000,00 €
PÉ DE XUMBO	APOIO PARA TRADIÇÃO DOS MASTROS TRADICIONAIS	1 000,00 €
ACESSO CULTURA	APOIO SEMINÁRIO "O PAPEL DA CULTURA NOS DIREITOS HUMANOS"	800,00 €
SOCIEDADE INSTRUTIVA REGIONAL EBORENSE	APOIO PARA EDIÇÃO DE CATÁLOGO 21º ENCONTRO DE ARTE JOVEM	1 000,00 €
CORAL SÃO DOMINGOS	APOIO PARA CONCERTO NO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	700,00 €

Fonte: DRCAleentejo

MAPA DOS APOIOS PAGOS AOS AGENTES CULTURAS 2020		
ENTIDADE	APOIO	VALOR
ASSOCIAÇÃO MAMAS	APOIO CONCERTO COMEMORATIVO 250 ANOS DE LUDWIG VAN BEETHOVEN	500,00 €
ASSOCIARTE	APOIO PARA PRÉMIO JOSÉ MELO	600,00 €
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOLAR	APOIO PARA ATIVIDADES	3 435,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	APOIO DA EDIÇÃO DA OBRA "ALENTEJO: O AMBIENTE NATURAL E HUMANO NA LIT	500,00 €
FRMG, LDA	APOIO SÉRIE DOCUMENTAL TERRA	500,00 €
EDIÇÕES HUMUS	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA JOÃO LUIS RICARDO	500,00 €
SOCIEDADE FARMONICA OS AMARELOS	APOIO PARA MONITOR PARA ESCOLA DE MUSICA	1 000,00 €
EDIÇÕES COLIBRI	APOIO PARA OBRA "CAMPO MAIOR NO CENTRO DE UM CONHEITO"	500,00 €
INTERMEADA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	CONSOLIDAÇÃO DE PROJETO EDITORIAL ASSOCIADO ÀS EXPOSIÇÕES	3 000,00 €
JOÃO PEDRO FIDALGO DA COSTA	APOIO PARA PROJETO LINGÜÍSTICO SOBRE O FALAR DE MONTALVAO	1 000,00 €
CANTO REDONDO	APOIO A EDIÇÃO O BAU MÁGICO DO MEU PAI	750,00 €
MONTANTE TOTAL PAGO AOS AGENTES CULTURAS		143 685,00 €

Fonte: DRCAIentejo

TOTAL DE APOIOS CONCEDIDOS AOS AGENTES CULTURAIS 1º SEMESTRE 2021		
ENTIDADE	APOIO	VALOR
1 JOANA VILAVARDE CABRAL OFICINA MUNDI	PLANO DE ATIVIDADES	3 000,00 €
2 MARIA JOÃO JORGE SIMÕES	PROJETO MARIA DA ALEGRIA	2 500,00 €
3 TRIMAGISTO, COOPERATIVA EXPERIMENTAL	ATIVIDADES 2021	2 500,00 €
4 EDIÇÕES COLIBRI	AS COMUNIDADES SEPARADAS	1 000,00 €
5 GRUPO CORAL OS CARDADORES	APOIO MODA DA PANDEMIA	1 000,00 €
6 ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL	APOIO AUTO DE NATAL DA TRINDADE	3 000,00 €
7 ASSOCIAÇÃO OS MALTESES	PROJETO CULTURAL MENTE	2 500,00 €
8 COLEÇÃO B, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	PLANO DE ATIVIDADES	2 100,00 €
9 SOC. HARMONIA EBORENSE	FILME DOCUMENTAL S/ A SOC	2 000,00 €
10 AGR. PRODUÇÕES FRAÍFICAS, LUI, LDA	ED GORGE E VERA LEISNER MEGALITISMO	1 500,00 €
11 OFICINAS DO CONVENTO	PROJETO CIDADE PREOCUPADA	3 000,00 €
12 SOCIEDADE MUSICAL EUTERPE	GRAVAÇÃO CD CORDAS EM FILHARMONIA	2 500,00 €
13 UIM COLETIVO	FESTIVAL A SALTO E QUARTO IMPÉRIO	5 000,00 €
14 DESCALÇAS COOPERATIVA CULTURAL	BOLINA FESTIVAL AS PALHAÇAS	3 000,00 €
15 CORTEXCULT	PROJETO NEW BORDERS	2 640,00 €
16 CHÃO NOSSO	DIA MUNDIAL DA LINGUA	5 000,00 €
17 ASSOCIAR.T	PROJETO AQUEM TEIO	10 000,00 €
18 BOLSA DE ORIGINALS	PROJETO 3G E PROJETO VOAR COM A MÚSICA	2 500,00 €
19 ASSOCIAÇÃO FAIHO DE ALMEIDA	BOLETIM VI DA AFA	1 500,00 €
20 BATA DOS SONS	EDIÇÃO CD	1 000,00 €
21 GRUPO DE EMERGÊNCIA	OBRA SEM PAVOR, O CÃO DO GIRALDO	500,00 €
22 UMBIGO EDIÇÕES	EDIÇÃO TRIMESTRAL	1 500,00 €
23 EDIÇÕES COLIBRI	PATRIMÓNIO LINGÜÍSTICO NORTE ALENTEJANO	500,00 €
24 ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTO ANDRÉ	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	5 000,00 €
25 FELICIANO MIRA	INICIATIVA ÈVORA EXPERIMENTAL	5 000,00 €
26 ANDRÉ PAXUTA	APOIO OIL DORADO	3 000,00 €
27 CAL	MAGAZINE O XAROCO	5 000,00 €
1 ANTONIO MANUEL FERREZ DE MENEZES	APOIO DOCUMENTÁRIO TERROR, A VIDA E OBRA ENGR COLAÇO DO ROSÁRIO	5 000,00 €
2 CASA DO POVO DE CABRELA	APOIO CASA DAS LETRAS- INICIATIVAS 2021	5 000,00 €
3 EDIÇÕES COLIBRI	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA BRINCAS DE ÈVORA	2 000,00 €
4 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	APOIO A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	3 500,00 €
5 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	APOIO A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	3 500,00 €
6 ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	APOIO A ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO ESCOURAL	3 435,00 €
7 SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO MOURENSE " Os Amarelos"	APOIO PARA REALIZAÇÃO DO CICLO MASTER ENSEMBLES	1 500,00 €
8 CANTO REDONDO	APOIO EDIÇÃO CORAÇÃO DO ARTUR E O MEU CORAÇÃO NASCEU DIFERENTE	400,00 €
9 FERROPARTENERS CONSULTING, LDA	APOIO A EDIÇÃO AUI DO MEU CORAÇÃO	1 500,00 €
10 EDIÇÕES COLIBRI	APOIO A EDIÇÃO DICCIONÁRIO DA LINGUA ALENTEJANA	1 000,00 €
11 EDIÇÕES COLIBRI	APOIO A EDIÇÃO DA OBRA ALENTEJO-MEMÓRIA, PAISAGEM E CULTURA IMATERIAL	1 500,00 €
12 PRINTER PORTUGUESA	APOIO PARA EDIÇÃO DO ESCULTOR GABRIEL SILVA	1 500,00 €
13 ASSOCIAÇÃO SURDOS DE ÈVORA	APOIO A ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE ÈVORA	555,00 €
14 FABRICA DA IGREJA PARROQUIAL FREGUESIA DE SÃO PEDRO	APOIO PARA REALIZAÇÃO DE CONCERTO NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO	2 000,00 €
15 FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE PORTALEGRE	APOIO PARA CONCERTO VIRTUAL	5 000,00 €

Fonte: DRCAentejo

16	FMR:GLDA	APÓIO SÉRIE DOCUMENTAL TERRA	500,00 €
17	RADIO DESPERTAR-VOZ ESTREMOZ CRL	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
18	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBIEIROS VOLUNTÁRIOS DA VIDUEIRA-RADIO VIDUEIRA	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
19	CORTIÇOL-GOOPERATIVA DE FORMAÇÃO CULTURAL,CRL	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
20	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBIEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINES	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
21	RADIO CLUBE DE GRANDOLA,CRL	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
22	VOZ DA PLANICE-GOOP-CULTURAL ANIMAÇÃO RADIOTÓNICA	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
23	RADIO DIANA	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
24	DIÁRIO DO SUL	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
25	RADIO CAMPANÁRIO	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
26	RADIO ELVAS	APÓIO NO ÂMBITO DO PROLETO NOSSA LÍNGUA NOSSO CHÃO	150,00 €
27	UNIVERSIDADE DE ÉvORA	PROLETO PASEV	2.000,00 €
96			
1	ASSOCIAÇÃO JUVENIL CULTURMAIS	APÓIO FESTIVAL MUPA	2.000,00 €
2	CENTRO CULTURAL DE BORBA	APÓIO PARA REALIZAÇÃO DE CONCERTOS	3.000,00 €
3	SOCIEDADE INSTRUTIVA REGIONAL EBRENSE	APÓIO 22º ENCONTRO INTERNACIONAL ARTE JOVEM	1.000,00 €
4	AGACAVOALTE-ASSOCIAÇÃO GRUPO A CANTE ALENTEJANO Vozes ALEM TEJO	APÓIO PARA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL A ESTRADA	3.000,00 €
5	ASSOCIAÇÃO ESTEVA	APÓIO PARA PUBLICAÇÃO REBITA BARRANCUNHA	2.000,00 €
6	TERTULIA EQUIVALENTE-ASSOCIAÇÃO CULTURAL	APÓIO PARA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA " A VIDA E A MORTE"	1.500,00 €
7	CHÃO NOSSO, CRL	APÓIO PARA A FESTA DO LUGAR	2.400,00 €
8	EDIÇÕES COLIBRI	APÓIO PARA EDIÇÃO DA OBRA "ALPALHÃO-PALAVRAS, FALARES E MODOS DE DIZER DE UMA VILA DO ALENTEJO	800,00 €
9	ASSOCIAÇÃO ERA UMA VEZ, TEATRO DE MARIONETAS	APÓIO À DIFUSÃO NINGUEM FICA PARA TRÁS	6.000,00 €
10	AFONSO NUNO ILHUE NASCIMENTO	APÓIO PARA PROLETO PRALEM-ALENTEJO MUSICAL	3.000,00 €
11	DAVID JOSÉ DE OLIVEIRA MOEDAS BONISCH DE MIRA	APÓIO PARA PROJETOS RITOS E PATRIMÓNIO DE DAVID MIRA	5.000,00 €
12	A BRUYA TEATRO	APÓIO PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	3.500,00 €
13	CEDA	APÓIO PARA EDIÇÃO DA REVISTA MEMÓRIA ALENTEJANA	1.000,00 €
14	GRUPO DE PROMOÇÃO SÓCIO CULTURAL DE MONTARGIL	APÓIO PARA AQUISIÇÃO INFORMÁTICO	500,00 €
15	ALAGATO	APÓIO À CIRCULAÇÃO DE ESPETÁCULOS E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	4.500,00 €
16	100%ADN	APÓIO PARA PLATAFORMA DE SABERES	3.000,00 €
17	PERIFÉRIAS ASSOCIAÇÃO CULTURAL	APÓIO PARA FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA	4.000,00 €
18	SOIR-JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR	APÓIO PARA A FINE	6.500,00 €
19	CASA DO POVO DE LAVRE	APÓIO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PELA BANDA FILARMÓNICA SIMÃO DA VEIGA	2.000,00 €
20	ASSOCIAÇÃO DE CANTE OS CARDADORES	APÓIO PARA PROLETO CANTE NAS ESCOLAS PATRIMÓNIO DA NOSSA TERRA	5.000,00 €
21	BANDA DE ALCOBÇA	FESTIVAL CISTERMUSICA	2.000,00 €
22	EDIÇÕES COLIBRI	APÓIO PARA EDIÇÃO DA OBRA CADERNOS DE VIAGEM	1.500,00 €
23	EDIÇÕES HUMUS	APÓIO PARA EDIÇÃO DA OBRA OS AGENTES DE SERVIÇO MUSICAL DAS CATEDRAIS	900,00 €
24	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL FREGUESIA DE SÃO PEDRO	APÓIO PARA CONCERTO DE ORGÃO E OBRE NA IGREJA DE S.FRANCISCO	1.000,00 €
25	RANCHO DE CANTADORES DE ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO	APÓIO NO ÂMBITO DA DIVULGAÇÃO DO RANCHO DE CANTADORES	500,00 €
26	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA VILA	APÓIO PARA REPARAÇÃO DE ORGÃO	10.000,00 €
27	UNIVERSIDADE DE ÉvORA	APÓIO PARA BOLSA ÁREA PATRIMÓNIO E ARTES	2.000,00 €
28	ARKIUS ASSOCIAÇÃO JUVENIL	APÓIO RONCAS DE EVAS	1.500,00 €
29	CLUBE DE NATUREZA DE ALVITO	APÓIO FESTIVAL ENCONTROS CLUBE DA NATUREZA	4.500,00 €
30	POLIFONOS HARMONICUS, ASSOCIAÇÃO CULTURAL	APÓIO CONCERTO V. CENTENÁRIO DA MORTE DE DOM MANUEL I	3.700,00 €
31	EDIÇÕES COLIBRI	APÓIO PARA EDIÇÃO DO VOLUME II DA TOPONIMIA DE ÉvORA	1.600,00 €
32	LSBOA INCOVUM	APÓIO PARA SEMINÁRIO DE LUIS NAON	520,00 €
33	EDITORIA ALTHUM	APÓIO PARA CONCERTO DE ANO NOVO	3.000,00 €
34	ALMA DÁRAMÉ	APÓIO PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	4.000,00 €
35	PEDRA ANGLAR	APÓIO PARAO 17º FESTIVAL TERRAS SEM SOMBRRA	8.000,00 €

Fonte: DRCAleentejo

36	JOANA MARIA KRAMER HORTA	APOIO PARA PROJETO PONTO DÓRVALHO-COOPERATIVA INTEGRAL MINIGA	3 000,00 €
37	EDIÇÕES COLIBRI	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA DEDICADA À ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO	1 000,00 €
38	ANA BALEIA	APOIO PARA PROJETO INDIVIDUAL DE CRIAÇÃO E DIFUSÃO	4 000,00 €
39	ASSOCIAÇÃO CULTURAL Vozes do ALENTEJO	APOIO PARA ACTIVIDADE CULTURAL	2 000,00 €
40	ASSOCIAÇÃO CENTRO DA TERRA	APOIO PARA SEMINÁRIO "ARQUITETURA EM TERRA"	500,00 €
41	MALVADA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA	APOIO PARA EQUIPAMENTO	1 500,00 €
42	RÉGIA CONFARRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	APOIO PARA EDIÇÃO DA OBRA "Ó GLORIA DA NOSSA TERRA"	800,00 €
43	AOCA-ASSOCIAÇÃO ORQUESTRA CLÁSSICA DE AIMODÓVAR	APOIOM PARA DOIS CONCERTOS DIDÁCTICOS	3 500,00 €
44	SEM TERMO FILIÉS UNIPessoal,lda	APOIO PARA PROJETO "PRA QUE VIVAM"	2 000,00 €
45	JOÃO CARLOS BETTENCOUT BACELAR	APOIO PARA PROJETO A MAGAZINE	3 000,00 €
46	ARGUMENTHUM	APOIO PARA EDIÇÃO CADERNOS COM TERRA	1 300,00 €
47	EDIÇÕES COLIBRI	APOIO PARA OBRA PRÁTICA DE CULTURAS NA BAIA DO BAIKO ALENTEJO	1 500,00 €
48	EBORAL MUSICA	APOIO PARA JORNADAS DA ESCOLA DE MÚSICA DA SÉ DE ÉVORA	15 000,00 €
49	ONINROS-ASSOCIAÇÃO CULTURAL	APOIO CINEMA FORA DOS LEÕES	2 000,00 €
50	CASA DO POVO DE FERREIRA DO ALENTEJO	APOIO PARA FESTIVAL ALENSONS 2021 SONS DE AFRICA	1 500,00 €
51	COLEÇÃO B	APOIO PARA EDIÇÃO DO LIVRO SOBRE O FESTIVAL ESCRITA NA PASAGEM	2 500,00 €
52	ASSOCIAÇÃO CULTURAL OS FILHOS DE LUMIERE	APOIO PARA AÇÃO DE EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA	2 500,00 €
53	RUI MIGUEL ROBERTO DE ALMEIDA	APOIO PARA SUPLEMENTO Nº 11 D'ARQUEOLOGO PORTUGUES	2 091,00 €
54	CANTO REDONDO	APOIO PARA EDIÇÃO DO LIVRO O GRANDE AVÔ LAFARÉ	300,00 €
55	LIGAÇÃO VISUAL UNIPessoal	APOIO PARA EDIÇÃO A MEGROPOLE DO OLIVAL DO SENHOR DOS MARTIRES	2 500,00 €
56	ASSOCIAÇÃO ENTRE IMAGENS	APOIO PARA CINEMA FULGOR NO ALENTEJO	3 000,00 €
57	JOÃO CARLOS BETTENCOUT BACELAR	APOIO PARA A MAGAZINE 2022	5 000,00 €
58	LUIS GODINHO MANEIRA	APOIO DA EDIÇÃO DO E-BOOK "JOSÉ DURO"	1 500,00 €
59	FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO	APOIO PARA RESTAURO DE ARCAZ	2 000,00 €
60	ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMONIO CULTURAL DE BEJA	APOIO PARA FESTAS MIAAS	2 500,00 €
61	ASSOCIAÇÃO CIBERDUIDAS	APOIO PROJETO ESPETACULOSO SOBRE O CAMPO TARRAFAL	2 500,00 €
62	FICHA TRÍPLIA	APOIO PARA ATIVIDADES DO CORAL DE S.DOMINGOS E OUTROS	5 000,00 €
63	UM COLETIVO	APOIO PARA BOISAS DE CRIAÇÃO DO FESTIVAL A SALTO	4 500,00 €
64	EBORAL MEGALITICA	APOIO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO	5 000,00 €
65	ASSOCIAÇÃO CULTURAL CP/PC/L	APOIO PARA GRAVAÇÃO DAS FLORES DA MUSICA	5 000,00 €
		MONTANTE TOTAL PAGO AOS AGENTES CULTURAIS	312 041,00 €

Fonte: DRCAleentejo

Anexo B – Entrevista transcrita com Tiago Fróis, presidente da direção da Oficinas do Convento.

Estrutura e objetivos da OC

Questão 1 - Como surgiu a ideia para a criação de um espaço cultural?

“O início de tudo, deu-se com a vinda dos meus pais para Montemor, e começaram com a Oficina da Criança para os mais pequenos e tornou-se uma importante oferta cultural da cidade na época que havia pouca. Cresci na Oficina da Criança, junto com outros colegas que hoje também criaram e fazem parte de associações e também outras entidades em Montemor”.

“Portanto, as Oficinas foi formalizada como associação em 1996, por um coletivo de artistas plásticos, mas não só. E surgiu em simultâneo com uma outra associação de desenvolvimento local que é a Marca, por caminhos paralelos, sendo uma de desenvolvimento local e outra uma associação cultural com ferramentas diferentes para um mesmo fim comum. Natural ao desenvolvimento local através das nossas ferramentas que no caso da arte, das criações artísticas e o que se vai desenvolvendo neste território, e a partir deste território. Houve a cedência desse espaço pelo município, portanto ocupamos um edifício municipal com protocolo de cedência, no qual temos vindo reabilitar e readaptar para as nossas necessidades, portanto todos os espaços são “oficinais” e ao mesmo tempo eventualmente expositivos, eventualmente sítios para concertos, para ensaios, portanto, as artes que aqui entram são bastante diversas, temos as artes visuais e artes plásticas, mas não só. Já criamos residências na área do teatro, da performance, e outras áreas como do cinema, do vídeo, etc. “

Questão 2 – Quantos associados são atualmente?

“Em termos de sócios, devemos andar perto dos 200 atualmente, em termos de postos de trabalho somos 8, não sendo todos *full time*, temos pessoas a trabalhar *part time*, coordenamos 3 espaços principalmente aqui na cidade, que são a sede que aqui estamos, o telheiro da encosta, que também foi reabilitado por nós, também os antigos lavadouros da cidade que hoje é a oficina de artes e ofícios. Mas ser associado não é uma condição necessária para a criação e participação dos projetos. A oficina opera pela horizontalidade e com pessoas que estejam interessadas, no caso, em participar da forma que podem contribuir nos projetos e em outros projetos paralelos. “

Questão 3 - Quais as motivações para criação de um espaço como a associação? Quais os principais objetivos da OC?

“O nosso principal objetivo mesmo, número um, o que quer dizer, é também contemplar a reabilitação deste edifício, e resgate para isso. Depois é criar condições para que criadores possam

ter aqui um pequeno “oásis” e consigamos tecer um foco da atração. Não só para desenvolver trabalhos, mas também como para fixação de pessoas neste território de baixa densidade, como temos vindo ver a ocorrer. Este espaço serve muitas vezes também de “fermentação” para outros organismos, que muito aqui têm sido aqui “fermentados”, posso dar exemplo da Minga, da Alma d’Arame, e outras entidades como a cooperativa Cal também. Isso tem sido bastante importante sendo um espaço verde, no sentido em que as pessoas têm a liberdade, e tem a liberdade não só de transitar dentro dos espaços, como de encontrar e de organizar aqui as suas coisas. Isto tem potenciado também, acredito eu, um contributo de relevo não muito acentuado em termos numéricos, mas resiliente, e tem vindo a crescer ao nível da economia, porque com a fixação de novas pessoas e de normalmente também para a “malta” já formada e pós-graduada, etc., que procuram no espaço mais rural o encontro para desenvolver as suas vidas e o encontro com seus valores e educar os seus filhos e etc. Portanto, estes projetos no interior ajudam muito a combater a desertificação e o desinteresse que tem a vir. Surgimos para criar força para Montemor, com o objetivo de sermos referência do possível de acontecer, dentro do nosso próprio território, criar sinergias e trocas com outros centros.”

Perfil das atividades

Questão 1 - Quais as principais atividades desenvolvidas pela associação a nível local, com envolvimento dos montemorenses.?

“As atividades acontecem de acordo com os projetos que são propostos pelos artistas presentes, pelas parcerias e também por nós da sede. Temos as artes visuais e também as outras artes, cerâmica, os concertos, e todos relacionados com a criação e o desenvolvimento de alguma delas sempre como contributo para a sociedade. Essa semana por exemplo, estive a encontrar maneiras de dar aulas de violino para dois miúdos que apareceram cá e pronto, já faz parte da programação dar esse apoio mesmo que com pouco recurso ou nenhum. As atividades vão surgindo ora programadas, mas também surge dessa forma espontânea e pronto há sempre forma de encaixá-los e sempre há trabalho a fazer. As pessoas participam mais dos projetos anuais, por exemplo o evento da Cidade PreOcupada, que veio de outro projeto o Ananil, e que foi muito positiva a participação das pessoas na criação dos projetos, porque são projetos menores. Outra atividade por exemplo também temos através da residência artística que normalmente, e aquilo que veiculamos aqui também nas oficinas, e as bolsas que atribuímos são neste sentido, é sempre focado com o envolvimento também do próprio lugar, por que existe um propósito que condiciona as criações e muitas vezes os artistas locais ou não, procuram um lugar a criação é possível com tranquilidade e afastado da rotina. Há uma necessidade de um tempo para produzir coisas e para

a reflexão. Depois também temos o encontro feliz que há entre o estranhamento do lugar positivo ou não, o encontro com outras pessoas, não só transforma, mas também é transformado. “

Questão 2 - Quais as principais dificuldades na criação de uma Associação Cultural com as características da OC?

“O espaço físico do Convento enquadra as nossas necessidades embora se esteja a chegar um momento em que as pessoas buscam um espaço para *coworking*, com internet e mesas para sentar e trabalhar, temos vindo a reabilitar algumas partes, mas sempre um processo de reconstrução. Estamos sempre dependentes do nosso tempo e dos orçamentos que não existem de tentarmos de certa forma conseguirmos arranjar materiais para conseguirmos ir avante. Isto acontece muito na base do voluntariado e do trabalho pós-laboral. Que torna possível que se façam coisas sem que seja considerado de fato uma ruína, por que se não o espaço seguramente não estaria neste estado. É um desafio contínuo, sendo que este espaço não está todo reabilitado, temos conquistado partes. Temos neste momento um programa de ocupação em arquitetura que já vamos respeitando de acordo com as necessidades que vamos tendo e a disponibilidade físicas de ocupação e de intervenções, porque as coisas custam as vezes volumes de dinheiro que não temos e também temos de procurar fontes de financiamento, etc. Existem bastante salas para reabilitar e espaços por abrir e depois tem-se muito trabalho para fazer e é contínuo, e vai durar muitos anos ainda. “

Questão 3 – A associação conta com a colaboração de outras entidades, qual a importância desses parceiros para a manutenção/desenvolvimento da instituição?

“Montemor é um ecossistema rico em termos culturais e só tem sido possível crescermos todos, e não falo todos só a Oficinas do Convento, mas todos os organismos que habitam a cidade e por haver essa partilha também em temos de recursos, entre ajuda e por vezes e embora não pareça, existe o concílio de agendas para que possa realmente ser articulado. E mesmo fora, em nível nacional e internacional temos tido um recurso importante através do acolhimento para a execução de projetos que depois circulam por mão destas outras entidades e outros coletivos. Portanto, temos essa relação com o município e outras entidades, muitas vezes aproximando as pessoas do poder local, que as pessoas tem o poder local como uma coisa muito distante e também somos de certa forma esse elemento de conexão, fazendo essa relação entre o município, as outras entidades e as pessoas.”

Questão 4 - Como é a relação com a Direção Regional do Alentejo e outras entidades como a UNESCO?

“A oficina participou durante alguns anos com candidaturas à projetos de apoio em atividades diversas, como áudio visual, mas não de forma constante. A nível internacional, o Centro Unesco

que fomos associados em 2010, recebemos um selo que trouxe bastante visibilidade, mas que a **nível de apoio não foi o suficiente** para cobrir outras necessidades que o espaço precisava, na manutenção dos espaços coletivos, os custos associados aos projetos diversos que existem em contínua ação aqui sede e nos outros espaços. Portanto uma questão que estamos sempre precisando de apoio e manutenção, e continua sem ser resolvida. “

Financiamento (sustentabilidade)

QUESTÃO 1 – De onde vem a maior parcela de financiamento para as atividades e manutenção da OC?

“Normalmente para projetos é preciso recursos e nós a título coletivo, conseguimos canalizar recursos para o benefício de coletivos, sejam eles públicos ou beneficiários deste serviço. Normalmente sobrevivemos das participações em editais, consórcios, financiamentos, também das atividades remuneradas com a cerâmica, das inscrições de residências artísticas, mas também muito trabalho feito pela troca. Também alugamos os ateliês de cerâmica e alguns equipamentos, mas para concretizar trabalhos preciso alugar outros tipos de equipamentos também. É muito grave os modelos de negócio existentes. O que fazemos muitas vezes é praticar a troca. Pessoas trocam algum conhecimento e aplicam em aulas abertas ou simplesmente criação de uma exposição e essa troca para nós já é um pagamento, que devolve para a comunidade, que fica para as pessoas de cá.”

Relacionamentos & Futuro da Associação

Questão 6 - Quer acrescentar alguma informação mais sobre a relevância, as dificuldades ou as perspectivas futuras da OC que lhe pareça pertinente? (para os organizadores)

As Oficinas enfrentam ainda situações com fracos recursos, temos acordos com o Governo central e o município, mas sempre dependemos da quantidade de recuso que direcionam para cá. Atenção, já foi pior, as políticas municipais são mais estáveis desde 1974, e depois disso o contacto direto com a municipalidade favoreceu muitos projetos, mas agora tem de passar pelo gabinete do associativismo, com burocracias que dificultam certas iniciativas. O que fazemos acontecer aqui neste espaço e também na cidade é um grande diferencial para a oferta cultural de Montemor-O-Novo, e isso é reconhecido pela comunidade e poderia ser mais para o Governo central. Ser parte de um grupo de pessoas, uma associação que acredita no papel da arte e sobrevive do património imaterial do barro, da cerâmica, da música, dos debates, é o nosso diferencial. Para o futuro, queremos continuar assegurando a capacidade de nos diferenciarmos e alimentarmos essa

diferença com as pessoas da comunidade, e que com o crescimento deste apoio novos projetos sejam realizados.

Anexo C – Modelo do Questionário de perguntas aplicado presencialmente e online, sobre a opinião das pessoas sobre as ações da Oficinas do Convento.

QUESTIONÁRIO

Idade:

Gênero:

Nível de Escolaridade:

Atividade Profissional:

Reside em Montemor-O-Novo?

Se sim:

Reside, mas trabalha em outro sítio:

Se não, qual localidade em que mora:

Existe algum vínculo com a OC?

Sócio

Sócio temporário

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo.

Já participou de alguma atividade da OC?

Se sim: Qual? E onde?

Não:

Você acha que a OC traz benefícios para cidade?

Se sim: Quais (2 exemplos)?

Se não, porquê?

Tem interesse em alguma dessas áreas? (Múltiplas respostas)

Artesanato local

Construção

Música

feiras & eventos na cidade

Teatro

Atividades para crianças & família.

Artes plásticas

Concertos.

- Quer acrescentar algo mais sobre o papel que tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade, uma associação como a OC?

Anexo D – Respostas dos questionários respondidos.

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arquiteta

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Dificuldade para o deslocamento. Não tenho veículo próprio e os horários de transporte público são limitados.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Sim, ela aproxima os moradores da cultura.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Acho que uma associação como a OC poderia ser mais um meio de ligação entre a cidade e os moradores, e que ela pudesse ter mais recursos pra fazer isso acontecer.

5

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

7

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

6

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Produtora Cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

8

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Praticamente todas as actividades desde 2011

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A Oficinas do Convento é responsável por trazer um grande numero de novos residentes para a Cidade de Montemor-o-Novo que se fixam neste local como sua habitação primária. Estas pessoas são maioritariamente artistas e trabalhadores da cultura que vêm na Oficinas do Convento um espaço de trabalho a medio-longo prazo.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A Oficinas do Convento, desde a sua génese, foca-se na defesa do património material e imaterial promovendo conversas, workshops e residencias artísticas de novas criações focados no património material e imaterial da região.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Medicina

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Disponibilidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Atividades, foco na preservação da cultura

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Promoção de eventos, oportunidades para desenvolvimento de artistas

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Estoril

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Editora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops de cerâmica

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Ativação e envolvimento com a população local. Atração de pessoas de outros locais do país, que passam a conhecer este património. Renovação cultural, fixação de pessoas (jovens e não só).

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Ao manter práticas culturais vivas (com base na tradição mas muito além dela, e fora dela), consegue-se transformar esse património cultural também em matéria viva em que as pessoas podem participar. Ao fazer parte das suas vidas e do seu dia-a-dia, os habitantes locais e de fora vão valorizar essa cultura, alimentá-la e fazê-la crescer.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Investigador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

várias (festivais, concertos, projetos vários, etc)

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Polo de atração cultural da cidade (trabalhando a tolerância ao diferente e ao "de fora"), e grande polo experimental de gestão comum (de espaços, ferramentas, e atividades), uma importante faceta de qualquer verdadeira transição social

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A ativação de património pela organização de eventos culturais, ou pela dinamização social de património em torno de projetos específicos avançados pela sociedade civil local (quer pelas OC, quer por outras)

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Eventos variados, reuniões, etc

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Promove um espaço de liberdade acessível e aberto a experimentação de todos, promove um ponto de encontro e reunião catalisador de muitos projectos e actividades variadas

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Valorização e divulgação da cultura local e da cultura produzida localmente, apoiando artesãos e artistas, no desenvolvimento do seu trabalho e na sua divulgação

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Atriz e formadora

.....

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

▼

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Ao longo dos anos não consigo numerar todas: oficinas, espetáculos, festivais, mesas postas...

.....

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Permite o acesso a propostas inovadoras e espaço de expressão e desenvolvimento; acolhe e integra artistas, pensadores, empreendedores num espaço de experimentação e partilha, abrindo caminho ao pensamento e criação.

.....

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

As Oficinas do Convento promovem a criação e programação artística numa lógica multidisciplinar de forma singular na região, articulando pensamento, desafiando cânones, em permuta constante e sinergia com as pessoas que por aqui passam.

.....

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professor (Ensino Superior Politécnico)

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, exposições, actividades e eventos na cidade.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Promove a criação e o desenvolvimento de relações criativas, científicas, culturais, em suma entre as comunidades local, nacional e internacional. Potencia condições para a fixação de novos habitantes, com formação especializada, que encontram em Montemor-o-Novo acolhimento para a sua actividade artística e/ou profissional.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

As OC defendem o património cultural da melhor maneira possível, projectando o futuro hoje a partir do riquíssimo legado, em constante descoberta.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista plástico

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Vários concertos, performance, edições da cidade preocupada, workshops

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Oferece meios para a criação, seja por artistas locais, de outras regiões e internacionais, esbatendo a relação público-criador. É um espaço aberto à reflexão sobre a cidade de Montemor e aos seus arredores, participando ativamente e de forma crítica na sua transformação.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

O património cultural não deve ser entendido como estaque, museificado, mas como a permanente transformação das formas culturais. Nesse sentido a OC constituiu-se como um lugar de troca de conhecimento e partilha de meios materiais que permite a uma diversidade de pessoas participar na contínua construção do que é a cidade de Montemor-o-Novo.

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Reside em Montemor-O-Novo? *

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arte escultura cerâmica educação

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Produção de conteúdos programação

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Conversas a volta e oficinas experimentais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Do ponto de vista da arte gerar competências em torno do espaço que se habita permite olhar e compreender, ter um entendimento do tempo e da cultura como estruturante da cidadania e da possibilidade de actuar sobre o território, como um rizoma que se estende de modo intemporal criando novidades em diálogo constante e crítico.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista visual / cineasta

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Espetáculos, workshops, etc

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Valorização da cultura local, formação informal

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Tal como as plantas criam raízes e ajudam a manter a água no solo, as raízes desta associação ajudam a manter a cultura viva em Montemor-novo

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Direção artística, encenador, cenógrafo

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Dormagen

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Na sua implementação.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Festival Ananil Simpósio de escultura

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Indispensável

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Emprendedora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Vigo (espanha)

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Ainda não moro lá

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Considero a promoção das artes e ofícios super importante para continuar a ter diversidade e riqueza cultural

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Acho que em estes momentos, são associações como a vossa as que mantêm vivas as heranças culturais e patrimoniais. Obrigada pelo trabalho!

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Reformado com atividade numa Fundação, numa Cooperativa e numa Comissão Setorial do IPQ

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Projeto Casa Branca, exposições e Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Projeção de Montemor ao nível do trabalho de cerâmica e formação nesta área. Desenvolvimento de todo o trabalho na Casa Branca. Exposições e Concertos com residências artísticas. TV Preocupada

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Uma forte ligação à comunidade e valorização dos saberes e cultura local

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista Plastica

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Residência, desenvolvimento de trabalho criativo

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Incentivo na produção artística com ferramentas acessíveis a todos, recuperação de técnicas tradicionais que promovem a sustentabilidade ambiental, social e cultural. Incentivo local, regional, nacional e internacional.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

As Oficinas do Convento têm sido um marco diferenciador na estabilização de redes importantes de trabalho criativo, cruzando não só uma heterogeneidade de áreas criativas em prol de um objectivo comum que tem sido assente na defesa do património cultural e intelectual, como promove uma interculturalidade necessária que contribui para uma cidade viva com actividades pertinentes a varios sectores de prioridade cultural.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Coordenador de projeto

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops e concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cria dinâmica social e cultural, promover parcerias locais enao locais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Promover dinâmicas culturais

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Programador de sistemas digitais

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Alguns workshops, teatros e exposições

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Locais como este deviam existir em todas as cidades e vilas do nosso país. A cultura é um bem essencial. De salientar também o papel como potenciador de desenvolvimento local. Foi levar que aprendi a trabalhar com a CNC laser, fiz os primeiros protótipos e primeiros produtos para o lançamento do que é hoje um negócio próprio e em crescimento.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Tem um papel essencial na conservação e defesa do património cultural local e não só. Permite alargar horizontes e ter contacto com coisas que na maioria das vezes não estão acessíveis a quem habita o interior do país.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Geólogo, investigador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Na promoção da cultura inclusiva e para todo; na dinâmica local e regional; na consciencialização do público, nomeadamente do mais jovem

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

O associativismo é um eixo fundamental nessa premissa, permitindo o envolvimento cidadão na preservação e valorização do património natural, histórico, material e imaterial

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Animação sócio cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Muitaaaaas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Vim viver para Montemor-o-Novo após a realização de varios workshops de cerâmica, promovidos pela OC. Foi através da OC que comecei a ter projectos em Montemor que me abriram a possibilidade de me dar a conhecer e ao meu trabalho, e em consequência, de ficar por cá a viver. As actividades que a OC realiza com a comunidade montemorense (mesas postas, cidade preocupada, projectos em Casa Branca, etc.) permitiram-me também a integração com a população local. 7 Anos depois, sinto-me bem integrada em Montemor e continuo a realizar projectos através da OC, em diversas áreas. A diversidade de áreas em que a OC trabalha, tem me vindo a permitir explorar e desenvolver áreas que não tive oportunidade de estudar, mas que já há muito que eram do meu interesse (fotografia, video, música, arquitectura e construção). Estou muito grata por ter conhecido esta associação e estou muito feliz por estar a viver em Montemor-o-Novo.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A OC tem um papel muito importante na defesa do património cultural da cidade, não só o património material, como o património imaterial. Reparo que um dos focos principais da associação é a fusão entre o contemporâneo e o tradicional. Ao mesmo tempo que se preocupa em preservar o previamente criado, promove a co-criação com um olhar sobre o passado, inspirando-se e aproveitando-se dele, das suas características e valências, em homenagem a quem o promoveu, valorizando os saberes ancestrais. Sendo que a cultura é algo vivo e é feita por pessoas, considero que esta é uma forma muito pretinente de se criar cultura hoje em dia. Vejo

também muito potencial no seguimento do trabalho já desenvolvido, que a cada passo, abre portas para novas possibilidades de defesa e criação de cultura na cidade e arredores de Montemor. O facto de a OC ser uma associação, quando pensamos no trabalho feito por esta, estamos a incluir todas as pessoas, sócias e não sócias, de montemor ou de fora, que contribuiram, ao longo dos anos de existência, para os inúmeros projectos que aqui se realizam.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Empresário

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Preocupada e outras atividades do género

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Proporciona fixação de artistas no território, valoriza e incrementa atividade e oferta artística na região

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A associação OC tem e continua a ter, desde de a sua génese, um papel muito importante na defesa do património cultural e não só. Proporcionou desde sempre oportunidades de expressão artística aos Montemorenses, acrescentando desta forma valor ao património cultural local.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica superior Animação sócio educativa

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim ▼

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos , teatro , artesanato , artes plásticas, atividades ara famílias , dança , construção , feiras e eventos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Três dinâmicas com diversidade cultural ,ações impulsionadoras de inovação ,pessoas de diferentes origens que veem para Montemor e trazem contributos para o seu desenvolvimento ; ações de preservação do património cultural (nas artes , na arquitectura , na cerâmica ...); enriquecimento científico / tecnológico através de pesquisas com o intuito de aprofundar conhecimento ! ...

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Manter uma programação de formação, de sensibilização e de partilha com a comunidade sobre o trabalho desenvolvido nas áreas de património ! Com o objetivo de envolver a comunidade como parte responsável da preservação e valorização cultural !

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Economista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Bandas em itinerância, Preocupada, etc...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Manutenção do património cultural imaterial vivo e interligação com a comunidade enquanto espaço de participação.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Manter vivo os processos tradicionais de construção, difusão de técnicas modernas integradas com processos tradicionais.

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista Plástica

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

De há 5 anos para cá tenho participado regularmente em actividades da OC. (Ex. Oficina da luz, workshops OCT, Preocupada, etc)

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Há uma grande quantidade de pessoas (muitas delas académicos e investigadores) que se mudaram e fixaram com a sua família em Montemor porque a OC existe. Porque a OC tem as portas abertas e apoia logística e institucionalmente muitos e variados tipos de projectos profissionais, que lidam directamente com a comunidade montemorense e que contribuem para o conhecimento e a activação da cultura local. Esses projectos crescem e autonomizam-se e, num efeito bola de neve, começam eles mesmos a atrair outras pessoas para Montemor. Exemplos: empresa FazMor, a Alburno Wood Craft, Quinta das Valentas e projecto Plantei Eu, gabinete de arquitetura Crú, e muitas investigações de doutoramento como as dos artistas plásticos Ana Almeida Pinto ou João Rolaça

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Tem um papel essencial. Sendo um espaço com abertura, onde todas as acções são desenvolvidas com um retorno à comunidade, o património material e imaterial e o contexto do território são as linhas basilares de acção da OC. Defender o património passa por reproblematicar o seu significado e a sua função, e a OC instiga esse estudo de forma prática e activa nas várias formações que oferece.

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnico de espetáculos

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Oficinas experimentais, eventos em geral

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

O trazer experiências e profissionais até Montemor que de outra forma não seria possível contactar nem influenciar

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A atitude de constante análise para fins de experimentação enriquece e confirma o património

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Sevilla

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

coordenador do projecto

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Retoma 2020

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Traz vida cultural à cidade e actua como um ponto de encontro para pessoas locais e estrangeiras.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

O bom uso e usufruto deste património, actuando como mediador, aproximando-o e tornando-o conhecido dos cidadãos.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Animadora sociocultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Em vários eventos, e conversas a volte de ... Ananik preocupada, entre outras

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Os benefícios para Montemor são decorrentes da sua atividade cultural, envolvimento dos agentes locais e da comunidade, riqueza artística das apresentações e eventos. Momentos de reflexão abertos a população e colaborativos

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Papel ativo e interventivo, mas esse papel já tem!

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Conta própria

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Só agora conheci.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Diminuir a desertificação no interior de Portugal e mais oportunidades de trabalho para população local.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Contribuir para a cultura e identidade da população.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Projectista de sistemas

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

ceramica, arquitectura, electrónica

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

traz cultura para Montemor e cria interações positivas entre gerações

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Valorizar o património cultural é um passo importante para o proteger.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Almada

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Designer

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshop Computação Física

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A OC beneficia Montemor-o-Novo a vários níveis. Estimula as comunidades locais ao nível do comércio, da disseminação das práticas multidisciplinares, expansão cultural e literacia tecnológica.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A OC já desempenha um papel bastante significante. No entanto poderá dinamizar ainda mais actividades relacionadas com a cultura local, promover mais actividades de formações e oficinas, residências artísticas sempre com o intuito de envolver os participantes com as comunidades locais.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Setubal

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Responsável de Comunicação

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, exposições, mesa posta, teatro, oficinas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização cultural da cidade

Trabalho com a comunidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Um dos objectivos da OC é a valorização e preservação do património cultural na cidade de Montemor-O-Novo, tendo-se vindo a revelar bastante pertinente ao longo dos anos. Foca-se também na promoção cultural de artistas e projetos oferecendo oportunidades aos mesmos de desenvolverem os seus trabalhos nas suas instalações

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arqueóloga

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops conferências cursos encontros concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinâmica cultural que traz à cidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Não existindo em Montemor qualquer associação de defesa do património seria sem dúvida uma mais valia

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Palmela

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Ourives Joalheiro

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Residência

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Movimento cultural. Deseminação das artes do barro e cerâmica.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

As Oficinas do Convento desempenham um papel muito importante para preservação e divulgação do património artístico regional. Um exemplo que deveria ser repetido nas diferentes cidades e nas mais diversas áreas artísticas e culturais das diferentes regiões.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Ativador Cultural

.....

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

▼

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Acompanhamento de praticamente todas as actividades, enquanto expectador e profissionalmente na produção de projetos artísticos de diversas disciplinas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A oportunidade que representa para a comunidade o acompanhamento e por vezes participação no desenrolar de projetos de diversas índoles, muitas vezes em cenários de formação formal ou informal; a projecção de uma programação eclética que contribui para a formação de público cada vez mais consciente da contemporaneidade dos discursos artísticos.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Promoção de uma existência consciente e sustentável através de ferramentas artísticas para a construção de padrões de qualidade de vida mais equilibrados, com base em partilhas e simbioses estruturados a partir de discursos poéticos/artísticos.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

reformada

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

diversificação cultural e criação de novos públicos

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Penso que o foco não é a "defesa" do património cultural mas antes a divulgação de novas intervenções e produtos, a criação de novas formas de património; nesse sentido sinto que deveria ser feito um maior investimento na relação com a população local, nomeadamente jovens, a fim de garantir continuidade de novas propostas

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnico audiovisual

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

TV preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

É uma referência cultural a nível nacional e internacional. A sua importância não é contabilizável. Como exemplo a TV e Cidade preocupada.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

As OC são um marco cultural e a razão por grande parte da movimentação de artistas e artesãos na cidade de Montemor e no Alentejo.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Freelancer educação

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Valorização do património local, desenvolvimento de iniciativas para a comunidade local

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Capacitação e empoderamento de residentes, principalmente jovens, para a participação e envolvimento em iniciativas que desenvolvam competências técnicas e sociais em prol da preservação e disseminação do património cultural local

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Putten

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Empresaria na área de formação

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Festival e teatro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Enriquece a diversidade cultural.
Faz com que jovens descubram novas possibilidades.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A OC é um lugar único que possibilita o desenvolvimento e rejuvenescimento nesta área. Permite aos jovens pensar sobre o papel que têm a preencher perante o património cultural da cidade. Possibilita a aglomeração e cooperação de pessoas com diversas capacidades e habilidades para juntos tomarem iniciativas e aumentar a consciencialização do valor do património cultural.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Operatore turistico

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Trieste, Italia

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Multiple

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Favorisce lo scambio culturale e pubblicizza Montemor nel mondo

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Fanno già bene così

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Empresária

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Festival de curtas metragens. E adorei...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A dinâmica e a interação entre pessoas que se cria é exemplar.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Papel fundamental!

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Letras

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Tv Preocupada, concertos, jam sessions

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Interculturalidade, fomento da cultura e criatividade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A OC traz a Montemor-o-novo um fluxo importante de pessoas que actuam na área da cultura com sensibilidade e poder de influência para fomentar a defesa e o enriquecimento do património.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

agente cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

co organização um noite de concerto com a associação na qual colaboro - Nariz Entupido.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A total abertura para receber e desenvolver actividades de diferentes ambitos. a capacidade para utilizar o património edificado de uma forma aberta e ambiental e economicamente sustentável.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Suncintamente. Por acreditar que a defesa do património de qualquer cidade não é facto cristalizado, através de uma valorização contemporânea do mesmo, ou seja desenvolvendo actividades que permitam o questionamento e a mais que desejada contextualização do património e o seu uso; rementendo para questões como a defesa e valorização do ambiente, as questões de género, a interpretação de objectos e estruturas que necessitam sempre de um pensamento crítico.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Laure City

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Customer Service

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

I've only been here for a few months

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

- Added value to the cultural scene

- Laser Cutter!

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

initiatives such as these prevent rural cities from loosing inhabitants to the metropolitan area

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos teatro dança

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização cultural alternativa e não comercial.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Trazer os jovens para a cultura.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Administrativa

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

PreOcupada, Retoma, Curso de Cerâmica

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização cultura e desenvolvimento de públicos e revitalização de práticas seculares (cerâmica)

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Criação de opinião e educação estética

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professor

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Envolvimento da Comunidade; artes e mostras alternativas

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Manter as tradições (artesanato, música, artes plásticas) e introduzir, como tem feito, novas formas de ver e fazer arte.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Património

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Preocupada, Ananil...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

É um exemplo de associativismo para a comunidade.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Fundamental. O património só existe quando é ocupado, usado e habitado.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Caldas da Rainha

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Produtor Cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Recebemos uma exposição das OC. SILOS Contentor Criativo

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Posicionamento estratégico do território e desenvolvimento do conhecimento e pensamento crítico.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Estabelece eixos de pesquisa e desenvolvimento do conhecimento do território.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Inúmeras atividades ao longo de muitos anos. A última foi workshop de encadernação

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Espaço aberto à comunidade onde se pode fazer variadas atividades. Tem workshop, palestras, debates... De grande interesse

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

É uma mais valia

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arquiteta

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Uma questão de agenda

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamiza o interior e descentraliza

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A dinamização, classificação e utilização ajuda sempre a requalificar o património

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Social

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, conversas, cantina...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Descobertas de artistas e técnicas, convívio em volta da mesa da cantina

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Um papel de abertura e diversidade, uma incubadora de talentos

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Função pública

.....

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos

.....

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Interesse cultural, dinamismo no concelho

.....

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Como centro UNESCO ter uma maior intervenção no património, em particular no edificado

.....

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Se não, em qual cidade ?

Perrone, França

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Designer

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
- Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cultura e Arte

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Preservação e melhoria

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Funcionário Público

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim ▼

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não tive ainda disponibilidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Divulgação da cultura e várias atividades criativas muito interessantes

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A OC promove diversas atividades de alta importância com elevado interesse para a nossa cidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Gestão

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Eventos na cidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Valorização da cultura, espetáculos de qualidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Envolver as várias camadas da população

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Produtora e professora do ensino superior

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não me lembro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

fixa pessoas

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Mais abertura social

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Operadora fabril

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Por comodismo

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Divulgação da cidade e interação com a população

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

É importante para o desenvolvimento cultural a interação que a oc tem com a população e dá a conhecer a cidade a artistas nacionais e estrangeiros

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Se não, em qual cidade ?

Ericeira

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Chefe de exploração

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Vi concertos, peças de teatro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A cidade necessita das atividades das OC

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

As OC fomentam o património cultural de Montemor.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

.....

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Cozinheira

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Tv preocupada e fui a alguns festivais e actividades

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Enriquecimento cultural nas artes plásticas tanto no que representa à nossa cidade como também o apoio a vários artistas que assim conseguem desenvolver projectos.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

O projecto TV preocupada foi um exemplo como se podem juntar várias associações / cooperativas e se pode criar algo em conjunto de forma a chegar a mais pessoas

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Se não, em qual cidade ?

bombarral

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

musico/desenhasca/respigador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

ja ai estive umas vezes, a tocar com bandas, e/ou a participar em algumas das oficinas que aconteciam na altura...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

qualquer mostra de 'artes', ou que promovia a imaginação e a criatividade pessoal, pela promoção de eventos, oficinas, mostras, feiras, qualquer coisa que mostre que é possível ir "mais além" é sempre positivo...

só não gosta, quem acha que "antigamente é que era bom" e que os bitxinhos de forma humanoide "ficam contentes" por levar com os "Pimbas" do costume, a tocar nas "festas da aldeia" do costume, enquanto se marnam cervejas do costume, e comem bifanas do costume.. com a desculpa de que "éh ah noça qultura"....

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, *

para a defesa do património cultural na cidade? acho que não é só para montemor-o-novo, mas para portugal em geral...

das coisas que mais me atraiu das OC foi os campos pouco "convencionais" que vão explorando nas suas oficinas.... é urgente abrir as cabeças das pessoas de que HÁ realmente mais possibilidades, para além do "mais do mesmo do costume" que ainda está, e cada vez mais parece estar

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
- Sim

condicionado/conformado na cabeça dos habitantes deste Portugal dos Pequeninos em geral, e das regiões onde o pessoal faz esses "trabalhos" em particular

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
- 16-20
- 21-25
- 26-30
- 31-35
- 36-40
- 41-45
- 46-50
- 51-55
- 56-60
- 61-65
- 66-70
- 71-75
- 76-80
- 81-85
- 86-90

Género *

- Feminino
- Masculino
- Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
- Ensino Básico
- Ensino Secundário Incompleto
- Ensino Secundário
- Licenciatura Incompleta
- Licenciatura
- Mestrado Incompleto
- Mestrado
- Doutoramento Incompleto
- Doutoramento
- Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Programador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
- Sócio(a) Temporário(a)
- Apenas arrenda sessões nos ateliês.
- Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
- Música & Concertos
- Construção & Arquitetura
- Feiras & Eventos na cidade
- Teatro
- Artes plásticas
- Atividades para crianças & família
- Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Ananil, a escola e o rio, margens, espaço, carios concertos e exposições

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Inclusão social e ampliação de valores e tradições locais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Tem um papel fundamental pois é uma voz activa, patente pelas iniciativas realizadas

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Várias

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Costa de Caparica

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Diversas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cultura, Ciência, Ambiente, fixação de jovens no concelho, incubadora de projetos e micro-empresas, fortalecimento e dinamização da economia local, formação em workshops e promoção da confluência de pessoas de várias nacionalidades em troca de conhecimento, etc

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Apoiando projetos de intervenções na cidade, com a divulgação do património e sua integração em vários estudos e interações, com projetos de media, com a sua abertura e sensibilidade constante para o valorizar, usufruir e divulgar. O que já faz.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Assistente de Contabilidade

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Indisponibilidade profissional

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Promoção das atividades culturais e divulgação da cidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Trata-se dum organismo essencial para a promoção e divulgação do património cultural e para a partilha de experiências e conhecimentos

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Autor

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não me lembro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cultura é vida

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Tudo

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arquitecto, Servente

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops cerâmica, arquitectura, serigrafia, Concertos, Mesa Posta, etc...

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

As Oficinas atraem para a cidade muita gente de fora, incluindo malta antes da idade da reforma, e alguns até decidem criar família aqui. Também dinamizam formas de cultura regional e dão oportunidades com invulgar abertura, o que não acontece em meios maiores.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

O primeiro Património é a criatividade e a vontade irredimível de fazer coisas. Ter um lugar onde coisas acontecem já é uma defesa do património. Se tiver de acrescentar alguma coisa, vou puxar a brasa à sardinha e dizer que gostaria de ver mais actividade no seio da construção por modo a melhorar o modus operandi tanto de construção nova como de reabilitação.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Marionetista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Sim, várias

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Inovação e sustentabilidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A sua preocupação em manter vivas as raízes.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professora Aposentada

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Actividades de cerâmica no telheiro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A Educação pela Arte
 Aprendermos novas formas de fazer cultura

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

É muito importante para o desenvolvimento Cultural, Económico e Social da cidade

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Traductora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, Espectáculos, Workshops, Convívio

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A OC não só traz cultura avanguarda como promulga a tradição.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

O papel de uma associação como a OC preenche o papel de interação de estéticas, valores, artes plásticas e sons dos membros e visitantes da comunidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Desempregado

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Artesanato

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Desenvolvimento cultural
Novos conhecimentos e novas ideias em benefício de todos.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Papel de interveniente e intermediário.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista Plástico

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Paris

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, fornadas, almoços, jantares

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Potencializa o desenvolvimento e criação cultural a empregabilidade e educação cultural

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A OC é a verdadeira aplicabilidade do conceito de indústria Criativa internacionalizando Montemor e trazendo ao seu espaço urbano cientistas, artistas e outros conhecedores e especialistas na area para resolver questões apresentar soluções e efective trabalho especializado na area da devesa da cultura e do seu património físico e intelectual

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Restauracao

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Dublin

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessa áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Sem oportunidade para o fazer

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cultura, arte, entretenimento e muito mais...sempre necessário a uma cidade que se pretende actual,moderna.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Este tipo de associações tem o conhecimento e as pessoas certas para desenvolverem os programas adequados as características e necessidades da população em que estão inseridas, neste caso a nossa cidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica superior de estatística

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops de fotografia, simpósio, atividades para crianças, concertos, exposições, conferências

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Atividades de nível muito elevado, trazer pessoas novas

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Sensibilização sobre o assunto, reapropriação de espaços, vivência dos espaços comuns

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artes Visuais-ensino e criação

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Música e concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

As OC são uma referência a nível nacional no panorama artístico.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Deverá continuar o trabalho de ajudar na manutenção e continua implementação de projectos que visem a defesa, salvaguarda e divulgação do património cultural da cidade

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arqueóloga

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade pre ocupada, Ananil, espectáculos vários de musica, teatro, incluídos em residências artísticas ou não.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A OC é uma associação que tem sempre as portas abertas, tem pessoas com quem podemos sempre contar, tem o verdadeiro espírito do associativismo.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A OC, estando ela sediada num monumento, tem um papel importante na preservação do mesmo. Casa habitada não cai. Devido à pluridisciplinaridade apresentada pela OC, creio que tem capacidade não só de sensibilizar para o património como também intervir activamente na sua defesa e conservação.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Carpinteiro

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim ▼

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada muito interessante!!!!

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Trás muita gente a Montemor-o-novo

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Projetos para a zona histórica na área visual

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Acupuntora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Música, teatro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização artística na comunidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Evitar que se percam os saberes tradicionais e impulsionar novas criações a partir destes mesmos saberes.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Fotógrafo/artista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Idanha-a-Nova

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não coincidência de datas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Produção e realização de actividades culturais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Penso ser de maior importância

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Aposentada

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Conversas à Volta da Luz

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Palestras, cursos de cerâmica

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Todas as atividades do Convento são fundamentais para o desenvolvimento cultural em Montemor-o-Novo

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Investigadora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Manifesta falta de oportunidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamiza uma região despovoada e sem grandes equipamentos culturais; internacionaliza a arte portuguesa

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Pode ser um catalisador de futuros talentos

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Bailarina

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Rio de Mouro

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Traz cultura, pensamento critico, contacto com trabalho manual, arte não comercial

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Imensa imprescindível essencial, todas as cidades deveriam ter umas Oficinas do Convento

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Animador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cultura, suporte para artistas.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Papel vital ao agregar pessoas interessadas na protecção do património.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica de restauro

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Evora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Sem modo de me deslocar,mas sempre ao corrente das actividades.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Actividades culturais
Musica e concertos

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Muito positivo para o desenvolvimento da cidade e conservação do património.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Operador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Setúbal

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Nunca calhou

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Para o desenvolvimento cultural da comunidade.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Acho ótimo e bastante interessante, para o desenvolvimento da comunidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Musico

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

De momento não me lembro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Muito dinamismo de diversidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A OC sempre fez eventos de todo o tipo de actividades e disciplinas o que faz enriquecer muito o património cultural local

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Educador Artístico

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Exposições e concertos de música

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Já fui, inúmeras vezes, de propósito a Montemor-o-Novo para assistir à oferta cultural das oficinas do convento e acabei por dormir e comer nessa bela cidade.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Contribuir para que o património cultural da cidade seja conhecido, estimado e desenvolvido.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Educadora artística

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Desde os simpósios, passando pela colaboração nos festivais, etc..

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Valorização do património, proporcionar a todos programação de qualidade.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Fundamental, é isso que a OC faz!

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Assistente operacional

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não sabia que podia participar. E também não sei no que participar. Onde se vê isso?

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Mais visitas/turismo em Montemor.
 Mais eventos de qualidade.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Reconstruir o património degradado.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica Recrutamento

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim ▼

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, exposição

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamiza atividades e traz visibilidade à cidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

São associações muito importantes que fazem acontecer e avançar projetos que não deixam "morrer" a cultura em Montemor mas, por vezes, muito pouco envolventes da população montemorense. Maior diversidade de público alvo, diferentes tipos de comunicação e engajamento entre a cultura e os montemorenses.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Gestora cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Por falta de oportunidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Junta talento, oferece boas condições aos artistas e divulga técnicas de artesanato, estas prestes a deixarem de existir

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Trabalhando num espírito colaborativo como é o caso das OC é de extrema importância para a criação de redes e de recursos partilhados e exponeciados.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Canalizador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Falta de oportunidades

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Juventude e dinamismo

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Recuperar e reavivar, mantendo a traça original, alguns locais desleixados da cidade

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Musicoterapeuta

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concerto

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

1-Afluencia de pessoas/público/artistas não residente em Montemor.
2-Financiamento de projectos com impacto regional (exemplo TV preocupada)

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Fundamental para cuidar o património cultural e para gerar actividades a volta deste.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Assistente Técnico Audiovisuais

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Vários eventos como tecnico

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Potencializa a economia local. Potencializa a cultura local

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

E muito importante, as oficinas, sao, ja ha muitos anos um exemplo a nivel nacional de investigacao e investimento de conhecimento na manutencao e dinamizacao do patrimonio cultural local.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Funambulista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Badajoz

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Conversas a volta da luz

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Visibilidade da cidade e o seu enriquecimento cultural e artístico.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

É indiscutível que o trabalho da associação trouxe grandes benefícios a Montemor-o-Novo. Das tarefas diárias no Convento aos compromissos anuais (Ananil, à Cidade preOcupada...), passando pelas diversas parcerias, a OC conseguiu fazer de Montemor uma referência cultural independente nacional e internacional.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Produtora Cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, exposições

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Diversidade cultural, criação artística participativa

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Participativo, mudança social, fazer um mundo melhor

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Formador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Distância

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Respira se cerâmica

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Essencial

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Designer

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Quase tudo.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Produção cultural relevante; Oficina por aluguer

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Documentar, divulgar, dinamizar eventos de criação e facilitar criação.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica projetos

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Exposições, concertos, teatro, apresentações

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Qualquer movimento cultural é importante para as localidades. A OC tem um papel preponderante ao mostrar iniciativas únicas e fora da caixa permitindo alargar horizontes. Cuidam ainda de um espaço UNESCO

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Papel fundamental de aglutinador de várias vertentes, de despertar consciências, de juntar gerações. De permitir conhecer a cidade de outro prisma e "sair" dela.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Encenador

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada entre outras

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Relação entre uma memória ancestral e a contemporaneidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Continuar a criar projetos que se enraizem no território

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Director de Fundacao

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Los Santos de Maimona, Espanha

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Tempo disponível

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Creatividad / innovacao aplicada

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Dinamicacao

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Poeta nas horas vagas e Técnico de impressão serigráfica quando é necessário.

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Bucelas

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade preocupada, quando começou no Ananil, e depois na casa branca, e outros eventos e actividades.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A produção de cultura é o que alimenta o espírito humano, e o faz crescer, expandir, libertar, ajudar até na saúde mental e do corpo. É o que faz do Humano ser Humano. A expressão através de várias meios e materiais, das artes visuais, à música e dança, a prática da criatividade quando acontece de uma forma pura e espontânea, é a verdadeira riqueza, o alimento da alma. Por isso, haver um grupo de pessoas que trabalha para criar condições para que essas actividades sejam possíveis, é uma mais valia gigantesca.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

É um papel muito importante, de extrema relevância, porque se tornou evidente que a OC tem capacidade para potencializar o desenvolvimento regional através das artes, das discussões, do cooperativismo entre outras actividades.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

escritório

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim ▼

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Música, concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

valoriza actividades tradicionais, ocupa espaços e potencia os.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

é fundamental enquanto suporte diário de dinamização de espaços e património.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnica superior / Património Cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, teatro, workshop de fotografia, exposições

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Produção e oferta de atividades formativas e culturais, dinamização cultural e económica.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Dinamização/utilização/valorização dos espaços/edifícios/locais para a realização de atividades, registo de memórias e processos do saber fazer, revitalização de atividades/materiais tradicionais, sensibilização para a importância do património cultural através da arte, estudo e aplicação de técnicas construtivas tradicionais, entre outras.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Arte educadora. Coordenadora de projecto

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, Atliera, almoços... etc....

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Atrai gente para o concelho. Tem infraestrutura para receber pessoas e projectos

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Já tem

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Musicoterapeuta

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Festival de marionetas, concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

O desenvolvimento da cidade pela arte (todas as artes) é fundamental para o crescimento da sua comunidade. É da democracia e empoderamento dos cidadãos.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A longo dos anos as Oficinas do convento tem enriquecido o distrito de Évora desde todas sus atividade com convidadros internacionais e voluntariado europeu.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Economista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessa áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Exposições, festivais de música

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

A investigação e exploração no domínio das artes plásticas
O desenvolvimento de materiais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Divulgação e exploração de materiais e técnicas de base tradicional, com integração de novas técnicas e utilizações

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Funcionário Público

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops e concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinâmica de pessoas e conhecimento. Ponto

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Maior foco em temas técnicas e património local.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Assistente Operacional

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização Cultural

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Conservação dos espaços

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Vila do conde

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Residências artísticas com concerto no final e festival noites curtas

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Tem um enorme papel na defesa do património e poder transformador na comunidade artística local nacional e internacional

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Bibliotecário

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Oficinas de escrita

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Divulgação das artes locais e eventos culturais que de outra forma dificilmente chegariam ao público da cidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Importantíssima, na medida em que é mais um elemento a contribuir para uma temática que muitas vezes é relegada pelas autarquias para segundo plano.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

técnicos de escultura

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

*porto

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Ainda não fiz por isso, só mente visita

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

criar dinâmica e desenvolver conhecimento.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

criar dinâmica e desenvolver conhecimento

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Consultor

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Várias

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Intervenção na comunidade escolar; disponibilidade de meios de criação na comunidade;

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Fundamental, pela massa crítica que traz e forma,

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Agricultor

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Nenhuma

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Música, concertos, crianças

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Oferta cultural, ponto de convívio

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Tem a sua importância

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Rural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não houve disponibilidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Divulgação e E requerimento.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Não tenho que opinar sobre o assunto

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Jornalista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Teatro, concertos, exposições, entre outros

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamiza a cultura em Montemor-o-novo e põe-nos em contacto com diferentes artes

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Porque semeia e aprofunda o pensamento crítico de quem habita ou visita Montemor. E com o conhecimento certo, o património cultural da cidade estará salvaguardado

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Empresária

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Fotografia

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Promove a cultura e implementa os hábitos culturais multidisciplinares acessíveis a todos, locais ou não.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade? *

Com todo o trabalho realizado até hoje já deram mais que provas da defeat do património cultural na cidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Road Manager (música/eventos)

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Seixal

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessa áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Música/ e outros eventos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Desenvolvimento da comunidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Integração e desenvolvimento

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Já fui a vários eventos, fiz algumas apresentações e residências artísticas.

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

É um espaço dinamizador de projectos que junta profissionais de várias áreas artísticas e profissionais a nível nacional e internacional que enriquece assim o tecido social de Montemor.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Valorizar projetos que sejam determinantes para a manutenção e criação de novos patrimónios culturais. Precisamos rever o passado e construir futuro que traga menos precariedade social.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Produtor Cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Ponta Delgada / Abrantes

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Nunca participei porque vivo longe

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Montemor - O - Novo agora tem artistas nativos e graças a OC é agora uma localidade de referência para toda a comunidade artística.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Se não fosse a OC eu não conheceria Montemor-O-Novo.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

produtor cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

varios workshops (ceramica, dança..)

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

1 aumento de oferta cultural em MoN; 2 articulação com o ensino no sentido de haver educação artistica integrada

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Operário fabril

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Muitas das actividades que produzem não sou o público alvo

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Música de qualidade

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Pessoalmente a actividade que participo na OC são os concertos

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Trabalhador autónomo

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops, tecnologia, reuniões, festivais, musica, barro cerâmica,etc

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Curiosidade e aprendizagem crítica

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

É um papel muito importante pois dar visibilidade e importância á cultura trará mais diversidade e conexão

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Gestor cultural

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Porto

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Inaugurações , formações , curadoria ,

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Inclusão / retenção de talentos na região / atração de massa crítica de fora / crescimento sócio económico da região

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

A OC é um agente crítico e activo para a actividade cultural da região , fundamental para o pensamento crítico e evolução das comunidades locais do interior .

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Padeira

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Vimieiro

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Cria uma dinâmica cultural muito mais rica e agrega pessoas em torno de conceitos que de outro modo não estariam presentes em MoN.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade? *

Agregador e agente provocador

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Artista plástica e professora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Vila Nova de Cerveira

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Falta de oportunidade

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Pela criação de um espaço de produção artística transdisciplinar. Pela divulgação do trabalho dos artistas. Por ser um local de encontro e partilha artística.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Um importante papel de valorização do património cultural da cidade, pôr criar dinâmicas de produção e circulação de pessoas interessadas na cultura.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Professora/Pintora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Whorshop Intervir na Paisagem orientado pelo escultor Alberto Carneiro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

As OC dinamizam culturalmente Montemor-O-Novo e a região, dando oportunidade a tanta gente de aprender, produzir, mostrar o que é produzido.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

As OC são um símbolo de resistência, há já tantos anos a trabalhar sem esmorecer, actuando sempre de forma coerente. Sublinho o que respondi na questão anterior: o papel da Associação deverá ter estas vertentes: dar a oportunidade de reflexão/aprendizagem; produção/criação artísticas e partilha/divulgação do trabalho elaborado. Para além disso as Oficinas deverão, na medida das suas possibilidades, proteger e alertar para a protecção do património cultural (e eu acrescento património natural) da cidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Psicóloga

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

diversas

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

pela forma inovadora e alternativa que aborda a arte

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

deveria estar mais integrada com as escolas e outras associações.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Teatro

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Évora

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Não lembro

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Actividade regular, educação do gosto.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Absolutamente necessário para promover a vida em comunidade.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Consultor Paisagista

Reside em Montemor-O-Novo? *

Sim

Se não, em qual cidade ?

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Concertos, Performance/teatro, Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Estrutura que atrai gente das mais variadas áreas e muitos se acabam por fixar em Montemor. Oferta cultural de qualidade e diversificada.

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Manter e restaurar espaços, divulgar/registar conhecimento. Intervenção artística

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Cenógrafo, Professor Ensino Superior

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Vários espectáculos apresentados dos quais fazia parte ou dirigi

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Dinamização actividade local, atração de pessoas de outros locais

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

A OC pode, deve e acho que até já o faz, levantar hipóteses e realidades, conservar e manter estruturas informais de actividade cultural existente no tecido urbano, participar na aventura da invenção e criação aeronáutica e tecnológica e assim também reinventar o património de Montemor-o-Novo.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Empregada de mesa

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Cascais

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Fiz um estágio convosco, e participei em ateliers de barro, de música, fiz o intercâmbio entre a estremadura, participei na montagem de uma exposição, fiz vários workshops convosco

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Integração da comunidade no mundo das artes
 Diversidade na oferta de atividades

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

Acho que é ver pelos próprios olhos, mantém há anos uma ala do convento (ocupando-se não a deixar ruir e trazendo-lhe uma nova vida)
 E vai pegando em espaços que à partida não seriam espaços para a cultura, de forma a habitar os espaços e não permitindo o seu esquecimento/desaparecimento

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Formadora

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Vendas Novas

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Alguns eventos

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

*Diversidade cultural
*Pessoas preocupadas com a cidade e seus habitantes

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Responsabilidade na defesa dos usos e costumes, adaptada à realidade atual.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Trabalhadora independente artes do espetáculo

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Porto

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Ananil, Cidade Preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Trazem muita gente a Montemor e assim contribuem para a economia local. Cultivam cultura entre os que veem lá e os que vivem lá

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Porque o património são as pessoas uma associação resiliente e resistente como OC só pode ser um bom porta voz para a defesa do património na cidade

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

- 10-15
 16-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 61-65
 66-70
 71-75
 76-80
 81-85
 86-90

Género *

- Feminino
 Masculino
 Não binário

Nível de Escolaridade *

- Ensino Básico Incompleto
 Ensino Básico
 Ensino Secundário Incompleto
 Ensino Secundário
 Licenciatura Incompleta
 Licenciatura
 Mestrado Incompleto
 Mestrado
 Doutoramento Incompleto
 Doutoramento
 Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

arquitectira

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não ▼

Se não, em qual cidade ?

Lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

- Sócio(a)
 Sócio(a) Temporário(a)
 Apenas arrenda sessões nos ateliês.
 Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

- Artesanato local
 Música & Concertos
 Construção & Arquitetura
 Feiras & Eventos na cidade
 Teatro
 Artes plásticas
 Atividades para crianças & família
 Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

exposição

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

património ao serviço da cultura, formação de publicopr

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

promoção da cultura, plataforma de diálogos , parceira da cidade e do território

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

Técnico superior (IT aplicado à Meteorologia)

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

Palmela

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Já participou de alguma atividade da OC ? *

Sim

Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

Workshops de arte interactiva e outros eventos recreativos (mesa posta, Ananil, Festa da Primavera, Cidade Preocupada, concertos...)

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

Promoção do espaço de discussão e partilha de ideias/conhecimento.
Estímulo do pensamento criativo e proporciona condições óptimas para que se possa por em prática (Planeamento e implementação de projecto).
Espaço de convívio único!

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, para a defesa do património cultural na cidade? *

Desenvolvimento de actividades a fim de:

* Trazer as pessoas até aos espaços (físicos e não só...) que o caracterizam, para que elas o possam conhecer.

* Dar a conhecer o porquê da sua importância (valorizando-o, como tem vindo a fazer).

This content is neither created nor endorsed by Google.

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

Não

Sim

Google Forms

Idade *

10-15

16-20

21-25

26-30

31-35

36-40

41-45

46-50

51-55

56-60

61-65

66-70

71-75

76-80

81-85

86-90

Género *

Feminino

Masculino

Não binário

Nível de Escolaridade *

Ensino Básico Incompleto

Ensino Básico

Ensino Secundário Incompleto

Ensino Secundário

Licenciatura Incompleta

Licenciatura

Mestrado Incompleto

Mestrado

Doutoramento Incompleto

Doutoramento

Pós-Doutoramento

Atividade Profissional *

actor

Reside em Montemor-O-Novo? *

Não

Se não, em qual cidade ?

lisboa

Relação com as Oficinas do Convento (OC)

Você possui algum vínculo com a OC ? *

Sócio(a)

Sócio(a) Temporário(a)

Apenas arrenda sessões nos ateliês.

Sem vínculo

Tem interesse em alguma dessas áreas ? *

Artesanato local

Música & Concertos

Construção & Arquitetura

Feiras & Eventos na cidade

Teatro

Artes plásticas

Atividades para crianças & família

Dança

Você considera que a OC traz benefícios para Montemor-O-Novo?

- Não
 Sim

Já participou de alguma atividade da OC ? *

- Sim
 Não

Se SIM, quais foram as atividades ? / Se NÃO, qual a razão de não ter ainda participado? *

teatro; cidade preocupada; tv preocupada

Justifique vossa resposta acima com 2 exemplos. *

dinamização cultural regional e não só

Qual vosso pensamento sobre o papel que uma associação como a OC tem, ou poderia ter, * para a defesa do património cultural na cidade?

é fundamental para manter viva a identidade e cultura de uma região/ povo

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms